FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 232

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

KIM NOVAK
NÃO MAIS SE CASARÁ...

KIM NOVAK

«Estou cansada e aborrecida» — afirmou Kim Novak, respondendo a uma pergunta de um repórter da revista italiana «Oggi», que queria saber por que é que a actriz está a filmar cada vez menos.

«Prefiro sentir-me entregue a mim mesma, estar tranquila, dormir, pensar, pintar. Quando uma pessoa se encontra num estado de alma semelhante ao meu não se inclina muito para o trabalho, mas se a minha disposição mudasse e me sentisse mais optimista e conciliadora talvez aceitasse fazer ainda um filme» — acentuou.

A actriz norte-americana não quis explicar a causa do seu estado de alma, mas desmentiu que este fosse motivado por se ter divorciado de Richard Johnson. «Já passou ano e meio desde que nos divorciámos e sinto-me feliz por isso» — disse.

Sobre aquele seu casamento declarou: «Tinha curiosidade de saber como era. Que desilusão! Nunca mais me casarei!»

LEOPOLD SENGHOR FOI REELEITO

DAKAR, 26 — (R.) — O presidente Leopold Senghor, do Senegal, único candidato ás eleições de ontem, foi reeleito, contando 93 por cento dos votos — foi oficialmente anunciado.

O partido de Senghor, a União Senegalesa Progressiva, único partido que disputou as eleições legislativas, obteve 92 por cento dos votos, pelo que dominará os 80 lugares da nova Assembleia Nacional.

Segundo as estimativas provisórias, votaram cerca de um milhão e 200 mil eleitores, num total de um milhão e 271 mil inscritos.

CENSURA ÀS NOTÍCIAS DE ATAQUES «VIETCONGS»

SAIGÃO, 26. — (R.). — As autoridades dos Estados Unidos em Saigão impuseram hoje a censura a todas as notícias relativas a ataques do Vietnam do Norte e do Vietcong contra bases, como a de Khe Sanh, onde os bombardeamentos da artilharia comunista prosseguem com feroz intensidade.

Um informador do comando militar dos Estados Unidos declarou que, segundo a situação táctica do momento, os funcionários norte-americanos vão passar a não fornecer pormenores quanto ás baixas e danos causadas pelos ataques comunistas contra instalações militares fixas, como a base de Khe Sanh e o aeroporto de Tan Son Nhut, nos arredores de Saigão.

Acrescentou que estas medidas têm como objectivo privar os comunistas de informações que lhes permitam ficar a saber como devem conduzir novos ataques.

A censura imposta pelo comando norte-americano começa a vigorar imediatamente, mas não ficou esclarecido se as restrições se aplicam igualmente ás notícias dos correspondentes estrangeiros, com base em observações pessoais.

AUMENTA A PRESSÃO NORTE-VIETNAMIANA NA PARTE SETENTRIONAL DO VIETNAM DO SUL

DANANG, 26 — (F. P.) — Acentua-se a pressão norte-vietnamiana nas províncias setentrionais do Vietnam e, nomeadamente, em redor de Quang-Tri. Um avião de observação americano, recebido com fogo muito denso, localizou ontem, a 21 km ao sul de Quang-Tri, numerosas posições de lança-foguetes incendiários (provàvelmente de 122 mm) por sua vez rodeados por posições de morteiros.

Artilharia e aviação táctica americanas intervieram, mas a escassa visibilidade não permitiu fazer ideia dos resultados do ataque.

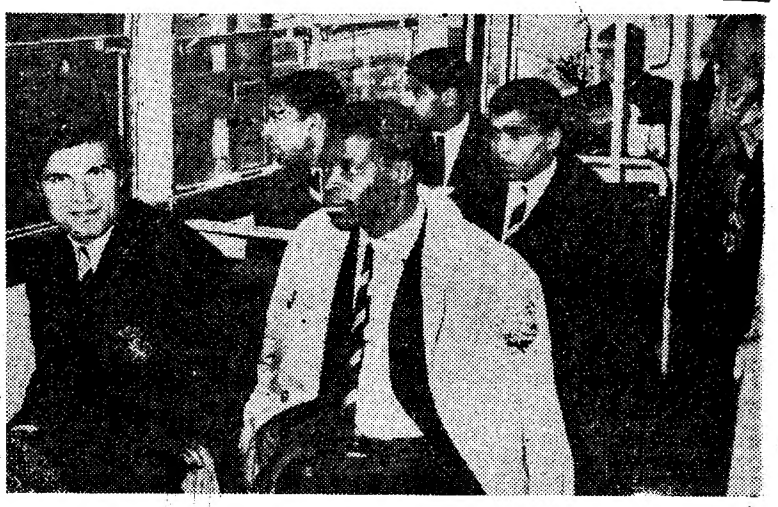
Por outro lado, na base de Khe Sanh caíram ontem 350 granadas ou foguetes incendiários: três americanos foram mortos e 52 feridos.

Uma companhia americana e uma unidade governamental foram

(Continua na 18.ª página)

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

HOJE — 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA



Os «leões» entre a aerogare (na Portela) e o avião

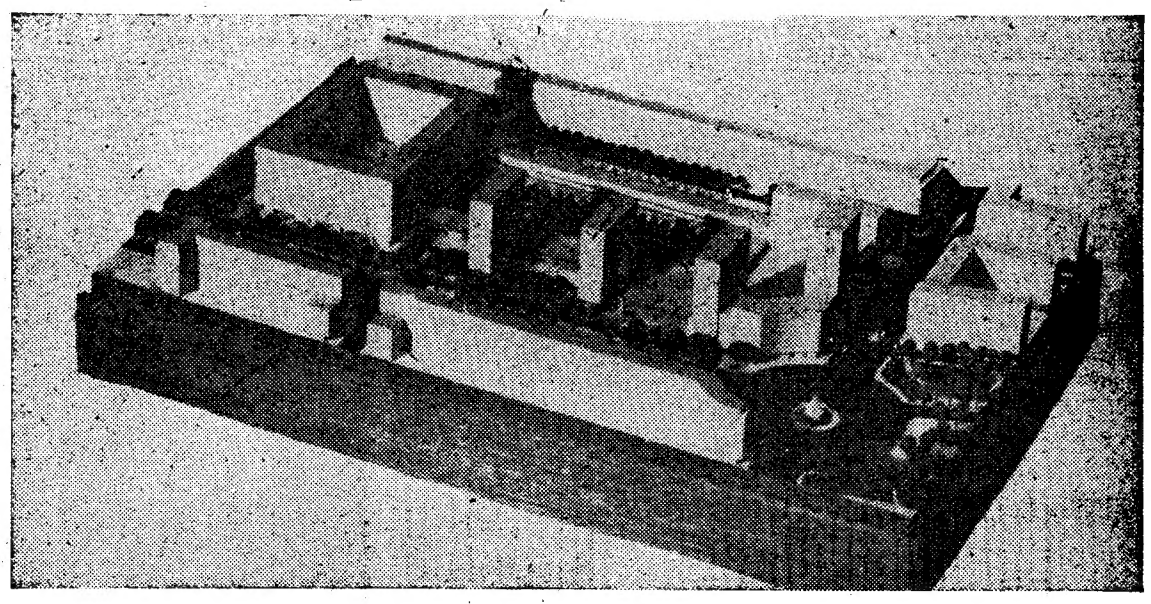
O SPORTING (optimista) partiu para Zurique

Partiu esta tarde para Zurich, via Genebra, a equipa de futebol do Sporting, que naquela cidade helvética defrontará depois de amanhã o Zurich F. C., na primeira mão da 3.ª eliminatória da Taça das Cidades com Feira.

A aerogare de Lisboa, já de há muito se habituou á presença das embaixadas desportivas. No entanto, sempre um sentimento de curiosidade rodeia as deslocações dos nossos desportistas e a do clube de Alvalade, pela projecção de que este desfruta, não podia passar desapercebida.

(Continua na ultima página)

A Feira Popular vai mudar de sítio



É este o conjunto arquitectónico da Central de Camionagem que será erguida em Entrecampos, no local onde até agora tem funcionado a Feira Popular e o Teatro Estúdio de Lisboa. As obras importarão em 50 mil contos, estando o projecto de pormenor a ser elaborado

(Ler reportagem de Luís de Oliveira Nunes na página central)

O PAVIMENTO DE UMA RUA DESABOU SOBRE OUTRA ENCONTRANDO-SE EM PERIGO ALGUNS PRÉDIOS EM QUELUZ

QUELUZ, 26 — O pavimento da Rua Basto Nunes, situada em plano superior com a Rua Luís Simões, devido às inundações de Novembro passado e às chuvas destes últimos dias, desabou sobre a segunda artéria, pondo em perigo os veículos e os peões que por ali transitam. Enormes brechas abrem-se, a todo o momento, no pavimento, aumentando o perigo.

Na Rua Luís Simões, precisamente na zona atingida pelo desmoronamento de terras da via superior, estão a ser construídos vários edifícios para habitação, havendo vários operários empenhados, nesta altura, na construção de um paredão de cimento; estão sujeitos a estatelarem-se no fundo da ravina, pois, como dissemos, o estado do pavimento, é deveras perigoso; ao menor descuido, a outra parcela da via está sujeita a desmoronar-se.

Em face desta lastimosa situação, que, sem dúvida, constitui uma séria ameaça para toda a gente que por ali passa, somos levados a perguntar se o local onde se encontram a construir os ditos edifícios, mesmo com o paredão, oferecerá a necessária segurança aos seus futuros inquilinos.

A poucos metros da estação dos caminhos-de-ferro de Queluz-Belas, as terras que assentam as chulipas da linha n.º 1, na noite de 25 para 26 de Novembro último, devido às águas do rio Jamor terem saído do seu leito, foram arrastadas pela impiedosa corrente, indo atingir as traseiras de uns edifícios que marginam a vertente da linha n.º 1 e, galgando as habitações, foram sair pelas suas dianteiras que dão para a Praceta Dias da Silva, deixando a respectiva via férrea suspensa, ocasionando a paralisação do tráfego de comboios entre aquela estação e a do Cacém durante vários dias, pois as referidas vias, como é fácil de calcular, não ofereciam a necessária segurança. Durante esses dias, que não foram poucos, a terra enlameada permaneceu nas referidas habitações onde causou prejuízos de grande monta.

Pessoal operário da C. P., encarregado da reparação da respectiva via, para ali descarregou toneladas de terra, até prefazer a altura necessária, calcando-a com maços para que esta ficasse bem assente. Contudo, devido às fortes bátegas de água que nestes últimos dias têm caído e à trepidação dos comboios que diàriamente em elevado número por ali transitam, as referidas terras começaram a deslizar ameaçadoramente, pondo em perigo os locatários das habitações próximas, que receando nova avalancha, apresentaram as suas justas reclamações à C. P. Esta, em face do exposto, imediatamente providenciou para que ali fosse colocada, provisòriamente, uma muralha de chulipas para proteger a referida barreira, com a alegação de que mais tarde construiria uma muralha de cimento armado. Contudo, quatro meses já foram passados sem que fossem tomadas as necessárias providências e, como já referimos, devido às chuvadas e à trepidação dos comboios as referidas terras apresentam brechas que põem os locatários em constante sobressalto. Se não forem tomadas as urgentes providências, dentro de dias poderá acontecer o que desde há muito se receia.

Cineastas italianos voam para Luanda

Seguiram para Luanda os cineastas italianos Ettore Scoà e Romano Dandi, que há dias haviam chegado a Lisboa para escolher o local onde será rodada, em breve, uma película de produção ítalo-hispano-portuguesa. Os dois cineastas pensam escolher Angola ou Moçambique para as filmagens. Quanto ao filme, terá como principais intérpretes Alberto Sordi e Nino Manfredi.

Acompanha os italianos nesta viagem o dr. Silva Ferreira, da Doperfilme.

«REIS DA RÁDIO» DE MOÇAMBIQUE: ROSA FEITEIRA E ANIBAL COELHO

LOURENÇO MARQUES, 26 — (L.) — Com a presença do secretário provincial da Educação, dr. Francisco Martins, em representação do governador-geral, realizou-se no Cine-Teatro S. Miguel, desta cidade, o espectáculo de coroação do «rei» e da «rainha» da Rádio de Moçambique.

Numeroso público afluiu àquela casa de espectáculos, tendo aclamado entusiàsticamente os dois cançonetistas eleitos: Aníbal Coelho e Rosa Feiteira.

DOIS BOMBEIROS SALVARAM UM CÃO DE MORRER AFOGADO NO RIO FERVENÇA

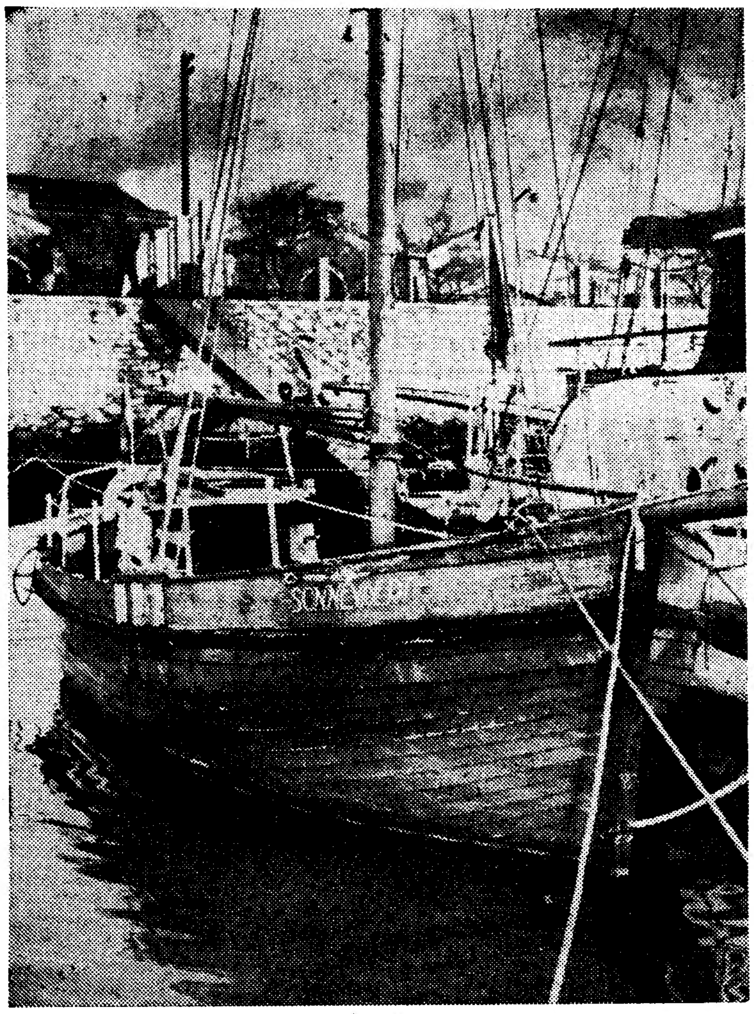
BRAGANÇA, 26. — Vai caudaloso o rio Fervença, que a chuva, nestes últimos dias, tem sido constante.

Um pouco abaixo da romantica ponte dos Açougues, ponte que serve o bairro de Além-Rio, um cão, não se sabe bem como, achou-se desprotegido sobre uma fraga.

A morte, toda desfeita em água, espreitava o animal.

Alguém solicita os socorros dos bombeiros voluntários — e, após arriscado esforço, Armindo Tavares e Arnaldo Barreira, conseguiram trazer o cão para uma das margens.

Quem assistiu ao salvamento do animal, abraçou, comovido, os dois bombeiros.



O iate holandês «Sonnevaert» amarrado na Doca do Bom Sucesso, depois da aventura que nele viveram os seus três tripulantes, esta madrugada

MISTÉRIO ESCLARECIDO

SÃO CONHECIDOS DA EMBAIXADA OS 3 HOLANDESES SALVOS NO SEU IATE PELOS SOCORROS NÁUFRAGOS

Nos baixios entre o Bugio e o areal da Cova do Vapor, encalhou ontem, em fundo de areia, o iate holandês «Sonnevaert», cujo porto de matrícula é Goes (ler Guss), sito ao fundo de um pequeno canal, a 5 quilómetros da foz do Escalda, no Sul da Holanda.

Da estação do Instituto de Socorros a Náufragos, de Paço de Arcos, o vigia de serviço notou sinais luminosos que vinham do outro lado do rio. Saiu para lá o salva-vidas, sob o comando do patrão Domingos Camarão e tripulado pelo matorista Tulio André, Vítor Camarão, Virgílio Lima e Rui Lança Duarte.

«Não havia vento, mas havia vaga média, o que dificultou o salvamento» — disse-nos hoje, de manhã, mestre Camarão.

«Os fundos ali são muito baixos e tivémos dificuldade em chegar-nos ao iate, que já tinha encalhado anteriormente mas conseguira safar-se. Desta vez, estava bem preso à areia».

E acrescentou:

— Felizmente, a maré subia e pudemos aproximar-nos mais. Chegámos a roçar no fundo, mas safámo-nos devido à potência do nosso motor. Passámos um cabo ao iate e demos-lhe uns esticões. Ao fim de certo tempo, e com o auxílio da enchente, conseguimos despegá-lo da cama da areia. Trouxemo-lo para a doca do Bom Sucesso.

Os três tripulantes sumiram-se na noite com os sacos às costas

O «Sonnevaert» é uma pequena baleeira adaptada a iate, com 7 metros fora-a-fora, mastro com vela de carangueja e um pequeno gurupés. Quando os seus tr[ês] tripulantes subiam [...] auxiliar avaria[...] havia vento [...] arrastou [...] se de[...]

ticipação sobre o ocorrido, nem se sabia quem eram os tripulantes. Por aquele lado, o mistério continuava.

Restava a pista de Sesimbra. Da capitania deste porto informaram-nos de que um barco holandês com as características indicadas chegara ali «o Verão passado» e lá ficara, a «hibernar». Era de «gente conhecida da Embaixada da Holanda».

De posse deste elemento, pudemos contactar de novo com a Embaixada e obter, afinal, o esclarecimento do caso. O barco era, na verdade, «de pessoas idóneas e perfeitamente conhecidas desta Embaixada». Pediram-nos escusa de não indicar os seus nomes. Tinham ido [...]

EU NÃO SOU JAMES BOND 007 MAS PODE VER-ME EM CASINO ROYALE ADULTOS

[...] e carência de [...] te habilitados.
Conscientes da dificuldade da elaboração de uma síntese completa dos vários testemunhos, parece-nos útil, mesmo assim, a apresentação de um conspecto geral, tanto quanto possível esclarecedor, apesar de o sabermos necessàriamente incompleto.

[...] liceus, [...] sino superior, [...] seguida os [...] tação [...] países mais evoluídos, ou [...] criação de um ensino comum polivalente aberto a todos, até aos [...]

Ora, diga-me!...

— Acha o Carnaval deste ano mais animado do que o do ano passado?

Continua o Carnaval, agora com sol do começo desta manhã que se espera e deseja continue a dourar e a aquecer o império breve de sua majestade o Rei Momo. Há bailes, desfiles, máscaras, papelinhos e serpentinas. E as criancinhas, ah, sim, as criancinhas fantasiadas...

Mas estará este Carnaval mais ou menos animado do que o antecedente? O melhor seria perguntar.

● *E ouvimos a conhecidíssima e consagrada Lídia Faria, atleta sportinguista de muitos títulos e vitórias e, também, empregada do nosso prezado colega «Diário Popular».*

—Não sei, não sei, porque não tenho ido a parte nenhuma. Nem a bailes, nem ver desfiles. Tenho a minha mãe doente e assim, não tenho saído. Não tenho ido a lado nenhum.

— ...

— Sim, no ano passado fui a Torres Vedras e a um ou outro baile. E achei animado o Carnaval de Torres. Este ano, pelas razões indicadas, não irei a bailes. Só se for amanhã, de tarde, um bocadito a Torres Vedras, ver o corso.

● *Chama-se Olinda da Conceição Fonseca Oliveira e é encadernadora. Jovem e bonita. E sorri, contente, só ao ouvir falar em Carnaval...*

Não há dúvida que o seu Carnaval vai animado.

— Muito animado. Muito mais do que o de há um ano. Então, fui para fora e não gostei tanto. Mas este ano sim. Gosto muito mais de passar cá o Carnaval.

— ...

— Onde vou dançar? Ao Vale Formoso Futebol Clube. Temos um conjunto muito bom — os Celtas — e, todas as noites, nos divertimos bastante. Dançamos, brincamos. Enfim, tem sido um belo Carnaval.

E lá foi, risonha, feliz, com a alegria do seu Carnaval e a frescura e beleza da sua juventude.

● *O sr. Manuel José da Silva Didelet é empregado do comércio. E, na sua opinião, o Carnaval deste ano vai animado.*

—Sim, um bocadito mais animoso. Principalmente nos bailes. Aí, não há dúvida, há animação. Há gente moça, muita gente moça e, consequentemente, reina a animação. Quanto ao corso do Estoril, a chuva prejudicou bastante o desfile de ontem. E foi pena, porque os carros são bonitos, bastante mais vistosos do que os do ano passado. E, só por isso o desfile de há um ano, no domingo, foi mais alegre, mais animado. Mas, se o tempo melhorar, se amanhã houver sol não há dúvida que tudo já será diferente e melhor. Haverá muita gente e animação.

O FOLIÃO SOLITÁRIO

NUMA rua da Baixa vimos um homem cambaleante, eufórico, vivendo um Carnaval muito dele. Sobre o fato de todos os dias, o casaco de homem, as calças de homem, os sapatos de homem, a gravata de homem, levava uma saia de mulher. As alças dependuradas nos ombros, a saia comprida e pingona.

O homem não fazia fechar o comércio (já estava fechado), nem parar o trânsito (que tinha mais que fazer). Provocava, apenas, olhares ligeiramente irónicos ou indiferentes dos transeuntes.

Ia feliz o homem. Fazia ou era forçado a fazer gestos de boneco articulado, para se equilibrar. Ria-se para o exterior, ou talvez se risse de si mesmo.

Era um folião solitário, levando um Carnaval dentro de si. Levando dentro de si um mundo de evasão, mas um mundo; uma felicidade cheirando a álcool, mas felicidade.

Voava pelo espaço, sorria para o vazio, nadava à flor das ruas, atrás de sonhos de Carnavais alegres que mais ninguém via.

Olhámos de propósito, atentamente, para os que passavam, para os que desfilavam no mundo de que o folião se evadira.

Como eram normais! Como eram tristes! Como eram convencionais!

Naquele cortejo fúnebre de transeuntes caminhando a passo certo para a rotina sem beleza, sem sonho nem imaginação, vimos como num espelho a imagem dos disfarçados. Dos mascarados de pessoas normais, que fingem ser normais. Dos que castraram todas as suas qualidades, impulsos, ambições e sonhos para parecerem transeuntes sossegados, respeitadores das regras do jogo, tementes ao parece mal e não faças ondas. Dos vendidos à aparente vantagem do relógio certo por um meridiano qualquer, subservientes cumpridores do horário convencional da hora de levantar, sair, entrar, deitar, dormir.

Lembrámo-nos daquela história do inglês que se suicidou, explicando na carta deixada à família «estar farto de se abotoar e de se desabotoar». Mas este folião não se suicidara. Fizera um Carnaval só para si, corajosamente. Um valente folião, capaz de ser alegre numa cidade de múmias.

Lembrámo-nos daquele artista que, certo dia, subiu a Avenida toda com um pé no passeio e outro na rua, feliz como uma criança, sem cuidar que haveria pessoas a reparar nisso.

E ao olharmos mais uma vez o homem com saia de mulher, seguindo feliz com o seu Carnaval, por uma estranha associação de ideias, pensámos no «Bonnie e Clyde» e naquele público de solícitos moralistas que protestam contra a violência que aparece em certas fitas — mas só contra essa.

Por isso, ao cruzarmos nesse momento com o folião solitário, tivemos pena de nós e dos que tinham pena do homem cambaleante que se estava nas tintas para os bem comportadinhos.

MANUEL DE AZEVEDO

TAPLEY BENNETT: INTERESSE PELA MADEIRA

FUNCHAL, 26 — (A. N. I.) — O embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, sr. Tapley Bennett Jr., e sua esposa, acompanhados pelo agente consular dos Estados Unidos na Madeira, visitaram ontem de manhã a zona piscatória de Câmara de Lobos e o promontório do Cabo Girão. Tapley Bennett afirmou aos jornalistas que voltará á Madeira para uma permanência mais prolongada, e interessou-se pelo índice económico madeirense, tendo indagado qual o volume de exportações do arquipélago para os Estados Unidos.

DALIAH LAVI

EU NÃO SOU JAMES BOND 007 MAS PODE VER-ME EM

CASINO ROYALE

ADULTOS

O inquérito do «Diário de Lisboa» sobre a Reforma do Ensino Liceal

O depoimento de um professor sobre os depoimentos dos seus colegas

Teve a mais larga e profunda repercussão, sobretudo nos meios ligados ao ensino, o inquérito do «Diário de Lisboa», subordinado ao título «O que considera mais importante e urgente na Reforma do Ensino Liceal», e ao qual responderam alguns dos mais representativos nomes do professorado. Assim, além de outros ecos que nos chegam da sua repercussão, têm recebido numerosos telefonemas e numerosas cartas, apoiando, em geral, os pontos de vista expandidos, e sublinhando em particular a necessidade da dignificação económica da docência.

Como anunciámos, publicaremos, em resumo, alguns dos testemunhos de mais interesse recebidos sobre o nosso inquérito. Porém, parece-nos que se justifica plenamente a publicação, na íntegra, do depoimento que um professor do ensino secundário, o sr. dr. Juvenal Soares, quis ter a amabilidade de nos enviar — e no qual, precisamente, se refere, de forma concreta, aos depoimentos dos seus colegas.

Além disso, o artigo do sr. dr. Juvenal Soares dá, de certo modo, e até certo ponto, uma síntese das respstas ao nosso inquérito — o que também alguns leitores nos sugeriram fosse feito. Eis, pois, o depoimento de um professor sobre o depoimento dos professores.

O «Diário de Lisboa» tem motivos para se felicitar por ter empreendido o inquérito *o que considera mais importante e urgente numa reforma do Ensino Liceal?* Embora a questão posta se possa julgar por demais circunscrita, nem por isso deixou de dar ocasião a que se manifestasse uma visão larga e diversificada do problema. Todos os depoentes, sem excepção, se colocaram num plano elevado que é um índice significativo dos valores que se encontram, apesar de tudo, no ensino secundário liceal. Manifestaram-se opiniões cujo grau de divergência não atingiu a contradição. Com efeito, o problema é complexo e susceptível de provocar respostas diferentes e legítimas. Só é pena que os inquiridos não representem o nível médio do pessoal docente liceal; se assim fosse, não teríamos de nos ocupar com um problema instante, neste e noutros ramos de ensino: o da carência de professores devidamente habilitados.

Conscientes da dificuldade da elaboração de uma síntese completa dos vários testemunhos, parece-nos útil, mesmo assim, a apresentação de um conspecto geral, tanto quanto possível esclarecedor, apesar de o sabermos necessàriamente incompleto.

Logo o primeiro depoente, Nunes de Figueiredo, pôs o dedo na ferida dos dois problemas cruciais: a urgência de «uma excelentíssima e reverendíssima reforma» do ensino primário ao superior, para a execução da qual se impõe com mais urgência a formação dos professores. Com efeito, uma das características da socidade dos nossos dias é a profunda mobilidade; por isso toda a acção educativa deve ser encarada em termos prospectivos, de futuro. Se o ensino liceal não corresponde ás necessidades dos nossos dias, como conter o futuro? Só através de uma, repete-se, «reverendíssima reforma». Essa reforma deve, afirma-o M Lucília Estanco, corresponder ás mais fundas necessidadse nacionais e ás aspirações dos jovens. Maria Emília Marques mostra a sua lógica preocupação com a orientação da estrutura que articule o ensino e o enforme. Rui Grácio não se limita a denunciar o hidridismo clássico e enciclopedista que actualmente vigora: indica soluções conformes á finalidade primacial atribuída aos liceus, a da preparação para o ensino superior. Propõe uma orientação seguida ou predominante nos países mais evoluídos, ou seja a criação de um ensino comum polivalente aberto a todos, até aos 14/15 anos; recomenda a substituição da «quimera intelectualista» da «cultura geral» por um ensino de intenção formativa, só possível se se valorizar a actividade docente e se se renovarem os actuais moldes da sua formação.

● Reforma global e problemas de professorado

A reforma global é proposta, também, entre outros, por José Pereira Tavares e Joel Serrão, que lembram com pertinência que a refundição do ensino implica um plano mais vasto, o da sociedade. Rómulo de Carvalho também afirma que a situação do ensino e do professor é reflexo da filosofia da sociedade em que estão inseridos.

O problema do professorado dominou, como é natural, as respostas. Cumpre-nos esclarecer que este «como é natural» não significa que os professores falem primacialmente dos seus interesses, mas que, isentos, e conscientes dos valores humanos, a sua atenção incide nos problemas a eles ligados. Pinho de Almeida associou a esse um outro não menos importante, o das fracas taxas de escolarização no ensino secundário. Virgílio Ferreira, com uma clareza que é de louvar, alude a um aspecto que estará no espírito de todos, o da dignificação económica do professor. Realmente, acrescentamos nós, não é viável a procura de pessoal altamente qualificado através de remunerações baixamente quantificadas. As excepções que parecem desmentir este princípio vão sendo cada vez menos significativas, esmagadas por massas de professores sem formação profissional e até... sem licenciatura. O problema dos professores é o centro de outros depoimentos entre os quais os de José Augusto Teixeira, Martins de Carvalho, Pereira Tavares, Rui Grácio. Rómulo de Carvalho acrescenta que a duplicação das remunerações não resolvia imediatamente a crise do ensino. Também assim o pensamos, mas uma remuneração justa é condição imprescindível á sua resolução.

O aspecto formativo do ensino é o fulcro do depoimento de Maria Emília Dinis; articula-o a três problemas: o da revisão dos programas e dos tempos escolares, o da diminuição do numero de alunos por turma e o da dignificação do professorado. Sendo professora de História, tem a pouco vulgar posição, mas nem por isso menos certa, de propor a redução do programa da sua disciplina, além do de outras, como forma de combate ao psitacismo enciclopedista. Por seu lado, Betânio de Almeida denuncia uma contradição crucial entre as teses pedagógicas que defendem um ensino cada vez mais atento ás realidades psicológicas, individualmente diferenciadas, e uma aprendizagem que se processa em termos de *massa*, que dilui as individualidades.

● Aspectos diversos

Outros aspectos significativos se recolhem na riqueza dos depoimentos. O ensino do Latim é proposto por dois professores licenciados em filologia Clássica, Nunes de Figueiredo e Virgílio Ferreira. Ainda Nunes de Figueiredo põe um problema fundamental — o da colaboração da família. Impõe-se a criação de associações de pais nos ensinos infantil, primário e secundário, o que, além do mais, contribuiria para informar e esclarecer melhor aqueles acerca da realidade da vida escolar, por forma a tornar-se mais eficiente a acção familiar sobre os educandos.

Virgílio Ferreira alude á reestruturação do ensino do Canto e do Desenho, em termos esclarecidos, que parecem coincidir com aspirações de alunos testemunhados a Maria Lucília Estanco. Embora, em princípio, adiramos á sua proposta sobre o estudo da Literatura contemporânea, receamos os critérios que determinarão a escolha da contemporaneidade, podendo surgir escritores apenas por viverem no nosso tempo, e não por motivo mais fundo e significativo.

Joel Serrão, afirmando a função prioritária da Educação Nacional, exprimiu o que se encontra, sem dúvida, no espírito de todos os verdadeiros professores. Martins de Carvalho referiu um aspecto significativo de extremo interesse e só aparentemente contraditório, — o papel do livro como meio de combate á cultura livresca. Augusto Saraiva expõe a missão da Filosofia no ensino liceal, como forma de valorização humanística,

(Continua na 30.ª página)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

Grandioso programa carnavalesco

O programa de Carnaval do Monumental inclui a deliciosa comédia musicada «Duas Pernas... 1 Milhão», com Camilo de Oliveira, Nicolau Breyner, Io Apoloni, Maria Adelina, Iola, António Anjes, Maria Laurent, Linda Silva, Alberto Vilar, Guida Maria, Lurdes Lima e em colaboração especial, Luís Tito. Actua também um magnífico grupo de «ballet» sob a direcção do bailarino brasileiro Fernando Azevedo. Na segunda parte do espectáculo, estarão presentes o consagrado Conjunto João Paulo e o seu espectáculo, com Sérgio Borges, abrilhantados com os famosos conjuntos «Quinteto Académico + 2» «Os 5 de Portugal» e o «Napolitano». Haverá, ainda, como habitualmente, o sensacional concurso para apuramento da «Miss Mini-Saia 68». A distribuição de senhas para este concurso é feita nas bilheteiras. Muitos e valiosos prémios a distribuir.

O Monumental Carnaval da Gente Miúda — um mundo de atracções, apresenta-se em duas sessões, ás 15 e ás 18 horas, com um programa que agradará aos pequeninos e aos adultos. Atracções: Irmãos Silva, equilibristas; «miss» Antonieta e as suas pombinhas amestradas; Zèlinha, contorcionista; Madame Monteiro e os seus cães amestrados; As Três Mascotes, malabaristas; palhaços Torralovo; Emília Camua, famosa equilibrista; Irmãos Louradores, duo olímpico; Os Orlandis, uma família de ciclistas; Vitória Maria, uma pequena canconetista já famosa, e ainda o grupo folclórico «Os Ceifeiros de Alhandra», com 25 figuras. Actuam ainda em colaboração especial Célia de Sousa, Carlos Queirós, Leonor Poeira e António Feio (o Luisinho da TV). 60 valiosos prémios serão atribuídos ás crianças mais bem mascaradas num sensacional e tradicional concurso.

VARIEDADES

Um Carnaval de alegria com a super-revista «Pois, Pois...»

Fabuloso Carnaval, repleto de atracções e momentos cómicos, com lindas mulheres e excelentes piadas (plenas de actualidade e oportunidade) estão à disposição do público que acorre ao Teatro Variedades, para aplaudir a mais luxuosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a super-revista «Pois, Pois...», original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês.

«Pois, Pois...», cartaz de extraordinário interesse popular, reune um elenco de

(Continua na 6ª página)

CARNAVAL DO
COLISEU

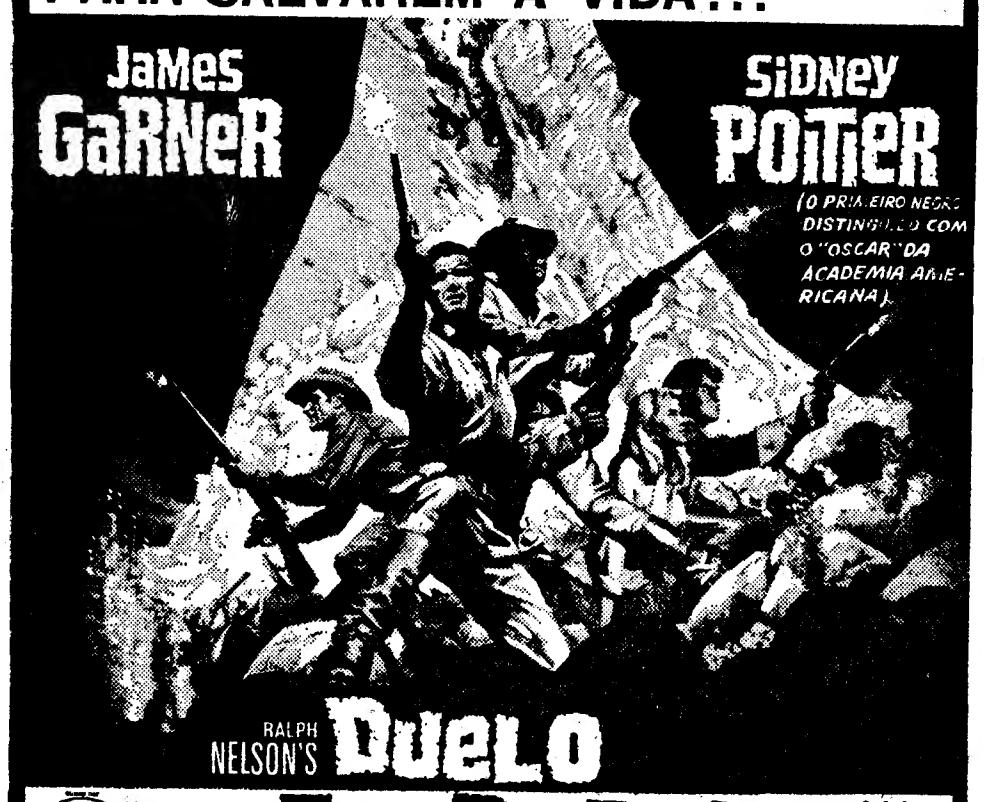
— HOJE —
TARDE INFANTIL
às 16 horas
Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
GRANDES ATRACÇÕES
BAILE INFANTIL
A NOITE, às 22 horas
(Maiores de 15 anos)
GRANDIOSO ESPECTACULO
DEZENAS DE ATRACÇÕES
BAILE ATÉ DE MADRUGADA

O MAIS DIVERTIDO
O MAIS ALEGRE
O MAIS TRADICIONAL
CARNAVAL DE LISBOA

AMANHÃ
ÚLTIMO DIA
DE CARNAVAL
TARDE INFANTIL
Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A NOITE
Espectáculo e Baile até de madrugada
Bilhetes à venda

CHARLES BOYER

EU NÃO SOU JAMES BOND 007 MAS PODE VER-ME EM
CASINO ROYALE
ADULTOS

ONTEM INIMIGOS!
HOJE LUTANDO LADO A LADO
PARA SALVAREM A VIDA...


UNITED ARTISTS
Adultos
(DUEL AT DIABLO)
UM ESPECTÁCULO DE ACÇÃO INTENSA
4ª Feira ÀS 21,30 ESTREIA NO EUROPA
RANK FILMES
Com BILL IKAVERS BIBI ANDERSSON DENNIS WEAVER
Argum. de MARVIN ALBERT e MICHEL GRILIKHES / Bas. na novela "Apache Rising" de Marvin Albert / Realiz. de RALPH NELSON
Prod. de RALPH NELSON e FRED ENGEL Música de NEAL HEFTI COLOR BY DELUXE
A Nelson-Engel-Cherokee Production

NOITES DE CARNAVAL
CASINO ESTORIL
UM «SHOW» SENSACIONAL COM
ROY BRADLEY
AND HIS NUT CRACKERS
THE TAU MOE'S
ARI LOPES e GLORIA NORTON
DEL REY BROTHERS
SILVER SHOW
QUARTETO ORPHEUS
ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL
DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS

HOJE
SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO
(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

AMANHÃ
BAILE DE GALA
DE ENCERRAMENTO
(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante e «Wonder Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100$00 (com direito sòmente a entrada e a dançar depois do espectáculo)
Estes preços não compreendem taxas nem impostos
As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam
(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO
ACESSO LIVRE AO PÚBLICO
ÀS 14.30 HORAS DE AMANHÃ COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS
LUGARES RESERVADOS: BANCADAS, 40 e 30 ESCUDOS
Bilhetes à venda no Casino Estoril, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores, bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av de Roma)
Espectáculo para todas as idades

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV RURAL, DE QUE NÃO FALEI — **Digo às minhas breves recordações que se perfilem. Vou passá-las em revista, precisamente no instante em que anunciam «A minha canção preferida» programa da televisão alemã. Bem, faço isto por rotina.** «Vamos lá a ver o que tivemos hoje».

Puro formalismo? Não, não completamente. Se disse «rotina» foi só porque, para me corrigir, preciso de ser a oposição de Sua Majestade a mim próprio. A verdade é que, chegado ao fim da noite, as minhas emoções estão dispostas por ordem decrescente de densidade, ao contrário do que acontece com os líquidos miscíveis. Ou seja: a emoção mais forte fica á superfície.

Em regra. Mas ás vezes, á força de rever, de imaginar, de pesquisar, encontro uma nova razão com uma nova emoção ás costas. Daí este hábito imposto de mandar perfilar as recordações, fito-lhes os olhos, mostrem-me as mãos, diz-me lá o que tens aí no bolso...

Mas ontem isso era práticamente inútil. Depois de ver «Horizonte» posso dispensar tudo o mais. Posso até dar-me ao luxo de esquecer «TV Rural» que nos ofereceu um filme italiano sobre fertilizante culturalmente sorridente ou vice-versa. Eu até gostava de tranquilizar o eng.º Veloso que se mostra preocupadíssimo com a situação alimentar dos povos no ano 2000 e diz ser preciso produzir mais, cada vez mais. O problema, caríssimo engenheiro, não é, nem já para hoje, um problema de ordem técnica, mas sim de estruturas sociais. Nunca ouviu falar — ouviu, com certeza! — nos países onde se queima trigo e se rega carne de porco com querosene e se enterram toneladas de fruta e o leite corre nas valetas e se lançam ao mar milhares de sacos de café e tudo para quê? Para se obter uma coisa «vital» que se chama «a não viciação dos preços», imagine!

Dispenso-me de referências a outras rubricas porque todo o meu tempo é pouco para falar de «Horizonte».

Isto pensava eu antes de assistir ao programa de variedades alemãs. E de repente não começo eu a vacilar, a dizer «olé!» com o meu entusiasmo a criar novamente balanço?

«HORIZONTE» — Eis uma das rubricas de maior interesse na actual programação da R. T. P. Apenas se lamenta que nos visite de mês a mês. Será que quanto é bom precise assim de tanto tempo de gestação?

Uma das maiores razões da excelente presença de «Horizonte» é a sua total ausência de cenário, é o seu encontro com uma verdade, com a vida. Nele se aponta o embrião de várias direcções de trabalho televisivo: a actualidade (na presença da «Senhorita Rio») o documentário cultural não empalhado (a visita do 7.º ano do colégio de Odivelas á «Torre do Tombo») a reportagem viva e em cima da hora, embora tivesse chegado fora de horas («O disco voador na Ilha Terceira») o inquérito a uma determinada realidade ou situação (entrevista com Gino Bechi) etc., etc.

Quer dizer: uma das grandezas de «Horizonte» consiste em mostrar, em 50 minutos, aquilo que a R. T. P. devia fazer em 365 dias. Ninguém ainda terá compreendido que *televisão* é aquilo mas não assim encaixotado, quer dizer, televisão é o *horizonte* descoberto de minuto a minuto? Se o Serafim Vieira viu o disco voador na noite de 31 de Janeiro, *televisão* era a reportagem de Carlos Cruz no dia 1 ou 2 de Fevereiro.

«Horizonte» principiou com uma recoradção do Carnaval lisboeta em 1938 e com as imagens fantasmagóricas do enterro do Carnaval em Loures, *in illo tempore*. Estava prestada homenagem á efeméride, pelo que, muito naturalmente, e já que falávamos de antiguidades, passámos ao capítulo das antiguidades propriamente ditas. Imagens *á vol d'oiseau* sem nenhum proveito, tudo á pressa, como se a bobina estivesse no fim, e a mim que tanto me apetecia admirar as linhas daquele gomil entremostrado e logo escondido como se o seu coleccionador não confiasse muito nos telespectadores.

Desta viagem um tanto fútil no mundo das coisas, passámos á futilidade no mundo das pessoas. Presente, a senhorita Margarete Medeiros, premiada num concurso para escolher a «Senhorita Rio». Concurso muito difícil, diz-nos ela. Eram 36 as concorrentes que deviam sujeitar-se a um inquérito de *Beleza, Graça, Desembaraço e Sociabilidade.* Margarete provou a razão do prémio: Tinha tudo aquilo e em que grau! A Beleza dos olhos, a graça do sorriso, o desembaraço nas respostas, e aquela tranquilidade, aquele estar e falar sem problemas, aquele pronunciar lento e gostoso que devem garantir uma convivência sem grandes tempestades.

Respondeu a tudo e sempre na ponta da unha... cor-de-rosa, como convém a um prémio de Beleza.

De Lisboa? Gostou muito. É uma cidade muito limpa e acolhedora. Sente-se aqui como em sua casa. Agradece ao comissariado de Turismo, foram todos tão gentis...

Se o prémio influi nela? De maneira nenhuma! continuará a ser a menina simples que tem sido até aqui, a estudar, enfim, nada de diabruras por causa de prémio não.

Profissão? Está cursando jornalismo. Adora jornalismo porque gosta muito de escrever, es tá sem pre escre ven do quan do não tem mais nada que fa zer. No jornalismo ela pode satisfazer essa íntima necessidade.

Tudo muito certo. Mas o espectáculo era o sorriso, os olhos, a mini-saia. Senhorita! Volte quando quiser.

Acabou-se o fútil. Corte seco. Vai principiar a reportagem á «Torre do Tombo», 14 quilómetros de prateleiras, «*o maior arquivo do mundo*» (puxa!). Direi que se trata de um documentário de muito interesse e sugere-se, se não levam a mal, a sua inclusão, num dia destes, ao serão, para mais público. Certo que não se procurou discutir problemas relacionados com a instalação, conservação e investigação no riquíssimo arquivo (parece que mais rico do que muitos pensam...). Procurou-se apenas dar uma visão da sua importância — e isso ficou amplamente conseguido.

Deixemos novamente as coisas e vamos ao encontro das pessoas. A pessoa que nos espera é Gino Bechi, a falar em português quando calmo, em italiano logo que aumentava as rotações. Um Gino totalmente branco, um olhar vivo e solerte, enfim: *uma figura. Possibilidades, os cantores portugueses?* Sim, especialmente nas mulheres. Mas precisam de muito estudo.

(Continua na 7.ª página)

CLASSIFICAÇÃO DOS CARROS DO CORSO DO ESTORIL QUE AMANHÃ VOLTAM A DESFILAR

O Carnaval do Estoril volta amanhã a sair para a rua, com novo desfile dos carros alegóricos. Entretanto, um juri composto pelos srs. eng.º Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais, arq. Serra e Moura, em representação do Comissariado de Turismo, Joaquim Miguel Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, e pelo nosso prezado camarada dr. Vítor Direito, chefe da Redacção do «Diário de Lisboa», atribuiu já os prémios em disputa.

A classificação ficou ordenada como segue: Classe dos artistas executantes — 1.º prémio, «Festa Tropical»; 2.º, «Romaria»; 3.º, «Branca de Neve». Classe artística — 1.º, «Romeu e Julieta»; 2.º, «Rei do Carnaval»; 3.º, «Estoril». Originalidade — 1.º, «Carro Brilhante»; 2.º, «Clube Naval de Cascais». Publicidade — 1.º, «Dyrup»; 2.º, «Muvil». Humorística — 1.º, «Cãezinhos»; 2.º, «Conquista da Lua». Dois prémios especiais galardoaram os carros da Câmara Municipal de Cascais e da Junta de Turismo da Costa do Sol.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: TV Clube**

O TV Clube desta noite é preenchido com actuações de Ary Lopes, Glória Norton, o conjunto de Orpheu's Quartet e Brasília Show.

A realização pertence a Herlander Peyroteo.

● **Às 22 e 55: Série policial**

Representa-se, hoje, mais um episódio filmado da série policial «Os Vingadores», com os artistas Patrick MacNee e Diana Riss, que desempenham os papéis dos detectives John Steed e Emma Peel.

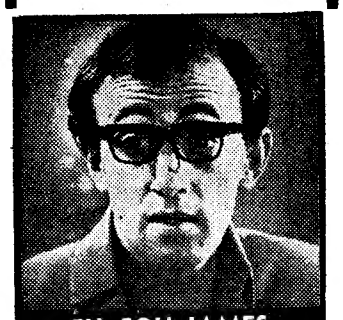
AMANHÃ PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de teatro**

Na sua rubrica «Noite de teatro» a R. T. P. apresenta, esta noite, a peça da autoria de Max Reinann e Otto Schwartz, intitulada «A Família do João», adaptada e realizada por Ruy Ferrão, e que tem como intérpretes os artistas Mário Pereira, Rui Mendes, Fernanda Borsatti, Elvira Velez, Maria José Esteves, Manuel Lereno, Luís Cerqueira, Rodolfo Neves, Lili Neves e Emílio Correia.

Os cenários pertencem a Monia Pereira.

WOODY ALLEN



EU SOU JAMES BOND 007
PODE VER-ME EM
CASINO ROYALE
ADULTOS

NO TEATRO MONUMENTAL

Carnaval MINISAIA À ITALIANA

VASCO MORGADO APRESENTA

HOJE, em 2 sessões, às 20.30 e 23.30 h.
Amanhã, sessão única às 22 h.
(P.ª Adultos)

CAMILO DE OLIVEIRA
na superprodução musical
Duas Pernas... 1 Milhão

A grande atracção JOÃO PAULO E O SEU ESPECTÁCULO, com Sérgio Borges ● Para o público das 2 sessões, Baile até de madrugada ● QUINTETO ACADÉMICO ● Cinco de Portugal — Napolitano

HOJE, amanhã, às 15 e 18 h.
«PARAÍSO INFANTIL»
(Para 4 anos)
Um mundo de atracções

JUVENTUDE ● Este é o vosso espectáculo

NO PALCO DO CINEMA MONUMENTAL
HOJE E AMANHÃ
À TARDE ÀS 19 H.
● MAIORES 6 ANOS ●

ESTRÊLAS EM LISBOA

João Paulo e O SEU ESPECTÁCULO

com SÉRGIO BORGES
PRÉMIOS DA IMPRENSA 1965 e 1966
«QUARTETO 1111»
PRÉMIO DA IMPRENSA 1967

AMANHÃ ÀS 19 H.
50% DESCONTOS AOS ESTUDANTES

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

4.ª SEMANA NO TIVOLI

O GRANDE ÊXITO DAS OUTRAS CAPITAIS CONFIRMA-SE EM LISBOA!

TANTA JUVENTUDE, TANTA ALEGRIA DE VIVER
E UM GRÃO DE LOUCURA
NUM FILME ELECTRIZANTE
COM
UMA GARGALHADA
POR SEGUNDO!

Adultos

com ROBERT REDFORD · JANE FONDA · CHARLES BOYER · MILDRED NATWICK
Argum.to de NEIL SIMON Da peça de NEIL SIMON Realiz. GENE SAKS Música NEAL HEFTI

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

figuras idolatradas pelas plateias: Raul Solnado («Prémio de Imprensa» por um «Pinguinhas» de antologia), a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante da cançonetista Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a notável atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, o jovem intérprete da canção Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nelo Duarte e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites (pelas 20 e 45 ou 23 horas) e amanhã, terça-feira de Carnaval, também pelas 16 horas, prossegue no Teatro Variedades a exibição de «Pois, Pois...», o super-revista que é a coroa de glória do fabuloso Raul Solnado

TEATRO VILLARET

«Um Anjo de Chapéu de Palha» em duas sessões

Em 4.ª semana no cartaz, esta deliciosa comédia, que foi vista já por muitas centenas de espectadores, continua a registar enorme assistência diária. Na quadra carnavalesca, a procura de bilhetes tem sido disputadíssima, já porque se trata duma comédia com uma história cheia de graça e originalidade, como, também, conta com um elenco de excepcional craveira artística. Em «Um Anjo de Chapéu de Palha», sob a direcção artística de Henrique Santana, que é também o protagonista e encenador, actuam Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcaria e Vítor Hugo. Hoje, duas sessões á noite, ás 21 e ás 23 horas.

MARIA VITÓRIA

Última semana da revista popular «Pão, pão... queijo, queijo»

Apenas até domingo, Lisboa pode admirar a grandiosa revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», a mais aplaudida dos últimos anos e, também, a mais consagrada pelo público (seis meses no cartaz!) e pela crítica: dois «Prémios de Imprensa», ao texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana e ao talento da actriz Mariema (a mais distinguida da temporada). Na próxima semana, «Pão, pão... queijo, queijo», apresenta-se no Teatro Luísa Todi, de Setúbal (dias 4 e 5 de Março) e Teatro Joaquim de Almeida, no Montijo (6 de Março). A oito do próximo mês de Março, «Pão, pão... queijo, queijo» estreia no Teatro Sá da Bandeira (do Porto), cedendo o palco do Maria Vitória á Companhia Argentina de Revistas de Ethel Rojo, a deslumbrante vedeta sul-americana

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado produziram «Pão, pão... queijo, queijo», com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. No topo do cartaz do Maria Vitória, Eugénio Salvador, José Viana, a estrela internacional Afrika Prats, a actriz Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Júlia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia, Marília Gama, o espectacular automóvel-voador e, também, um friso de bailarinas e bailarinos internacionais

Todas as noites, pelas 20 e 45 ou 23 horas (e amanhã, terça-feira de Carnaval, também pelas 16 horas) mantém-se o triunfo mais popular dos palcos de revista: «Pão, pão... queijo, queijo», a revista do ano!

IMAGEM DO DIA

Entra hoje na 4.ª SEMANA a comédia que tanto êxito está a obter no TIVOLI: «DESCALÇOS NO PARQUE» — uma realização admirável, interpretada por JANE FONDA, ROBERT REDFORD, CHARLES BOYER e MILDRED NATWICK. É um dos maiores êxitos do ano.

LAURA ALVES e «A Flor do Cacto» apresentam-se em Sesimbra

O espectáculo que Vasco Morgado escolheu para oferecer ao seu público, teatro no Verão do ano transacto, e que pela sua excepcional categoria manteve-se durante 9 meses no Teatro Monumental, iniciou há dias uma longa digressão pelo continente português.

Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, na interpretação, são os responsáveis pelo êxito alcançado de «A Flor do Cacto».

O espectáculo apresenta-se, hoje, em Palmela; 3.ª-feira, em Alhandra, no Teatro Salvador Marques; dias 28 e 29, no Rosa Damasceno, em Santarém; dia 1 de Março, em Torres Vedras; dia 2, no Cine-Ribatejo, no Cartaxo; dia 3, no Cinemar, em Peniche; dia 4, no Bombarral; dias 5 e 6, nas Caldas da Rainha; dia 7, em Alcobaça.

URSULA ANDRESS

EU NÃO SOU JAMES BOND 007 MAS PODE VER-ME EM CASINO ROYALE
ADULTOS

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCÊS
GLOBO DE OURO — ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DE HOLLYWOOD

DEPOIS DE "UM HOMEM E UMA MULHER," O NOVO FILME DE CLAUDE LELOUCH

VIVER PARA VIVER
(VIVRE POUR VIVRE)

YVES MONTAND
ANNIE GIRARDOT / CANDICE BERGEN
num filme de
claude lelouch
COM IRENE TUNC / UTA TAEGER / JEAN COLLOMB / ANOUK FERJAC / MÚSICA: FRANCIS LAI
PRODUÇÃO DE ALEXANDRE MNOUCHKINE & GEORGES DANCIGER / COLOR BY DELUXE
Adultos

ESTREIA
Próxima 5.ª-feira
ÀS 21.30
NO CINEMA
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
RANK FILMES

TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: As 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: GRANDIOSA «MATINÉE» DE CARNAVAL ÀS 16 HORAS
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças à maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

+ SOLNADO: que rico «caniinho»...
UM SENSACIONAL CARNAVAL!

Tágide M/17 anos
UM
Grande Carnaval
COM
MINI CONSUMO
Tel. 35327

'BLACK & WHITE'
SCOTCH WHISKY

Agente exclusivo em Portugal:
J. CÂNDIDO DA SILVA
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefones 760194 e 776340
PORTO — Rua de S. Luís, 12/22 — Telefs. PPC 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273/277 — Telef. 27477

HOJE
duas sessões ás 21 e 23 horas
AMANHÃ
á tarde, ás 16 h.
AR CONDICIONADO
TELEF. 53 65 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
ADULTOS
UM ANJO de CHAPEU DE PALHA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO ABSOLUTO
e RAUL SOLNADO
DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTOS E MARIA HELENA

HOTEL EMBAIXADOR
BAILES DE CARNAVAL
AMANHÃ
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»
SARA LEZANA
com LOS GRANADOS
LOS RANCHEROS ● TRIO HARMONIA
MALIKA et MILLS
PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia); 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)
AMANHÃ — MATINÉE-DANÇANTE — Preço 40$00 —
(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)
MAIORES DE 17 ANOS

TV dia a dia

(Continuação da 5. página)

Se via vantagem na profissionalização dos cantores portugueses? Claro, não se pode fazer nada sendo-se funcionário público e cantando nas horas vagas. *A sua presença é útil entre nós...* Pois sim, mas não esperem que faça milagres em três meses. É preciso tempo e tempo...

Mudemos de capítulo. Muito se fala agora em «música de vanguarda». Quem vai esclarecer a questão é Jorge Peixinho. E Jorge Peixinho falou e esclareceu. Até demonstrou com uma composição de 1961, e fez bem ao escolher essa, dado que serviu bem de ponte para uma música electrónica «em bom». Tudo bem. Verdadeira rubrica de carácter cultural. Mas, oh!, por que não nos pouparam, a nós e ao Jorge Peixinho, a longa, enfadonha e inútil leitura do seu «*curriculum*»?

E no «Horizonte» onde houvera futilidade, cultura e arte — iria acontecer o insólito, o estranho, o maravilhoso, famos entrar no território da lenda, no próprio instante em que a lenda nasce. A entrevista com Serafim Vieira Sebastião, guarda do Paiol de Munições da ilha Terceira, que viu, visivelmente visto, um disco-voador, finalizaria esta emissão de «Horizonte». Vou consagrar-lhe um capítulo á parte, transcrevendo, com a devida vénia, as afirmações do vidente. Mas antes, a palavra de elogio devida a Carlos Cruz pelo seu sentido da reportagem, nunca forçando a nota, intencional nas perguntas, sempre em situação, como directo representante do público.

«VI, VISIVELMENTE VISTO» — *«Encontrava-se na área do Cabrito, Serafim Vieira Sebastião, de serviço de guarda no posto de munições, onde sentiu que estava a ouvir o relato de futebol Setubal-Sporting, quando sentiu que o seu aparelho transistor não dava musica, não dava nada, e tive que desligar o aparelho de rádio. Senti muita impressão, depois tornei a ligar, vi que o aparelho não me dava musica nem se ouvia o relato, depois fechei-o novamente, quando senti um zumbido. Saí fora do posto e vi ao lado esquerdo do posto do sítio de guarda um veículo, um objecto estranho, aproximar-se para o paiol das munições. Quando saí novamente, entrei para dentro e chamei a atenção pelo telefone, comunicando que já vi um estranho objecto e que já estava a se aproximar. Quando tornei novamente a ir ao telefone, vi nesta ocasião entrar uma grandecíssima claridade pela janela dentro, que era muito forte, uma luz muito clara e tornei a desligar o telefone, pedi que viessem quanto antes para cima.*

«Vi aquela grandecíssima claridade. Quando olhei para o lado esquerdo que vi que o projector estava parado sobre o posto das munições á face do paiol, donde vi aquela grandecíssima projectação projectar para os paióis, vi, tornei para trás outra vez entrei dentro do posto de serviço quando novamente vim buscar o foco e vi directamente apontado a grandecíssima projectação para os paióis e vi quatro homens, dois dentro e dois fora. Os de dentro mexiam-se bem geralmente como a gente se esteja numa secretária, a tratar-se de qualquer coisa. Não vi ouvidos, não vi cara, não vi nada. Só vi visivelmente, como estou a dizer, vi os quatro homens a mexerem-se muito bem lá dentro. Quando novamente aproximei-me mais á face do paiol e vi dois lá fora e vi geralmente não zumbidos, nem nada, só senti um zumbido exactamente como se fosse um enxame de abelhas. Desloquei-me mais atrás um pouco e vi então que eram próprio-mente quatro homens dois dentro, dois fora, mexiam-se e quando projectei o foco não vi nada, nem letras, nem nada, só vi visivelmente vi uma viseira, a cor do fato que ali estava era uma cor de chumbo só via um pouco de vidro que aparecia na frente da cara. E tão depressa acendi o foco para a projectação pra eles, aquilo moveu-se tão rápido e senti logo uma projectação de projector uma luz muito forte, tive de tapar a cara, quando tapei a cara senti logo, rápido, senti logo uma coisa tão estranha, um gás, uma poeira que atacou e caí no chão e não soube de mais nada.

CARLOS CRUZ — Diga-nos uma coisa, sr. Serafim Vieira, que idade é que tem?

VIEIRA — Trinta e seis anos.

C. CRUZ — Durante toda a sua vida alguma vez leu revistas, livros ou viu filmes ou ouviu programas de rádio sobre casos deste género?

VIEIRA — Tenho visto alguns filmes mas nunca vi casos deste género. Tenho ouvido falar, mas ver nunca vi.

C. CRUZ — Ora isto foi na noite de...

VIEIRA — 31 de Janeiro.

C. CRUZ — Recorda-se se estava muito cansado nessa noite?

VIEIRA — Não senhor, não tinha estado a trabalhar, vim satisfatóriamente para o serviço vim com saude, porque não me sentia doente, nem nada. Felizmente, nesta idade que eu tenho só me lembro de fazer uma operação, só, não me lembra de queixar de mais dores, nem nada. Uma pequena dor de cabeça, qualquer tem. Não sou homem de bebidas, não sou homem de brigas, não sou homem de nada.

C. CRUZ — Está ciente daquilo que viu?

VIEIRA— Vi que era verdade. Um objecto estranho que nunca me lembra de ver aqui. Vi de facto quatro homens, dois dentro e dois fora, os que estavam do lado de fora faziam uma espécie de corrimão, podiam passar uma perna por cima do corrimão e ficavam á face do paiol das munições. Quando eu vi isso, não sei. Visivelmente. Isto não são brincadeiras. Quem quiser acredite e quem quiser, não acredite.»

«A MINHA CANÇÃO PREFERIDA» — Inumeras foram as vantagens televisivas deste programa. Não me referirei longamente ás que mais na superfície se mostraram: a qualidade das canções, a categoria dos intérpretes, a riqueza, originalidade e simplicidade dos cenários.

Dois unicos pormenores quero frisar aqui, dado que principalmente neles se vê a maior distancia, uma distancia abissal, a que se encontra a televisão portuguesa da verdadeira linguagem televisiva.

Em primeiro lugar, a naturalidade dos diálogos, das conversas perante as camaras. Nenhum empolamento, nenhumas soluções de continuidade. Tudo se processava como se estivessemos perante actores que, há anos, decorassem o seu papel exaustivamente — e não, como na realidade, perante encontros e palavras de ocasião, sem teatro e sem ensaios — abstraindo daquele «teatro» que os actores fazem sempre, mesmo quando não estão no palco. Ouvir falar, como aconteceu ontem, sem gaguejar e sem a ajuda de sebentas, chega a parecer história do tempo em que os animais falavam.

Outro capítulo importante deste programa de variedades assentou no facto de a camara trazer um mundo de gente para a intimidade do publico telespectador. Os locutores, as cançonetistas, os entrevistados falavam á superfície do televisor, quer dizer, era como se o telespectador os tivesse ao pé de si, na sua própria casa. Não falavam, não dialogavam numa sala diferente daquela onde o telespectador se pode encontrar. Não, entre eles e o espectador nada havia de permeio. Com isso, a televisão ganha um extraordinário poder, porque ganha em presença e em ilusão de verdade. Alguns enquadramentos foram de uma perfeição inexcedível. Não se tratou de um programa de variedades: tratou-se, antes de mais nada, de um curso completo de bem fazer televisão, e no local mais indicado: na Televisão.

Gostaria de lavrar o meu protesto por motivo de não nos terem dado alguns dos artistas anunciados. Gostaria de lavrar o meu protesto por aquela martirizante, cruel meia hora de desenhos desanimados a encher tempo, depois das variedades incompletas. Mas não lavro coisa nenhuma. Como dizia o Abbot no filme da noite «o toiro está cansado e eu também». — M. C.

ORSON WELLES

TRINDADE
— F. N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, às 21.45 A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

O FORNO
BAR-BOITE
SESIMBRA
LEMBRA-LHE
O SEU CARNAVAL
DE 1968
(M. 17 anos)

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
21.45 h. (M/17 anos)
UMA GRANDE
NOITE DE TEATRO com
A VOLÚPIA DA HONRA
de Pirandello
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Dentro de dias: «A LOCOMOTIVA, com Amélia Rey Colaço e Costinha

CARNAVAL
ADEGA MACHADO
FADOS — VARIEDADES — FOLCLORE — BAILE ATÉ DE MADRUGADA
marque a sua mesa pelos telefones 30095 e 328713 (Maiores 17 anos)

FOCOS CRUZADOS

«BLOW-UP» INCOMPLETO?

Terminado o período de exibição de Blow-up, *não se extinguiram ainda as repercussões da obra de Antonioni. Uns viram nela o filme ajustado á hora que passa, com o perigo de desumanização que o atravessa. Outros, desiludidos com a mudança de tom do cineasta italiano, procuraram aproveitar em* Blow-up *o conteudo sociológico, e pôr o resto de lado. O pior é que o resto parece ser o essencial... Criou-se assim uma certa irritação difusa, que não deixou de provocar as habituais reacções anti-intelectualistas: porque será que se utiliza palavreado tão complexo para falar de determinadas coisas como «Blow-up»? Não será isso exibicionismo pedante?*

Até que começou a circular o rumor de que o filme de Antonioni ficara incompleto. Alguns jornais divulgaram os factos, embora sem fundamentos precisos e sem qualquer confirmação:

a) Carlo Ponti, produtor do filme, pretenderia que Antonioni filmasse uma história policial. Nesse projecto, o assassino que se entrevê no parque seria (além de amante da figura interpretada por Vanessa Redgrave) irmão da rapariga (Sarah Miles) que vive com o pintor na casa do protagonista (David Hemmings).

b) Dado que Antonioni prolongava excessivamente as filmagens, Carlo Ponti teria ordenado que as suspendesse e concluído que com o material existente (cerca de dois terços do que deveria ser o total) se poderia muito bem fazer um filme.

c) Antonioni ter-se-ia resignado a tal solução, o que acarretaria algumas consequências curiosas, como, por exemplo, a transformação da partida de ténis (que deveria servir apenas de interlúdio no interior do filme) em cena final.

Estas hipóteses (que julgo não confirmadas) deliciam todos aqueles que, perturbados com o caróoter enigmático do filme, recusam quaisquer interpretações da crítica. Provar-se-ia agora que a crítica é delirante e vê numa obra coisas que nunca lá estiveram nem passaram pela cabeça do autor.

Vejamos o que a tudo isto se pode responder:

a) A narrativa de Júlio Cortázar. (agora publicada pela Europa-América), e que serviu de base longínqua para Antonioni, não contém qualquer tentativa de enigma policial.

b) A história policial que se diz que Antonioni pretendia filmar é, pelo menos segundo os elementos que possuímos, duma fragilidade evidente.

c) Quando um filme não corresponde às intenções do seu autor por motivos que lhe são alheios, é habitual que esse autor o rejeite e denuncie a falsificação. Ora Antonioni apresenta «Blow-up» como um filme seu.

d) Na obra anterior de Antonioni, a função do enredo é secundária. É apenas um material entre outros que Antonioni utiliza para produzir um filme Seria muito estranho que com «Blow-up» não sucedesse o mesmo.

e) Em arte, não interessam as intenções, mas os resultados. Há mil circunstâcias fortuitas que intervêm na execução de uma obra artística. O autor deve aceitá-las ou excluí-las. Ao espectador não interessa o facto de elas terem sido voluntárias ou involuntárias Interessa apenas saber se o autor as aceitou e integrou na totalidade da obra.

f) A única forma que nós temos de interpretar um filme como «Blow-up» sem pôr de lado certos elementos essenciais consiste em considerá-lo uma reflexão sobre a verdade e a realidade, sobre a palavra e a imagem, no mundo actual. Isso confere à obra de Antonioni um carácter ensaístico. Como todo o ensaio, este filme poderia ser mais curto ou desenvolver-se indefinidamente, porque nele não interessa pròpriamente o que se nos conta, mas a interrogação que sempre se formula através do que se conta.

Por tudo isto afigura-se precipitado pensar que «Blow-up» deveria ter sido outra coisa. *Não importam as inúmeras coisas que uma obra poderia ter sido nem as razões por que o não foi, importa apenas* o que ela é.

Supor que faltam coisas em «Blow-up» é uma atitude comodista, é julgar que um filme deve dizer tudo e que nós nos devemos limitar a consumi-lo passivamente. Uma obra de arte é sempre incompleta, porque somos nós — a nossa experiência, a nossa liberdade, a nossa esperança — que devemos completá-la.

EDUARDO PRADO COELHO

O MELHOR CARNAVAL INFANTIL
HOJE E AMANHÃ, às 15 e 18 horas
PARA MAIORES DE 4 ANOS
PELO
TEATRO DO GERIFALTO
(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)
NO
EDEN-TEATRO
COM
Uma maravilhosa peça de NORBERTO ÁVILA
EM ESTREIA
A ILHA DO REI SONO
EM CADA SESSÃO
UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS
APRESENTADO POR NUNES FORTE
COM PRÉMIOS, PARA TODOS OS CONCORRENTES, DA FILMARTE, DA SOTER, DA FRIGEL E DA LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA
E
UM SORTEIO DE UMA BICICLETA «IBA»
BILHETES À VENDA

A NOITE é para as "estrelas"...

NOTÍCIAS QUE NINGUÉM SABE

LÍDIA RIBEIRO

Lídia Ribeiro, mal regresse da Dinamarca, irá aos Estados Unidos e ao Canadá. Quarenta e cinco espectáculos: cem contos, livres de despesas.

Ruy Castelar («A noite é nossa»): relações publicas das etiquetas «Estudio» e «Trevo».

Confirma-se: Maria Dulce passa a integrar o agrupamento «Vedetas-Show», dirigido por Carlos Coelho.

Maria Luizette abandonou os palcos e radicou-se no Brasil: é associada de um cabeleireiro na Rua Visconde de Pirajá, em Guanabara.

Humberto Madeira trabalha á percentagem para o empresário José Miguel. Fala-se em quatro por cento da receita absoluta de cada espectáculo em que participa.

Dissolveram-se «Os Sheiks»: cada um para seu lado, fizeram as malas e abdicaram. Integravam o quarteto: Fernando Chaby, Paulo de Carvalho, Edmundo Silva e Fernando Tordo.

Castro Mota deixou de acompanhar Amália Rodrigues. Julio Gomes é o substituto: fica restituído á expressão íntegral o quarteto de guitarras orientado por Raul Nery.

Na viagem á África do Sul, Valério Silva actuará no Festival de Bulawaio: um grande «show» artístico, de índole internacional, marcará a mostra comercial.

Raul Solnado, amigo pessoal de Pierre Barouh, pretende apresentar o compositor de «Um homem e uma mulher» no Teatro Villaret. Anouk Aimée excursionaria com o marido.

António Cruz é um dos autores da nova revista «Isso é que era bom».

O empresário Joaquim Saraiva («Lisboa á noite», Rua 5 de Julho, numero 335, Copacabana, Rio de Janeiro) pretende apresentar nos seus cartazes intérpretes portugueses de fado, canção e folclore.

António Calvário acaba de trocar de editora musical: da «Belter» para a «Alvorada».

HUMBERTO MADEIRA

WANDA:

MORENA PARA VINTE VALORES

Wanda, a capitosa morena que arrebata os aplausos mais entusiásticos que as noites de Lisboa oferecem ás vedetas que a visitam, é a brasileirinha que emparceira com Solnado em «Pois, Pois...» Para os que gostam de saber coisas (pois, pois...) aqui deixamos o cartão de visita de Wanda, a belíssima e escultural Wanda Tavares Carneiro (vinte e seis anos completados no ultimo dia dezanove), nada e criada no Estado do Rio. Vejam só os atributos plásticos de Wanda: 64 quilos de peso, noventa e dois centímetros de busto, sessenta e dois de cintura, cento e quatro de anca, cinquenta e oito de coxa, um metro e setenta de altura. Wanda Moreno conhece, de cor e salteado, todos os degraus da dura escalada para a Fama: vive-os desde a estreia (ao lado de Colé), dezassete anos mal cumpridos. Agora, Portugal define o seu novo horizonte: essa Europa além. Nos planos da «mais bela morena da América latina», inscreve-se uma longa digressão pelo velho continente. Mas, só depois de excursionar ao Ultramar português, pelo qual se sente já presa de amores, já enredada em estranho sortilégio apaixonante. Vejam só como Wanda tem qualidades mais que suficientes para formar na fila mais destacada das ovações de Lisboa. Ela é este pedaço de escultura brejeira, que reune a simpatia incomum com uma fotogenia verdadeiramente notável. De fechar o comércio: para ver a Wanda passar.

EUROVISÃO:

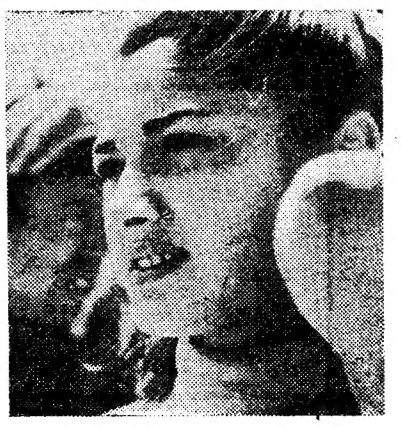
ELES ESTÃO A UM PASSO

Na noite do grande julgamento, a intérprete de «Julgamento» vai concentrar-se em outro desempenho: «Vento, não vou contigo». Para Mirene Cardinalli (Maria Irene Cardinalli da Silva Peixoto) esta será a jogada da sua vida. Nascida a 14 de Março de 1942, em São João da Pesqueira, é prima direita de Eunice Muñoz e descende — em linha recta — dos Cardinalli, artistas circenses. Estreou-se, como cançonetista, aos sete anos de idade, através os Emissores do Norte Reunidos; foi a mais jovem profissional portuense da sua época, carregando para o repertório criações de Amália, Maria Amélia Canossa, Fernanda Baptista e Francisco José. Fez teatro de revista: lado-a-lado com Maria Candal. Depois, casou, e foi até ao Ultramar: Angola foi o cenário dos seus triunfos mais retumbantes, o local onde a popularidade a marcou indelèvelmente. Nome inevitável na nova fornada de figuras colocadas em jogo nos Festivais da Canção (daqui, dali, dacolá), a ex-«Rainha da Rádio de Angola» vive hoje a sua hora de nervos: naquele corpo franzino, uma voz com laivos de Simone vai tentar um frente-a-frente decisivo.

MARIA DA GLÓRIA – NOVO DISCO

A jovem cançonetista Maria da Glória gravou o seu quarto disco, recentemente posto á venda. Compõem o novo «45» as canções: «Menina descalça» (Alberto Azevedo-Carlos Canelhas), «Tudo por nada» (António José-Manuel Viegas), «Canção do teu regresso» (Rocha Oliveira) e «Um dia voltarás» (António José-Nóbrega e Sousa).

Entretanto, a artista, cujo valor se vem afirmando, estará presente nos pequenos «écrans» em «TV Clube» a transmitir no próximo dia 1 de Março.



APRESENTE O SEU CARTÃO DE DEPOSITANTE

SEM MAIS FORMALIDADES

pode cobrar os seus cheques
em qualquer ponto do País
em todas as nossas Agências
ou Dependências.

O CARTÃO DE DEPOSITANTE é fornecido gratuitamente a todos os nossos depositantes.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

impacto

As obras das barragens de Carrapatelo e Régua

foram visitadas por dois membros do Governo

CARRAPATELO, 26 — O sr. ministro das Obras Publicas, acompanhado pelo subsecretário de Estado da mesma pasta e, ainda pelos srs. eng.os José Rebelo Pinto e Pereira dos Santos, da Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidroeléctricos, esteve hoje aqui para uma visita ás obras em curso na barragem de Carrapatelo. Aguardavam o sr. eng.º Machado Vaz e a comitiva o sr. dr. Valentim de Almeida e Sousa, administrador da Hidro-Eléctrica do Douro, e outros engenheiros ligados áquele empreendimento.

Aquele membro do Governo seguiu, depois, para o estaleiro e percorreu toda a zona de trabalhos na margem esquerda. Após ter visitado demorada e interessadamente as obras em curso, o ministro almoçou na estalagem da H. E. D., após o que se dirigiu para a Régua, a fim de visitar, igualmente, as obras na sua barragem.

O escalão de Carrapatelo

Nas obras em curso no escalão de Carrapatelo ocupam-se, presentemente, cerca de 2200 pessoas, e os trabalhos têm decorrido consoante o programa previsto.

Dadas as características topográficas do local e os caudais em jogo, não se procedeu á derivação provisória do rio através de uma galeria, tendo-se ordenado os trabalhos por fases sucessivas, de forma a que o rio corra, alternadamente, na metade direita ou na metade esquerda do seu leito.

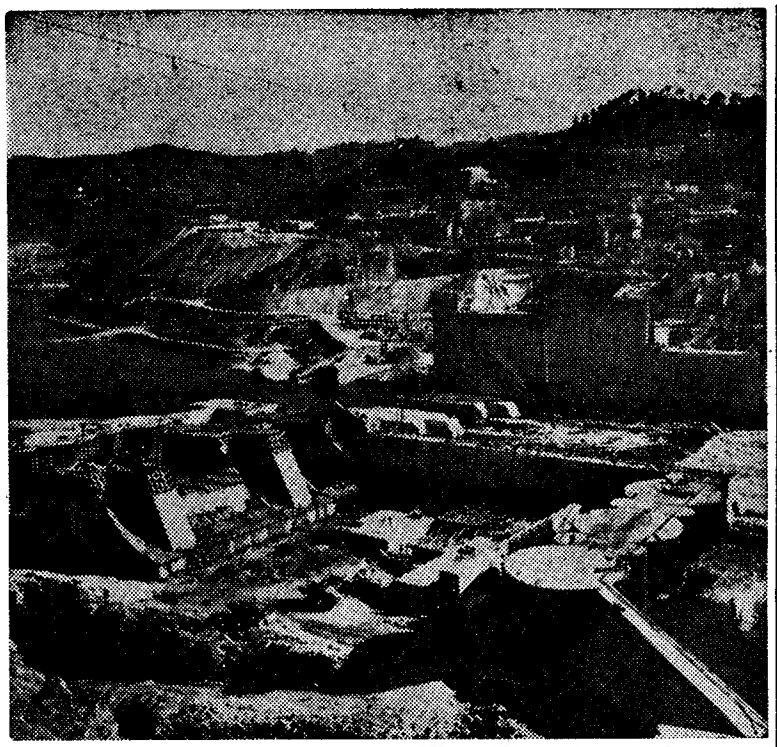
Assim, na estiagem de 1965, foi possível iniciar-se a primeira fase da construção do aproveitamento, com o fecho da metade esquerda do curso do rio, por meio de ensecadeiras celulares. Na estiagem de 1967 procedeu-se á desmontagem das referidas ensecadeiras e á sua transferência para a metade direita do leito do rio. Desta forma, as águas passaram a correr sobre a parte já construída da barragem e da bacia de dissipação, ao mesmo tempo que ficava a seco aquela metade direita.

Começou, pois, a segunda fase da construção deste aproveitamento, abrangendo os trabalhos de escavações e betonagens da metade direita da barragem e bacia de dissipação, e da eclusa de navegação. A fase final das obras, consistirá no fecho da barragem mediante o crescimento dos blocos da sua metade esquerda até á cota final e na montagem das comportas do descarregador de cheias. Para já, e até o fim de Janeiro, foram escavados cerca de 950 000 m³ de rocha e colocados 270 000 m³ de betão.

Características principais do aproveitamento

As características principais do aproveitamento de Carrapatelo são: barragem-descarregador, tipo gravidade, com 57 m de altura máxima; o descarregador de cheias tem seis vãos, equipados com comportas de 26×15,5 m, com possibilidades de dar passagem a cheias até 22 000 m³/s, fazendo-se a dissipação da energia dos caudais descarregados em bacia de dissipação protegida pelo revestimento de betão. A albufeira tem 40 km de comprimento, e ocupa uma área de 960 ha. A cota de retenção normal é de 46,5 m.

Na central ficarão instalados três grupos geradores com a potência nominal total de 180 000 kW, correspondendo-lhe um caudal máximo turbinável de 800 m³/s. A produção anual média deste aproveitamento será de 1000 milhões de kWh. A eclusa de navegação, com as dimensões de 82×12 m, permite vencer um desnível de 35 m, e dará passagem a embarcações até 1400 toneladas.



Um aspecto dos trabalhos no escalão de Carrapatelo

A eclusa de peixes, integrada no muro que separa a barragem da central, é formada essencialmente por duas câmaras de enchimento e esvaziamento automáticos, uma em contacto com o rio a jusante, e outra com a albufeira, a montante. As duas câmaras estão ligadas por uma galeria inclinada.

O sr. eng.º Machado Vaz, visitou, como se diz, as obras em curso na barragem da Régua. Este escalão situa-se nas proximidades da estação de caminho-de-ferro de Bagaúste, a cerca de 4 km daquela vila. Os trabalhos preliminares da construção do aproveitamento foram iniciados em Junho de 1967, ocupando, actualmente, cerca de 900 pessoas.

Terminadas as visitas ás obras referidas, o sr. ministro das Obras Publicas e sua comitiva regressaram ao Porto.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Durante a próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, que terá lugar ás 13 horas do próximo dia 28, no Hotel Tivoli, o sr. dr. Armando de Oliveira Hagatong, membro daquela associação, proferirá uma palestra em que abordará o tema «Panorama internacional das pescas e actual conjuntura económica portuguesa do bacalhau».

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

(EXÉRCITO, MARINHA E AERONÁUTICA) EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

Com vista a facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) que aos fins de semana viajam de Lisboa para o Norte, e inversamente, a C. P. organiza todas as sextas-feiras, sábados e domingos comboios especiais de 2.ª classe, de marcha acelerada, a preços assaz reduzidos. Estes comboios especiais partirão, no sentido Norte, da estação de Lisboa (Santa Apolónia):

SEXTAS-FEIRAS, ÁS 17.40 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÃ) ÁS 22.30 HORAS.

SABADOS, ÁS 14.17 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÃ), ÁS 19.18 HORAS.

O regresso, no sentido Norte-Sul, é assegurado todos os domingos por outro comboio especial, com partida da estação de Porto (Campanhã), ás 23.40 horas, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 4.45 horas.

Embora de marcha acelerada, estão previstas para estes comboios diversas paragens para embarque e desembarque: Moscavide, Sacavém, Vila Franca de Xira, Setil, Santarém, Entroncamento, Pombal, Alfarelos, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia.

Nestes comboios, cuja utilização — salienta-se — é facultada exclusivamente aos militares acima referidos, quando se apresentem fardados ou devidamente documentados, o preço da viagem de simples ida de Lisboa a Porto, por exemplo, ficará por 60$00. De Lisboa e Porto para Coimbra-B os preços serão, respectivamente, de 40$00 e de 20$00.

Para os demais esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ás Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto e aos Despachos Centrais da Empresa Geral de Transportes existentes nestas duas cidades

O grotesco também dançou no Casino

UM TURBILHÃO DE MÁSCARAS ANIMOU NO CASINO ESTORIL O PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO

Não foi surpresa para ninguém. Tal como se esperava, o primeiro baile trapalhão do Carnaval do Estoril ultrapassou todas as marcas. A alegria entrou de roldão pelo Casino dentro, de mistura com as mais incríveis e grotescas máscaras. A maioria dos foliões foi inexcedível de bom gosto *e sentido de humor. Havia tudo quanto era possível haver, e, até, um pouco do que seria lógico pensar impossível. Desde o casal de maltrapilhos, muito digno na sua miséria ostensiva, até ao par de janotas segundo o melhor figurino do princípio do século, nada faltou: bebés de fralda e chupeta, homens invisíveis de caras entrapadas, selvagens e civilizados, brancos e pretos, meninas bem de mini-mini-saia, meninos igualmente bem, disfarçados de gente mal, etc., etc. Além de todo este espectáculo carnavalesco constituído pela enorme variedade de máscaras, os frequentadores do Casino tiveram, ainda, o espectáculo de variedades que, este ano, anima os bailes do Casino. E, sobretudo, a animação ultrapassou todos os limites, dançando-se animadamente até romper o dia, como se todos quisessem anular a solução de continuidade entre o primeiro e o segundo baile trapalhão, marcado para esta noite, e para o qual se prevê ainda maior e mais divertida concorrência.*

Madrugada no Estoril: dois chineses dão o braço ao filho de Frankenstein e á milionésima edição da pistoleira Bonnie Parker.

O Carnaval no Coliseu

Prosseguem triunfantes, alegres e divertidas as festas do Entrudo no Coliseu. Hoje, 3.º dia de Carnaval, grandiosa Tarde Infantil com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos. Atracções internacionais. Palhaços, faz-tudo e surpresas. Baile para as crianças, muita animação e entusiasmo. À noite, grandioso espectáculo e baile até de madrugada. Dezenas de atracções. Um espectáculo cheio de luz, cor movimento e alegria. Baile até de madrugada (com três orquestras), na pista, nos corredores, nas galerias. Milhares de lâmpadas acesas. Evocação do Carnaval 1900, marchas, intermédios cómicos desconcertantes. O Carnaval das famílias, o grande Carnaval lisboeta. Bilhetes à venda. Amanhã, 4.º e último dia de Carnaval, Tarde Infantil com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos. À noite, espectáculo e baile até de madrugada.

PREJUDICADO PELAS CHUVAS O CARNAVAL DO ALGARVE

FARO, 26 — Regista-se desusado movimento de turistas em toda a província meridional, encontrando-se algumas unidades hoteleiras com as suas lotações pràticamente esgotadas, embora grande número de pedidos de marcações de quartos tenha ficado sem efeito, devido ao tempo chuvoso. No entanto, as festas de Carnaval prosseguem em todo o Algarve, com grandes atractivos, sobretudo em Loulé, Olhão e Vila Real de Santo António, onde se realizam amanhã, tal como ontem, batalhas de flores, com desfile de carros alegóricos.

Em muitas localidades, há, nas noites de hoje e de amanhã, bailes de máscaras, realizando-se também, amanhã á tarde, inúmeras festas dedicadas ás crianças.

Embora o período máximo da floração das amendoeiras tenha passado, ainda se encontram algumas árvores bastante floridas — o que constitui, para além dos festejos do Carnaval, mais um motivo de atracção para os visitantes, principalmente estrangeiros.

CORSO EM ALCOBAÇA

ALCOBAÇA, 26 — É aguardado com muita curiosidade o Corso aprazado para amanhã á tarde, a partir das 14 horas, percorrendo as principais artérias de Alcobaça, no reatamento de uma antiga tradição desta vila.

Prevê-se que sejam muitos os forasteiros que assistirão ao cortejo, que inclui alguns carros alegóricos e muitas dezenas de figurantes, e que culminará numa grandiosa batalha de flores no Rossio, diante do mosteiro.

Os festejos ficam a dever-se á iniciativa do industrial sr. José Pereira da Silva e ao entusiasmo de um grupo de jovens alcobacenses.

TAUROMAQUIA

Do Charlot ao Chino

Do Charlot de Pagés ao Chino, passando pelos Toureiros Bombeiros, pai e filho, e pelos nossos Mendes Leal, vai quase toda a idade moderna do toureio cómico, que tem, aliás, antecedentes nas palhaçadas indispensáveis em todos os espectáculos tauromáquicos de outros tempos. Não temos, os ortodoxos de hoje, que rasgar as vestiduras, e menos no Carnaval — que todo o ano é Carnaval, como escrevia Larra, o genial «Fígaro» de Madrid — e ricas são as vestiduras do Chino, quimonos de seda bordados a ouro e prata, e não os andrajos de Charlie Chaplin e os de Mário Moreno o Cantinflas, que havia de provar ser capaz de levar ás arenas o tipo que criou no cinema. Exibe o Chino a coleta própria do chinês numa época em que os toureiros já não usam a sua tradicional, e faz coisas semelhantes ás de alguns toureiros de hoje, mas com graça, chegando, também, a bailar e, até, a montar e a tocar piano no lombo do «inimigo», e tudo com desenfadada alegria. Rodriguez e Gutierrez, os dois da sua quadrilha, um de vermelho vestido e outro de retalhos, bregam com graça para o chefe e compartilham com ele dos aplausos do numeroso público que ontem encheu o Campo Pequeno quase completamente, e que lá voltará na próxima terça-feira, porque o espectáculo tem graça e preços módicos.

Choveu, no final, bisnagadas próprias do tempo, enfim.

Na parte aproximadamente séria exibiram-se dois cavaleiros, Gustavo Zenki, que cravou bem apontadas farpas grandes e curtas e aguentou as recargas de um bravo colaborador, e Jorge de Carvalho, arrojado, no mais gordo e difícil, mas menos certo a apontar. «Espadas», quatro, Jorge Martins, José Maneco, José Pisco e António Perinu, que alguns iam ficando nus de todo, porque todos sofreram encontros e desencontros, como os jovens forcados do Ribatejo, um dos quais foi recolhido em braços por demora de outros braços nas ajudas. Eficaz na brega, mestre Tinoca, e «inteligente» na direcção o que foi Califa de Algés, o valente Pedro Gorjão. E até amanhã, terça-feira, que o «Chino-Torero» promete novas chinesisses, que de chinesisses vivem hoje alguns dos famosos que passam por toureiros sérios e do que lhes ensinou «El Llapisera». — *«El T. P.»*.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO — HISTÓRIA DO CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II»

Está publicado mais um fascículo da obra «A Igreja do Presente e do Futuro — História do Concílio Ecuménico Vaticano II». Ganha assim corpo esta visão integral do acontecimento. Pormenores do maior interesse, não apenas sobre as discussões e decisões do Concílio, como sobre as pessoas que tomaram posições e sobre os fundamentos destas, vêm revelados neste fascículo, a propósito do celibato dos padres, da formação sacerdotal e da missão dos bispos.

«DICIONARIO JURÍDICO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA»

Saiu o fascículo 17 deste «Dicionário Jurídico da Administração Pública», dirigido pelos drs. Henrique Martins Gomes e J. P. Monteiro Fernandes, sendo consultor da direcção o prof. Afonso Queiró.

Este fascículo começa com o termo «Cabimento» (das despesas orçamentais) e vai até «caducidade».

Os artigos são assinados por personalidades bem conhecidas no mundo do Direito e da Administração Publica, havendo representantes de todos os sectores.

A edição é da Atlântida Editora.

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA BRASILEIRA

Da parte referente ao «Brasil» da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» saiu agora o tomo 12. Neste tomo se começa a letra «C», indo até «Calados».

Gravuras, mapas, retratos, como habitualmente nesta publicação que fica sendo uma das mais representativas da nossa época, em Portugal.

Vida musical

Concertos pela Banda da G. N. R. no Cinema Tivoli

A Banda da Guarda Nacional Republicana promove, no Cinema Tivoli, uma série de concertos, que se inicia no dia 7 de Março, ás 18 e 30, prosseguindo nos dias 28 de Março e 4 e 25 de Abril. No primeiro concerto serão executadas obras de Tschaikowsky, Frederico de Freitas e Jacques Ibert.

O Cortina ILUSTRA O VÍCIO DA PERFEIÇÃO...

O único vício que a Ford tolera é o «vício da perfeição». Esse profissionaliza-o.

Ao princípio, não parecia possível melhorar o Cortina. Mas os engenheiros da Ford — com o seu incurável «vício da perfeição» — conseguiram.

E melhoraram-no. Ainda mais. Sempre mais. A seu favor.

Eis porque o Cortina 68 tem maior performance. Ainda maior!

Tem um motor com câmara de combustão na coroa do pistão, com mais suavidade. Tem um sistema de travagem com dois circuitos.

Tem um novo painel de instrumentos, almofadado. Tem uma maior gama de cores de estofos.

Experimente o Cortina e verifique o motivo dessa frase dos que percebem de carros:

«o Cortina 68 — é ainda mais Cortina!»

... E, para performance ainda maior, o Cortina GT.

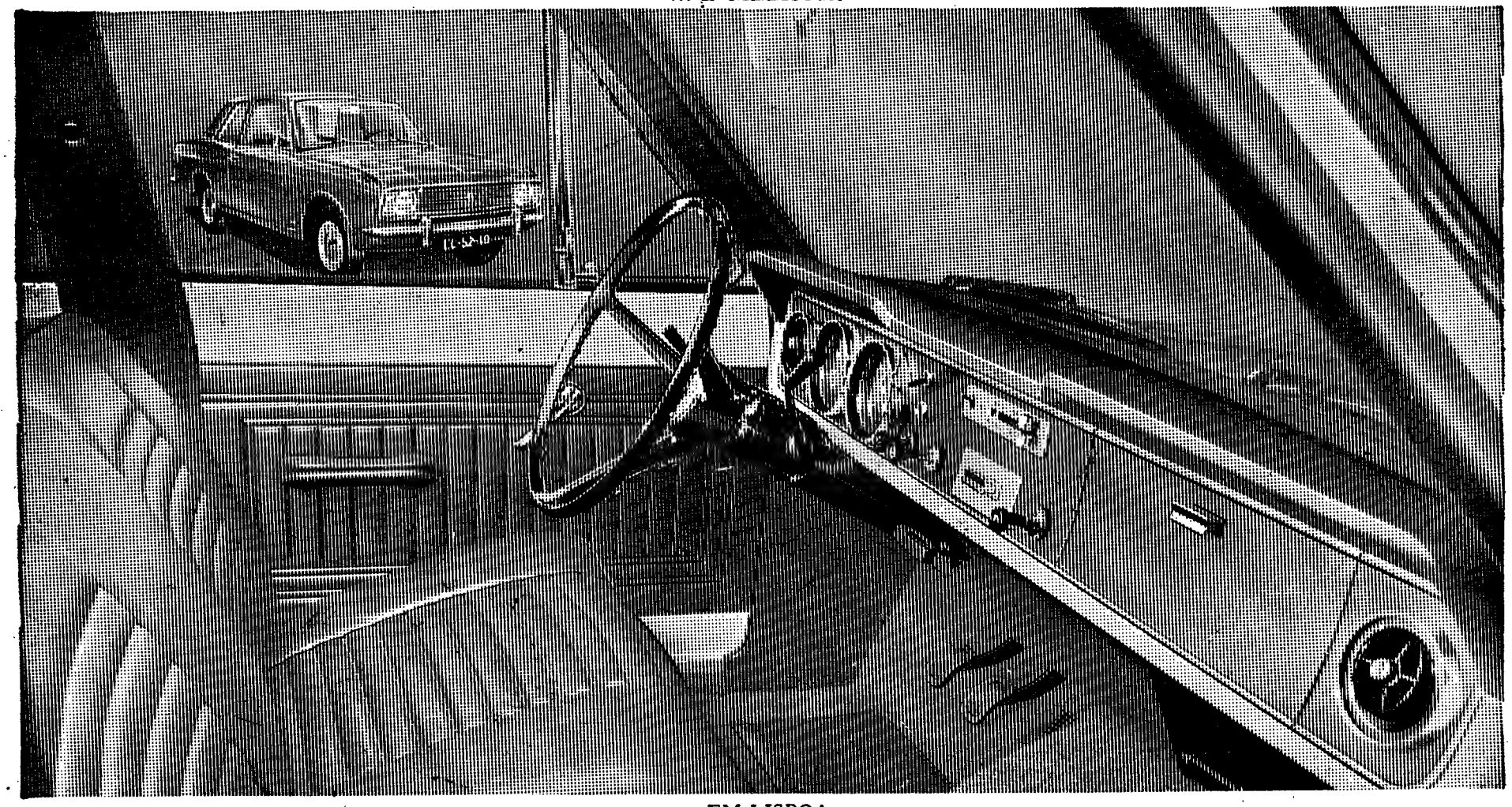
Agora com motor de 1600 cc.

... E, para um espaço útil ainda maior, Cortina Estate Car — 4 portas

Cortina DeLuxe e GT — 2 e 4 portas

Ford

... É MELHOR!



EM LISBOA

J. MENDES COELHO, LDA.
R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47

AUTO BOAVISTA, LDA.
R. da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41

AUTO RALI, S.A.R.L.
Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32
Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 31 - Cascais

Vai construir-se no Rio de Janeiro um monumento a Estácio de Sá

— fundador da antiga capital do Brasil

Estácio de Sá, fundador da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, vai ter um monumento na antiga capital brasileira. Assim o decidiu o dr. Negrão de Lima, governador do estado de Guanabara, que em Julho do ano passado nomeou uma comissão encarregada de promover a construção. A referida comissão tornou hoje publica — em Portugal e no Brasil — as bases do concurso para elaboração do respectivo projecto.

● O monumento deverá ter «imponência e dignidade»

De acordo com as condições do concurso, o monumento a construir no estado de Guanabara, em local indicado na planta de situação, deverá ter «imponência e dignidade» e corresponder a um certo numero de características:

Na base, deverá ser previsto um recinto destinado a receber o tumulo de Estácio Sá, o marco da cidade, uma chama votiva, bem como outra documentação referente ao fundador da cidade e a Mem de Sá, Manuel da Nóbrega, José de Anchieta e seus companheiros de expedição.

Deverão constar, obrigatóriamente, do monumento, em qualquer tipo de expressão plástica, os seguintes temas: fac-símile da carta do Brasil, segundo Ramusio; a baía de Guanabara, versão alemã, segundo Hens Staden, em 1554; a baía de Guanabara, versão francesa, segundo Jean de Lery, em 1557; fundação da cidade, em 1565; a relação dos companheiros do capitão-mor Estácio de Sá (1565) e do governador Mem de Sá (1567); a morte de Estácio de Sá (1567); a transferência dos assentos da cidade, em 1567, do Morro «Cara de Cão» (Urca) para o Morro do Castelo; a baía de Guanabara, versão portuguesa, 1574, levantada por Luís Teixeira; o mapa da baía de Guanabara, em 1967, segundo

ESTÁ ABERTO CONCURSO ENTRE ESCULTORES PORTUGUESES E BRASILEIROS

Eduardo Canabrava Barreiros; e o julgamento, do passado, o venerável Padre José de Anchieta, sobre a figura de Estácio de Sá.

O monumento deverá harmonizar-se com o plano de urbanização previsto pelo governo do estado de Guanabara e não deverá ultrapassar 35 metros de altura.

● Em Lisboa serão seleccionados cinco concorrentes portugueses

Aos concorrentes é assegurada liberdade de concepção artística. Só poderão concorrer, individualmente, artistas brasileiros e portugueses, desde que satisfaçam, pelo menos, a um dos seguintes requisitos: ter um monumento da sua autoria em logradouro publico; possuir recompensa em salão oficial de Belas-Artes, que lhe confira isenção de juri de admissão e exercer o professorado de escultura em escola oficial.

Cada concorrente só poderá apresentar, no máximo, dois projectos, devendo os concorrentes portugueses entregar os seus trabalhos ao adido cultural junto da Embaixada do Brasil, em Lisboa, onde serão préviamente seleccionados por uma comissão local, designada pelo Governo português. Serão seleccionados, em Lisboa, apenas cinco concorrentes.

O concurso terá duas fases: a primeira, destinada á selecção dos anteprojectos. Os trabalhos deverão ser entregues até ao dia 27 de Abril de 1968.

Da segunda fase do concurso apenas participarão dez concorrentes, a seleccionar pela Comissão Julgadora, aos quais serão conferidos prémios.

Ao primeiro classificado caberá o desenvolvimento do projecto definitivo e a direcção artística da obra, ficando os seus encargos e honorários fixados em contrato de acordo com a tabela, isto é, 7% do valor total da obra.

Os dez projectos seleccionados ficarão pertencendo ao estado de Guanabara, que os fará recolher á Sociedade Brasileira de Belas-Artes, ressalvados os direitos autorais.

Da Comissão Artística Julgadora fará parte um representante indicado pelo Governo português.

Ainda não foram capturados os dois evadidos do Linhó

Nada se sabe (por enquanto) sobre o destino que terão levado os dois evadidos da Colónia Penal Agrícola de Sintra (Linhó), cuja captura foi pedida a todas as autoridades policiais do País. A evasão, verificada ontem, contou pelo menos com um cúmplice: o motorista do «Cortina» de cor creme que aguardava os reclusos Carlos Alberto Teixeira Marques e José Mário Pereira nas proximidades da colónia Penal.

Entretanto, avoluma-se a hipótese de o automóvel ter sido roubado. Uma participação de roubo entregue no comando da P. S. P. de Lisboa parece corresponder ao veículo utilizado na fuga. A ser assim, o rasto torna-se mais impreciso.

Vigilância especial está a ser exercida em certos locais de Lisboa, sem descurar as terras de naturalidade dos evadidos.

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE JORGE COLAÇO

Foi celebrado hoje, com a evocação da memória do grande artista, o centenário do nascimento de Jorge Colaço, pintor caricaturista e azulejista de extraordinários méritos, cuja obra notável, revelando personalidade e talento singulares, se encontra dispersa, não só no nosso país, mas também pelo estrangeiro.

Na igreja de São Domingos, por iniciativa da família, houve, ao meio-dia, missa de sufrágio por alma do consagrado artista. Oficiou o prior daquela freguesia, rev. cónego Correia de Sá (Asseca). Presentes, além da família, inúmeros amigos e admiradores de Jorge Colaço.

O TEJO VOLTA A SUBIR EM SANTARÉM

SANTARÉM, 26 — O Tejo, que durante estes ultimos dias baixara de volume, voltou novamente a subir. As escalas hidrométricas marcavam: na Barquinha, 9,20 metros, e na cidade, ás 3 horas da madrugada, 4,25 metros; ás 6, 4,38 metros, e ás 9, 4,51 metros. Continua interrompida ao trânsito a estrada de Vale de Figueira a Pombalinho.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

o novo

Chesterfield

filtro

mantém a sua superior qualidade

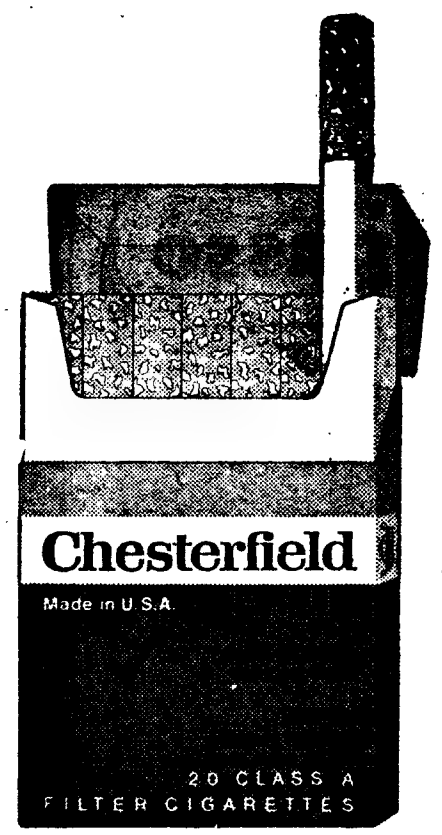
Modernizou as suas condições de fabrico.

O aroma e o paladar

do

novo Chesterfield filtro

é melhor do que nunca



na nova embalagem vermelha em cartão

EXPERIMENTE

O novo Chesterfield filtro

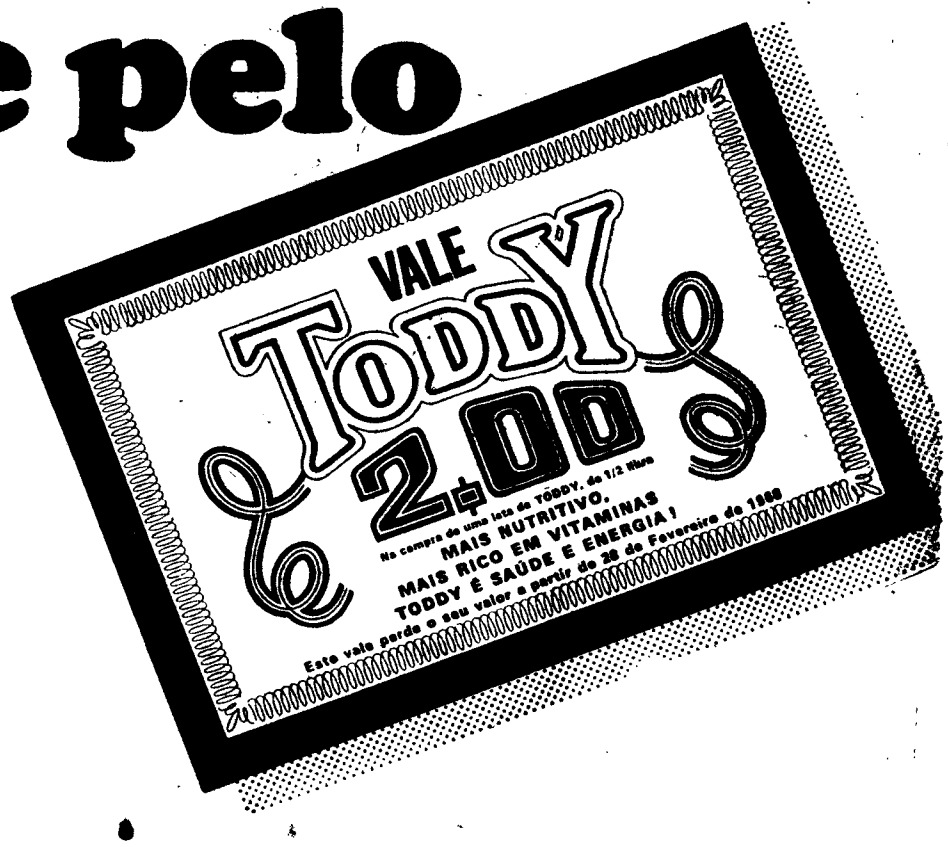
O cigarro de hoje e o cigarro de amanhã

À VENDA EM TODO O PAIS

REPRESENTANTE: TABACARIA INGLESA — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da República, Bonfim e Anias, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

não espere pelo dia T !!!



Atenção minha senhora! Depois de amanhã é o dia T. Só até lá poderá entregar o seu vale Toddy que lhe dá direito a um desconto de 2$00 na compra de uma EMBALAGEM de Toddy!

O dia T vem aí! Antes que ele chegue, troque hoje mesmo o seu vale no seu fornecedor habitual.

Dois dias contam-se pelos dedos e as vantagens pelos escudos. O dia 28 é o último dia que Toddy lhe concede. Não espere pelo dia T!

TODDY É SAÚDE E ENERGIA!

A nova época do futebol angolano principia em 9 de Março com o Torneio de Abertura

LUANDA, 25 — (A.N.I.) — A nova época de futeboi em Angola inicia-se no dia nove de Março, com o «torneio de abertura», promovido pela Associação Distrital de Futebol de Luanda.

Encontram-se inscritos nas duas divisões, os seguintes clubes:

Primeira divisão — Asa, Atlético, Ferroviário, União de S. Paulo, Luanda, Andurri, Benfica e Maianga.

Segunda divisão — Bairros Unidos, Ginásio, Juvenil, Sporting de Luanda e Sporting do Rangel.

1º passo

Na remodelação da mais popular Revista Feminina Portuguesa!

Modas e Bordados

Agora, todas as quartas-feiras por 3,50!

Capa de Luxo
Mais páginas

JOANINHA
com novas secções
e AINDA mais interesse
Uma apaixonante fotonovela:
A ILHA DAS PAIXÕES
O recreio dos Pequeninos numa nova modalidade

Modas e Bordados

Reportagens
Crónicas
Novelas
Folhetins
Actualidades
O mundo da mulher

Modas e Bordados

Uma folha solta de grandes dimensões, com moldes de VESTUARIO e desenhos para BORDADOS e RENDAS!

GRANDE ANIMAÇÃO NO CARNAVAL DE LAGOS

LAGOS, 26 — Tem decorrido na maior animação o Cernaval no Hotel Golfinho, na praia D. Ana, organizado por Torralta — Clube Internacional de Férias. Os folgueDos carnavalescos parecem, na verdade, ter assentado arraiais nesta terras algarvias. Os foliões que aqui acorreram, têm estado de tal forma entusismados, que, até alta madrugada, ninguém pára de dançar, cantar com os artistas, fazer marchinhas e partidas de Entrudo.

O ambiente que se criou é realmente fora de série: não se consegue saber onde estão os artistas e os espectadores — e isto acontece não só aqui, no Hotel Golfinho, mas também na «boïte» de «A Barca», na praia de Alvor, em Portimão. Todos festejam o Carnaval, sem aquela barreira, tão normal, entre público e artistas.

De salientar, entretanto, a actuação dos cançonetistas que se exibiram nestas duas últimas noites, em espectáculos apresentados por Isabel Wolmar e Fernando Correia. Do elenco, além do Duo Ouro Negro (os jovens Raul e Milo têm acabado os seus espectáculos a cantar conjuntamente com o público) e de Madalena Iglésias merecem referência Paula Ribas e Artur Garcia (que trouxeram, de novo, a sua alegria até ao Sul), Gina Maria, Mara Abrantes, Horácio Reinaldo, Maria Girão, Maria Marize, o fadista D. Vicente da Câmara, Mila Talaya, a bailarina Nair Clarel e os conjuntos de Fernando Albuquerque e Sul-Americano «Tico-Tico».

Hoje e amanhã, haverá mais dois espectáculos — no Hotel Golfinho, desta cidade, e na «boïte» de «A Barca», em Portimão—, que, estamos em crer, serão mais dois êxitos deste Carnaval.

UMA LINDA «VALENCIANA» — O Carnaval é uma graça (para as crianças, claro!, embora alguns adultos ainda consigam achar-lhe piada). E é uma volupia, igualmente, para certas mães, que se revêem, com primor, nos enfeites que põem aos filhos. Foi o que aconteceu com a mamã de Ana Paula Fernandes Gonçalves do Vale e Silva (o nome é maior do que a pequenita). Visitou-nos esta manhã, com um grande «sabro», muito valenciano, como a fantasia que vestia. São dois lindos olhos e um belo palmo de cara os desta criança de três anos e meio, que promete transformar-se numa linda rapariga

FUTEBOL entre Vendedores de Jornais

E' já amanhã que no campo dos Telefones, na Picheleira, se disputará o tradicional encontro de futebol entre ardinas em representação do «Diário de Lisboa» e do «Diário Popular».

O jogo terá início ás 10 e 30 horas e ao vencedor será atribuída a taça António Figueiredo, cabendo ao vencido a posse do trofeu «Vendedores de Jornais».

A formação do nosso jornal, que deverá ser constituída por Belaita; Quim Totina e Figueiredo; Adelino e Manecas; Elias, dr. Pedro, Mineiras, Abílio e Barata, reune francas possibilidades de triunfo, Esperemos que se confirmem.

O nosso adversário «Diário Popular» alinhará com: Firmino; Augusto Principe e Catena; Totó e Renti; T. P. Quim, Ratas, Jorge e Cadete.

O árbitro (certamente imparcial) será o dr. Décio de Freitas.

CARTAZES DE MATHIEU PARA A AIR FRANCE NO SALÃO DA S. N. B. A.

O Instituto Francês em Portugal, em combinação com a companhia Air France, vai realizar em Lisboa uma exposição de arte publicitária.

A exposição consta de 14 cartazes de Mathieu, realizados para aquela companhia, estando a inauguração prevista para o dia 5 de Março, ás 18 e 30, sob a presidência do sr. embaixador de França, na S. N. B. A., á Rua Barata Salgueiro.

MULHER ATROPELADA

Por ter sido atropelada por uma camioneta, ficou internada, no hospital de Santa Maria, Lídia da Silva de 44 anos, da Charneca do Lumiar.

A tabuleta está no chão, e a cabina já funciona

Já funcionam ambas as cabinas do elevador de Santa Justa

Como na Bica: vobrança de bilhetes dentro dos veículos nas horas de menos público

O elevador de Santa Justa, tão conhecido do lisboeta, há já muito que tinha paralisado, por avaria, numa das suas duas cabinas.

Hoje, finalmente, entrou em funcionamento a cabina paralisada. Logo de manhã, os utentes do ascensor, deram pela reparação. «Óptimo!» — pensaram.

Mas...

Sim: havia um pequeno «mas». A cobrança dos bilhetes deixou de ser feita ao «guichet» e passou a ser efectuada no interior das cabinas.

— Só nas horas de ponta — disse-nos o ascensorista —, é que os bilhetes são vendidos no exterior.

Entretanto (uma cabina em cima, uma cabina em baixo), os utentes do elevador, depois de se terem dirigido ao postigo encerrado, lá iam, com uma certa surpresa, descobrindo a inovação do bilhete vendido no interior da cabina.

— Concorda com o sistema? — perguntámos ao sr. Eugénio Lima, empregado de escritório.

— Para já — disse-nos — não vejo atraso. Mas nas horas de ponta, á saída dos empregos...

— Nas horas de ponta — atalhou o ascensorista —, os bilhetes são vendidos nos postigos.

A porta fechou-se e a cabina (precisamente a que esteve paralisada...) lá seguiu, vertical, em direcção ao Carmo.

ESTRADA VEDADA AO TRÂNSITO

Por motivo de queda de neve, encontra-se o trânsito interrompido na estrada nacional n.º 232, entre Gouveia e Manteigas.

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga.

TERRENO PARA INDÚSTRIA OU ESTABELECIMENTO DE ENSINO

(JUNTO À AUTO-ESTRADA LISBOA-ESTORIL)

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Cerca de 20.000 m2, com autorização para construir edifício industrial ou de ensino, a 5.000 m. do Marquês de Pombal; com linda vista sobre o Tejo e Lisboa; com acesso directo à auto-estrada; transportes colectivos para Lisboa, Algés, linha do Estoril e Sintra.

INFORMAÇÕES: pelo telefone 283792 — TRATA O PRÓPRIO
Av. Costa Pinto, Lote 14 — CASCAIS

A GULF no desporto motorizado em 1968

LONDRES, — A Gulf Oil Corporation vai participar novamente em provas automobilísticas europeias durante a época de 1968. No ano passado a Gulf patrocinou o lançamento, com êxito, do protótipo «Mirage» da J. W. Automotive.

Durante 1968 a Gulf patrocinará e abastecerá um novo protótipo do Grupo VI projectado e construído pela J. W. Automotive Engineering Ltd. de Slough, Inglaterra. Também sob o patrocínio da Gulf, a J. W. Automotive com dois Ford GT de 40 na categoria do Grupo IV. De acordo com as novas disposições da F. I A. para 1968 foi eliminada classe em que no ano passado concorreu o «Mirage».

Os carros serão pilotados por Jacky Ickx (Bélgica); Paul Hawkins (Austrália); Brian Redman (Reino Unido); e David Hobbs (Reino Unido).

A Gulf está a estreitar os seus laços com a organização J. W. Automotive de modo a aperfeiçoar e desenvolver os seus óleos e combustíveis. Os carros, que correrão exclusivamente com lubrificantes e combustíveis Gulf, servirão como cabeças de experiência para a Companhia de Investigação e Desenvolvimento Gulf, com sede em Harmarville, Pensilvânia. Serão pintados com as cores da Gulf, azul e laranja.

O «Mirage» de 1967, pilotado por Jacky Ickx, Jo Bonnier, Paul Hawkins, Brian Redmar e dr. Richard Thomson e abastecido pela Gulf provocou acesa competição para as classificações de protótipos do Grupo VI e venceu em Spa, Karlskoga, Estocolmo, Montlhery e Kyalami.

A J. W. Automotive Engineering Ltd. foi fundada em princípios de 1967 pelo engenheiro John Wyer, que foi sócio de Aston Martin quando, em 1959, ganharam em Le Mans e no Campeonato Mundial de Fabricantes. Mais tarde juntou-se á Ford e, como director-gerente da Ford Advanced Vehicles Ltd., foi o responsável pela pródução do Ford GT 40.

Um aspecto da cerimónia de homenagem ao dr. Formigal Luzes

O NOME DO DR. FORMIGAL LUZES

(hoje atingido pelo limite de idade)

DADO A UMA SALA DO HOSPITAL DE SÃO JOSÉ

Após 46 anos de serviço ininterrupto nos Hospitais Civis de Lisboa, foi atingido pelo limite de idade o dr. Armando Formigal Luzes, que assim, abandonou, hoje, os cargos de director clínico do Hospital de S. José, e do serviço 4 e quartos particulares daquele estabelecimento.

Assinalando o facto, ao fim da manhã, em singela cerimónia preembora ausente em missão profissional no Brasil, se associou á homenagem.

O dr. Armando Formigal Luzes, detentor de todas as medalhas de bons serviços da entidade a que devotou toda uma vida profissional, além da Medalha de Ouro do Ministério da Saude, foi louvado, ontem, em ordem de serviço, conforme noticiámos.

sidida pelo enfermeiro-mor, dr. Jorge Silva Araujo, foi descerrada, no Hospital de S. José, uma lápida que dá o nome do dr. Formigal Luzes a uma sala dos serviços que dirigiu. Procedeu ao descerramento a menina Rita Luzes, neta do homenageado.

Antes, no gabinete do director clínico cessante, usaram da palavra o enfermeiro-mor, que enalteceu a obra dedicada e competente do dr. Formigal Luzes e lhe entregou uma medalha comemorativa dos Hospitais Civis de Lisboa, o director do serviço 3, prof. Mendes Ferreira, e o dr. Formigal Luzes, que agradeceu, dizendo da sua alegria pela presença de todos que o quiseram acompanhar na hora em que se retirava

Os colaboradores do dr. Formigal Luzes, encheram-lhe o gabinete de presentes e flores. Viam-se lágrimas em muitos olhos.

Entre os assistentes, além do administrador dos H. C. L., dr. Lino das Neves, contavam-se, também, os profs. Xavier Morato, Juvenal Esteves, D. Pedro da Cunha e Jacinto Bettencourt, e o antigo enfermeiro-mor, dr. Emílio Faro.

O dr. Pita Negrão leu uma carta do prof. dr. Almerindo Lessa, director dos serviços de sangue, que,

Brutalmente agredido por um grupo de larápios

PINHAL NOVO, 26 — As primeiras horas da madrugada de hoje, quando se dirigia para sua casa, o sr. Joaquim Fernandes Palheiras, de 45 anos, casado, natural desta vila, foi assaltado por um grupo de indivíduos, no sítio da Cascalheira, a dois quilómetros daqui. Manietado e brutalmente agredido, roubaram-lhe a carteira, com documentos e 250$00, tendo-lhe esmagado um dedo na tentativa, frustrada, de retirar-lhe uma aliança. Por o local ser escuro e isolado, só muito mais tarde foi encontrado, tendo recebido tratamento. A G. N. R. tomou conta da ocorência.

Bastante ferido por ter caído a um poço

Na taberna do sr. Manuel da Claudina, na Rua Infante D. Henrique, estavam reunidos ontem á noite vários indivíduos, entre os quais António Pontes, solteiro, de 36 anos, moço de mandados, que a certa altura, se dirigiu ao quintal tendo caído a um poço sem resguardo existente ali. Aos seus gritos acorreram várias pessoas, que lhe lançaram uma corda, que se partiu quando estava a ser içado, caindo novamente.

Selecção de juniores

PROGRAMA

PARA ESTA SEMANA: treino em Coimbra na quarta-feira

O programa de preparação da selecção nacional de juniores para esta semana constará apenas de um treino a realizar na próxima quarta-feira, em Coimbra, em que o grupo dos seleccionados defrontará a reserva da Académica.

Os jogadores convocados pelo dr. David Sequerra para este treino são os seguintes:

Guarda-redes — Gaspar (Atlético) e Vítor Manuel (Sporting).

Defesas — Armando, Humberto e Pinto de Sousa (Benfica); Simplício (Espinho); Barros (Leixões) e Araujo (Porto).

Médios — Julio (Benfica), João (F. C. Porto), Boiadas (Belenenses) e Carlos Garcia (Braga).

Avançados — Armando, Veiga e Abreu (Sporting), Lemos (Porto), M. Ventura (Belenenses) e Eduardo (Sesimbra).

Chico (Porto) e Quaresma (Académica) não foram convocados por se encontrarem lesionados.

Quanto ao leixonense Chico, só participará nos trabalhos a partir da próxima semana.

O encontro Lisboa - Porto foi adiado para 7 de Março

Por dificuldades várias o anunciado encontro entre as selecções de juniores de Lisboa e Porto, primitivamente marcado para o dia 29 do corrente, teve de ser transferido para o dia 7 de Março.

Tanto em Lisboa como no Porto já estão designados os elementos com vista à formação das equipas.

Assim, sabemos que, no Forto, o técnico Artur Baeta já seleccionou todos os componentes da equipa do F. C. Porto e ainda os seguintes elementos: Fernando Azevedo e Leal (Salgueiros); Barros e Oscar (Leixões), Castro e Barbosa (Boavista).

Relativamente à formação da selecção lisboeta, o presidente do Conselho Técnico da A. F. Lisboa, de colaboração com o seleccionador nacional dr. David Sequerra, já designou os jogadores seleccionados, que são os seguintes:

SPORTING — Vítor Manuel, Armando, Veiga e Abreu;

BENFICA — Humberto, Pinto de Sousa, Armando, Julio e Nené;

BELENENSES — António Pedro, Boiadas e Mário Ventura;

CASA PIA — Pedro;

AMADORA — Olímpio;

S. L. OLIVAIS — Gabriel;

TORRIENSE — Arnaldo;

ATLÉTICO — Gaspar e Peixoto.

Estes jogadores realizam um treino no dia 5 de Março, no campo da Tapadinha.

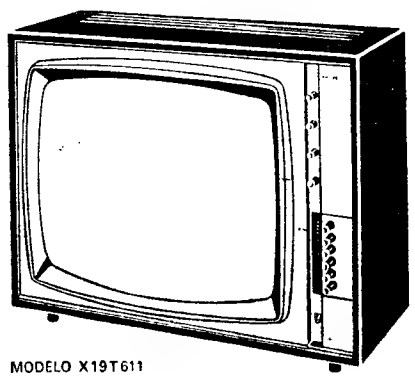
Este encontro não tem, evidentemente, um interesse fundamental para a selecção, mas permitirá ao

Uma obra prima da arte de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY

DÁ GOSTO TER UM
PHILIPS

PORQUE CADA TELE-RECEPTOR PHILIPS OFERECE QUALIDADE INCOMPARÁVEL DE IMAGEM E SOM, BELEZA DE LINHAS E A SATISFAÇÃO DE POSSUIR O QUE HÁ DE MELHOR POR LONGO TEMPO



MODELO X19T611
Caixa de madeira, comandos frontais e cinescópio de 48 cm.

TODOS OS TELE-RECEPTORES PHILIPS DA série evolução ESTÃO EQUIPADOS COM VHF E UHF PERMITINDO A CAPTAÇÃO DO 2º PROGRAMA

PHILIPS COMANDA O PROGRESSO

✝

D. JOSÉ MORALES DE LOS RIOS

MISSA DO 7.º DIA

Suas irmãs, cunhadas e cunhado participam que amanhã, 27, pelas 12 e 30 horas, na Igreja do Sacramento, será rezada Missa rogando a Deus pelo seu eterno descanso.

A. G. MAGNO, LTD.ª
Av.ª Almirante Reis, 129-A—Lisboa
Telef. 51586

✝

António Joaquim Teotónio

FALECEU

O Conselho de Administração de Papelarias Dominguez & Lavadinho, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu prezado colega Senhor António Joaquim Teotónio e que o seu funeral se realizará amanhã pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de Benfica.

CENTRAIS DE CAMIONAGEM — 3

Custará 50 mil contos a Estação de Entrecampos que funcionará daqui a três anos

O problema da construção da primeira central de camionagem de Lisboa, que será a de Entrecampos, tem estado um pouco dependente da solução de vários problemas entre a Câmara Municipal de Lisboa e o Ministério das Comunicações. Têm sido elaborados vários anteprojectos, quanto á integração da central no conjunto urbano da Avenida da República e, bem assim, da sua própria estrutura exterior.

Chegou-se agora a uma solução definitiva, pois no começo deste mês houve concordância entre o Ministério das Comunicações e a C.M.L., quanto aos projectos propostos, que obedecerão á maqueta que publicamos na primeira página.

Os planos orçamentais prevêem, para o ano corrente, o dispêndio de doze mil contos, destinados ao início das obras no terreno onde está instalada a Feira Popular e o Teatro Vasco Santana. Essa quantia será paga ao Município pelo Ministério das Comunicações, ficando a C.M.L. com o direito de construir naquela vasta zona mais alguns blocos, ao todo sete, além do grande prédio que está quase terminado e fica pegado com aquilo que agora é o Teatro Vasco Santana e será, depois de erguida a central a zona do grande átrio que ficará a servi-la.

REPORTAGEM DE
Luís d'Oliveira Nunes

Durante o corrente ano, no entanto, nem a Feira Popular, nem o teatro terão necessidade de mudar de sítio, pois este período destinar-se-á a elaborar o projecto definitivo, tarefa que demorará ainda um ano.

● Caudais

Falámos num dos artigos anteriores nas seis entradas que possui Lisboa, consideradas para o caso dos caudais de camionetas de carreiras suburbanas que para aqui se dirigem.

Essas entradas são, como se disse, seis — Portela, Lumiar, Carnide, Benfica, Buraca e Caselas. Individualmente, contudo, tal como demonstram as estatísticas, a mais importante destas seis entradas é a do Lumiar, do ponto de vista, ainda e sempre, do numero de camionetas de carreira que por ali circulam.

As estimativas oficiais dizem-nos, com efeito, que entram diáriamente pelo Lumiar duzentos autocarros de carreira, sendo, portanto, o movimento diário de quatrocentos daqueles veículos, considerando que as duzentas camionetas fazem carreira nos dois sentidos.

Estes numeros referem-se a vinte carreiras e seus desdobramentos, que vêm de dezassete localidades: Ericeira, Encarnação, Santa Cruz, Turcifal, Lourinhã, Peniche, Alcobaça, Nazaré, Leiria, Malveira, Torres Vedras, Póvoa da Galega, Arranhó, Bucelas, Guerreiros, Montemor e Caneças.

O facto de a entrada do Lumiar ser numéricamente a mais importante da cidade levou o Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres a colocá-la na primeira linha do seu programa de prioridades.

Isso justifica, igualmente, que se tenha dado preferência ao estabelecimento duma linha de metropolitano até Entrecampos, cujo terminal coincide exactamente com a zona onde ficará a central de camionagem. Assim se dá cumprimento ao plano de fazer coincidir o terminal duma linha suburbana com o duma linha urbana, que, neste caso, é o metropolitano e o carro eléctrico, cuja linha, neste ultimo caso, faz a ligação até ao Lumiar.

Para justificar a instalação da central em Entrecampos vem ainda o facto de ali se ter podido dispôr de uma vasta zona, servida por arruamentos de acesso, dentro da capital, que suportam perfeitamente os novos afluxos de tráfego que a entrada das camionetas em Entrecampos, até 1973, irá produzir.

Mas esta central, na sua primeira fase de funcionamento, há-de suportar uma carga mais importante do que aquela que lhe estava destinada, pois receberá igualmente as carreiras que se destinavam á central do Areeiro.

Sobre esse aspecto do assunto se falará mais tarde.

● Parque subterrâneo

A Entrecampos chegarão pois, daqui a cinco anos, os milhares de passageiros que diáriamente chegam a Lisboa vindos das dezenas de localidades da periferia e da província, servidas pelas já mencionadas carreiras de camionetas. Essas carreiras vão agora, na sua maior parte, até ao centro da cidade, obrigando a engarrafamentos que são origem de perdas de tempo e gastos de combustível. Encurtar esta distância significa, para os proprietários das empresas de camionagem, poupar tempo, combustível e material circulante. E tudo indica que, no futuro, quando o público puder beneficiar duma maior regularidade de horários e duma melhor coordenação entre as duas formas de transporte (dentro e fora da cidade), possa igualmente beneficiar duma fórmula especial de pagamento de bilhete, válida desde o ponto

(Continua na 22.ª página)

Será nesta vasta zona que começará em breve a construir-se a Central de Camionagem de Entrecampos. Veja-se, junto ao Teatro Vasco Santana, onde será o grande «hall» da estação, o enorme edifício que já tem dez andares e cuja estrutura se integra já no conjunto do futuro. Se dissermos que os outros blocos para particulares, previstos para o local (como se vê pela maqueta publicada noutro local) tem o dobro da altura, ficar-se-á com uma ideia da grandiosidade do conjunto a erguer em Entrecampos

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Situação e perspectivas da indústria

- **NEGATIVOS OS MOVIMENTOS DE MÃO-DE-OBRA NAS INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS**
- **DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS EM CERTAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS**

Pelos relatórios sectoriais, verifica-se, através das respostas obtidas ao VIII Inquérito de Conjuntura, ser a seguinte a situação, relativa a Setembro ultimo, das diversas industrias:

INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS: REDUÇÃO DE MÃO-DE-OBRA — Quarenta e uma unidades fabris dispunham de uma produção de 548,3 milhares de contos, integrando 95,7 milhares de contos de materiais. As exportações foram de 238,4 milhares e o pessoal fabril utilizado (7983 unidades em Dezembro de 1966) tinha uma produção, por indivíduo, de 67 contos. Não se concretizaram as previsões expansionistas de Março ultimo. Os «stocks» diminuíram em 42% da amostra e aumentaram para 25%, sendo ainda considerados altos em 21% e baixos por 5%.

O mercado externo absorve 43% da produção. Os movimentos de mão-de-obra são negativos e traduzidos, de Abril a Setembro por 2,4% e de Outubro a Março próximo (previsão) por 0,1%.

33% das empresas aumentaram as compras de matérias-primas e 11% diminuíram, prevendo-se que estes valores se alterem, no semestre próximo, para 33% e 2%, respectivamente. A produção poderia aumentar (13%) se fosse utilizada toda a capacidade disponível de um grupo de unidades que detém 43% da produção.

ALIMENTAÇAO E BEBIDAS: BOAS PERSPECTIVAS PARA A PROCURA DE PRODUTOS — Responderam oito estabelecimentos fabris de conservas de peixe. Nesta industria há boas perspectivas para a procura de produtos; a mão-de-obra aumentou em 1,4%; o coeficiente de utilização do potencial produtivo é de 87%; continuam a existir dificuldades de abastecimento; a produção por operário é de 311 contos.

Quinze estabelecimentos fabris da industria de lacticínios tiveram, em 1966, uma produção avaliada em 404,9 mil contos; a produção por operário foi de 244 contos. Todas as empresas declararam estar impossibilitadas de aumentar a produção devido á dificuldade em obter matérias-primas.

Dezassete unidades dedicadas ao enlatamento e conservação de frutos e produtos hortícolas tiveram uma produção de 369,2 mil contos, sendo a produção por operário de 195 contos. Subsiste a dificuldade na obtenção de matérias-primas. Pelas respostas de 43 estabelecimentos de enlatamento e conservação de peixe e outros produtos da pesca, verifica-se que a produção, em 1966, foi de 626,3 mil contos, 66 por operário; os «stocks» aumentaram muito; a procura era ligeiramente acima do normal. 41 unidades de moagem de farinha produziram 1750,8 mil contos, 1054 por operário; são regressionistas as tendências de exportação; continuam as dificuldades de abastecimento; o grau de utilização da capacidade é de 58%. Vinte e duas unidades de descasque, branqueamento e glaciagem do arroz produziram, em 1966, 325,8 mil contos, 631 por operário. Os «stocks» diminuíram de Abril a Setembro e as exportações são insignificantes; as dificuldades de abastecimento afectam 49% das empresas.

MILHARES DE AZ DO HOSPITAL DO ESTÃO A SER REMO EM MÁS CONDIÇÕES

O património nacional deve ser coisa sagrada para todos. Não somos extraordinàriamente ricos em coisas belas e preciosas, mercê de factores, os mais diversos, que vão desde os sismos e tragédias imprevisíveis e inevitáveis até ao tradicional desleixo português. Quantas vezes só depois de consumado o atentado para ele se chama a atenção!

Os monumentos, os quadros, as estátuas, as cerâmicas que vieram até nós, há que preservá-los ciosamente, se não quisermos ficar ainda mais pobres do que já somos.

Há meses falámos da maior colecção de azulejos de Delft de figura avulsa existente no mundo, fora da Holanda, e que se encontra na Casa do Paço da Figueira da Foz. Felizmente que foi acautelada e não se dispersará.

Dos azulejos da Casa do Paço fala o eng.º Santos Simões, em folheto especial e no seu magnífico volume sobre a azulejaria holandesa em Portugal e Espanha. Fala dos da Casa do Paço, como fala dos do Palácio dos Melos, na Rua de Santo António dos Capuchos.

De palácio fidalgo a hospital

O Palácio dos Melos, com o seu brasão dos Cadavais, abre largo portão ao cimo da Rua de Santo António dos Capuchos. Lá se encontra, ainda, o brasão, mas enegrecido pelo tempo, talvez atristado por não ver as carruagens e as fardas de gala e das das recepçõ trora.

No final do séc lácio brilhou aim líticos, intelectua capital, residênc João Arroio, mú tável, que foi mi tempos da Monar efectuou um gra lecções de arte d blico.

Passou, depois, médico D. Antó

Há anos foi ap cio dos Melos pa sendo o Hospital entrada fez-se, en ciano Cordeiro, e pavilhões mais r e outros se cola fício. Entaipou-s da Rua de Santo puchos, e nos se enfermarias e s médicas.

Azulejari

Quem for á ca ve de museu d de Lisboa, e, sob cer depois ao pa contram os see Prof. Oliveira Fe dadeiras preciosi ria portuguesa e

No palácio, sai tio, metendo á di cadaria nobre, os lumbrados pelos azulejos portug XVIII, em que damas esplendem dois séculos, sob o artista os pint firmar e fixar su É um encanto. P daria aos salões o as grandes enferm o deslumbrament ta, realmente, o a do para que tenh museu de az no topo da es bém, com uma embutidos de má gue, toda ela be harmonia. Atirada á espera que dela xa, bem poderia leta de museu.

Se metermos de de estiveram cons tapumes de circu agora, um salão e dreiros e estucad barda. Mas os la ria são admiráveis de Delft, estes.

Azulejos

Há painéis lejos no com fundo, ae bor néis são de mas os cent

RES DE AZULEJOS DE DELFT SPITAL DOS CAPUCHOS

SER REMOVIDOS

CONDIÇÕES DE PRESERVAÇÃO

nal deve ra todos. iriamente e precio- os mais e os sis- visíveis e adicional intas ve- umado o chama a

uadros, as que vie- eservá-los ermos fi- do que

la maior Delft de no mun- e que se Paço da ente que e disper-

do Paço nões, em u magni- zulejaria e Espa- do Paço, ácio dos António

hospital

om o seu re largo de Santo á se en- mas ene- z atrista- gens e as

ET

RES

TO-

LE

fardas de gala e as damas empoadas das recepções solenes de outrora.

No final do século passado, o palácio brilhou ainda nos meios políticos, intelectuais e artísticos da capital, residência, então, do dr. João Arroio, músico e orador notável, que foi ministro dos últimos tempos da Monarquia. Nas salas se efectuou um grande leilão das colecções de arte desse culto homem público.

Passou, depois, a residência do médico D. António de Lencastre.

Há anos foi aproveitado o Palácio dos Melos para hospital. Ficou sendo o Hospital dos Capuchos. A entrada fez-se, então, pela Rua Luciano Cordeiro, ergueram-se alguns pavilhões mais nos vastos jardins e outros se colaram ao velho edifício. Entaipou-se o portão nobre da Rua de Santo António dos Capuchos, e nos salões se armaram enfermarias e salas de consultas médicas.

Azulejaria preciosa

Quem for á capela que hoje serve de museu dos Hospitais Civis de Lisboa, e, sobretudo, quem descer depois ao palácio, onde se encontram os serviços da Clínica Prof. Oliveira Feijão, encontra verdadeiras preciosidades de azulejaria portuguesa e de Delft.

No palácio, saindo do amplo pátio, metendo á direita por uma escadaria nobre, os olhos ficam deslumbrados pelos grandes painéis de azulejos portugueses do século XVIII, em que os cavaleiros e as damas esplendem, ainda, volvidos dois séculos, sobre o dia em que o artista os pintou antes de irem firmar e fixar suas cores ao fogo. É um encanto. Passando da escadaria aos salões onde se instalaram as grandes enfermarias e consultas, o deslumbramento continua. Só falta, realmente, o ambiente apropriado para que tenhamos um autêntico museu de azulejaria.

No topo da escada damos, também, com uma mesa preciosa, de embutidos de mármore rosa e sangue, toda ela beleza, paciência e harmonia. Atirada para este canto á espera que dela façam mão baixa, bem poderia figurar numa saleta de museu.

Se metermos depois á direita, onde estiveram consultas várias, com tapumes de circunstância, abre-se, agora, um salão em obras, com pedreiros e estucadores e caliça em barda. Mas os lambris de azulejaria são admiráveis. Portugueses e de Delft, estes.

Azulejos partidos

Há painéis grandes de azulejos no começo da sala. No fundo, as bordaturas dos painéis são de azulejos azuis, mas os centros são de azulejos de Delft, de tons muito vivos, castanho claro, lindos. São milhares ao todo. Este painel tem 70, aquele tem mais de 200. E outros.

Representam esses azulejos de Delft cenas da vida de Cristo. São todos diferentes. Poderíamos bem dizer que se trata de autênticos quadros-miniatura, que dos fornos de Delft vieram parar a este palácio lisboeta do século XVIII.

Lá estivemos nós a ver essas preciosidades. Mas caiu-nos a alma aos pés ao verificar o pouco cuidado que há nas obras presentes. Não sabemos por quem correm. Mas muitos dos painéis foram já arranhados, achando-se os azulejos empilhados em caixotes. Vimos bocados de azulejo de Delft no chão. De azulejos azuis há montículos de bocados. A esses já não é possível valer.

O que irá ser feito de todas essas maravilhas vindas da Holanda para Portugal, há mais de dois séculos?

O arranque de azulejos e a sua colocação têm uma técnica e não podem ser deixados ao cuidado de pedreiro vulgar. Trata-se do património nacional. Não sabemos se os painéis são arrancados para serem depois colocados em qualquer sítio, ou se para irem para outra sala. Nem sequer sabemos quem orienta os trabalhos; mas o que vimos é que esses milhares de azulejos de Delft e os painéis de azulejo português do século XVIII, que também mereciam outro cuidado — lá estavam, por exemplo, muitos partidos para se arrancar um cano ou um lavatório — correm perigo.

Para o caso, chamamos a atenção do Ministério respectivo. Azulejos de Delft, azulejos portugueses do século XVIII, mesa de embutidos de mármore rosa, são património nacional. Não o esqueçamos.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

COMUNICADO ESPECIAL DO COMANDO-CHEFE DA GUINÉ

BISSAU, 26. — (L.). — O gabinete militar do Comando-Chefe das Forças Armadas na Guiné distribuiu o seguinte comunicado especial:

«Numa acção realizada hoje, 25, pelas nossas forças na área de Cantanhez, foi surpreendido um grupo inimigo do chamado «Exército Popular», que se preparava para alvejar embarcações que desciam o rio Cumbijam. O inimigo, que se encontrava em trincheiras e abrigos enterrados, foi totalmente aniquilado. Em resultado deste combate, sofreu pelo menos 40 mortos armados confirmados e a captura de 19 elementos armados, todos fardados.

Numa primeira contagem, foi já reconhecido e relacionado o seguinte material apreendido ao pessoal inimigo combatente: um lança-granadas foguete «P-27», 3 lança-granadas foguete «RPG-2», um morteiro de 60 mm, uma metralhadora-pesada «Goryonnov», 4 metralhadoras ligeiras, «M-52», 2 espingardas automáticas «M-22», 12 espingardas semi-automáticas «M-21», 2 pistolas-metralhadoras «Sudadev», 9 pistolas-metralhadoras «PPSH», 25 granadas de lança-granadas foguete, milhares de munições, carregadores e outros material diverso. As nossas forças sofreram três feridos.»

VÍTIMA DE ATROPELAMENTO

VISEU, 26 — Faleceu no hospital da Misericórdia desta cidade o sr. Francisco Marques Ferreira, de 40 anos, casado, natural de Pedra Cavaleira, e qua ali dera entrada por ter sido colhido por um automóvel pertencente e conduzido pelo sr. Adelino Rodrigues, da vizinha freguesia de Zoito.

TERENCE COOPER

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

Por causa da criada que vinha de Torres

No Tribunal de Polícia as coisas aparentemente mais simples transformam-se em pequenos bicos-de-obra.

Foi o caso da senhora que se dirigiu à estação de camionagem para esperar uma criada que vinha de Torres Vedras. Deixara o automóvel estacionado de modo a embaraçar o trânsito, um «eléctrico», por exemplo, que não podia passar. «Foi necessário — diz o sinaleiro autuante — afastar o carro à força de pulso...»

A ré, que não. Que não se afastara nunca do carro, que durante os dois ou três minutos do estacionamento andara sempre por ali. O autuante, com um sorriso breve, meneia a cabeça. «Foi todo o tempo de eu ser chamado, de me dirigir á garagem, ai uns 30 ou 40 metros. Dez minutos, digamos. Se fosse assim, se a condutora estivesse lá, que necessidade havia de afastar o carro?» A ré: «Que necessidade havia de afastar o carro a pulso, se eu estava ao pé?»

Havia duas testemunhas. Uma, a serviçal que vinha de ao pé de Torres. A senhora fora buscá-la de automóvel mas foi uma amiga da senhora, por acaso a outra testemunha, quem andara à sua procura quando a camioneta chegou. A testemunha confirma. Sim, realmente fora ela, a condutora não podia afastar-se de ao pé do automóvel.

O problema começa a tomar aspectos de encruzilhada. Chocam-se os «sês». Porquê o embaraçamento do trânsito, se a condutora estava presente? E se a condutora estava presente porquê só dai a minutos se informou da multa, já com o sinaleiro de volta ao seu posto?

As duas testemunhas confirmam. O advogado, perante os factos ali apresentados, pede a absolvição. De facto, a multa acaba por não ser confirmada.

... E nesta Babilónia alfacinha eis como, no espaço de alguns minutos, dão as mãos dois problemas da nossa época: o do trânsito e o das serviçais. Ambos graves — ambos sem solução à vista.

Violento temporal (chuva, granizo e trovoada) desabou sobre a cidade

PORTO, 26

Súbita e violenta trovoada pairou, ao princípio desta madrugada, sobre a cidade e arredores.

A tempestade veio acompanhada de chuva torrencial e copiosa precipitação de granizo.

Nos quinze minutos que se seguiram á 1 hora de hoje, o temporal atingiu tal intensidade que chegou a dar a sensação de ter havido um abado de terra.

Naquele período atemorizador, ainda para mais a falta de energia eléctrica foi quase geral. Só passado um quarot de hora, a corrente foi restabelecida.

Pouco depois das 10 e 15 desta manhã, a cidade voltou a ser fustigada por violento aguaceiro e queda de granizo, desta vez, poroém, com ausência de trovões.

Entretanto, o tempo mantém-se chuvoso, mas verifica-se subida de tmperatura.

GRANIZO SOBRE LISBOA

Pouco antes da hora do almoço, e durante alguns minutos, caiu granizo em Lisboa. Foi a última novidade da invernia deste ano.

Água congelada em pequenos grânulos brancos, cónicos ou esféricos, o granizo costuma acompanhar aguaceiros da época fria. O de hoje, logo derretido pela chuva, não deu para molestar ninguém.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

FULBRIGHT CONSIDERA ABSURDA A IDEIA DE AUMENTAR OS EFECTIVOS NO VIETNAM

CIDADE DO MÉXICO, 26 — (F. P.) — «Os militares do Pentágono exercem pressão sobre o Governo americano para salvar o seu prestígio pessoal na guerra do Vietnam que, militarmente falando, foi mal conduzida» — declarou o senador William Fulbright, numa entrevista publicada pelo jornal «Excelsior».

Para Fulbright, que preside á comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, a ideia de aumentar os efectivos estrangeiros no Vietnam é absurda e não corresponde nem aos interesses dos Estados Unidos nem aos aspectos políticos do problema, porque poderia levar á criação de uma frente solidária dos países comunistas.

O senador salientou que U Thant apresentou ao presidente Johnson propostas concretas e não simples especulações. Se os Estados Unidos lutam contra o Vietcong no Vietnam do Sul — acrescentou — «então, é preciso falar com o Vietcong».

WHEELER: «O INIMIGO CONSERVA INTACTOS RECURSOS SUBSTANCIAIS»

SAIGÃO, 26 — (R.) — O general Earle Wheeler, chefe do estado-maior das Forças Armadas dos Estados Unidos, que disse não ver um fim próximo para a guerra do Vietnam, declarou que o principal objectivo da sua visita foi o de «proceder a uma apreciação realista do que está a passar-se».

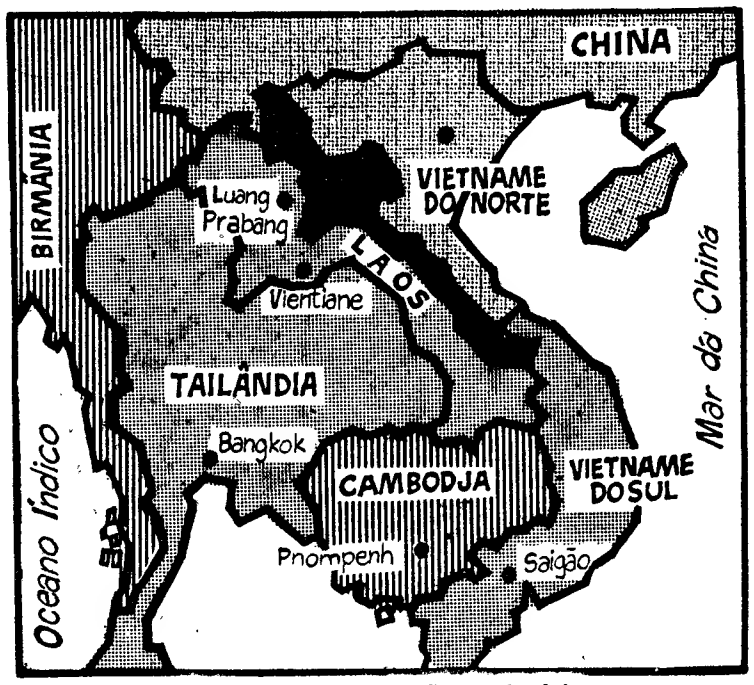
As declarações do general estão contidas num comunicado redigido antes da sua partida, ontem, para os Estados Unidos, mas só hoje foram tornadas publicas.

Declarou o general ter tido conversações frutuosas com o presidente Nguyen Van Thieu, o vice-presidente Nguyen Cao Ky, o embaixador dos Estados Unidos, Ellsworth Bunker, e o general William C. Westmoreland, comandante das forças dos Estados Unidos no Vietnam.

Contudo, no seu comunicado, o chefe do estado-maior conjunto não fez qualquer alusão ás afirmações de que ele e o general Westmoreland estudaram o aumento das forças norte-americanas no Vietnam em mais 50 000 homens.

«É evidente que o inimigo lançou uma importante ofensiva contra o Governo do Vietnam do Sul e as suas forças armadas, incluindo a invasão do Vietnam do Sul pelo Exército norte-vietnamiano» — afirmou o general.

Wheeler acrescentou: «O inimigo conserva intactos recursos substanciais. Deu provas de estar determinado a continuar a sua ofensiva... Devemos esperar a continuação de duros combates. No entanto, as grandes derrotas infligidas ao inimigo e as pesadas baixas por ele sofridas oferecem-nos oportunidades para o futuro».



A área perturbada do Sueste da Ásia

DOZE MORTOS EM HANÓI

HANÓI, 26 — (F. P.) — Morreram doze pessoas e ficaram 16 feridas durante um bombardeamento de Hanói, na noite de sexta para sábado — anunciou a agência de Imprensa norte-vietnamiana.

As bombas atingiram um bairro operário de forte densidade populacional.

O VIETCONG ATACA NO DELTA

SAIGÃO, 26. — (A. N. I.) — Os guerrilheiros do Vietcong atacaram ontem as vilas de Can Tho e My Tho no delta do Mekong matando uma pessoa e ferindo 23.

Os informadores do Governo revelaram que as forças aliadas tinham morto na mesma zona 33 comunistas.

Johnson garantiu a Kossyguine que não serão utilizadas armas nucleares tácticas

— segundo o semanário «Newsweek»

NOVA YORK, 26 — (R.) — A revista «Newsweek» cita hoje diplomatas soviéticos como afirmando que o presidente Johnson garantira ao primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, que os Estados Unidos não utilizariam armas nucleares tacticas no Vietnam.

Numa local na sua secção «Periscópio», a revista declara: «Os russos estão, aparentemente, satisfeitos porque os Estados Unidos não utilizarão armas nucleares tácticas no Vietnam. Diplomatas soviéticos afirmaram que o presidente Johnson garantira ao primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, a atitude americana».

POSSÍVEL GARANTIA RUSSO-AMERICANA ÀS POTÊNCIAS NÃO NUCLEARES

LONDRES, 26 — (F. P.) — O «Guardian», em artigo do seu correspondente em Genebra, diz que os Estados Unidos e a U. R. S. S. estariam dispostos a assinar uma resolução conjunta garantindo a segurança das potncias não nucleares participantes no tratado de não proliferação das armas nucleares.

A garantia teria a forma de uma resolução da O. N. U., apoiada, pelos Estados Unidos, U. R. S. S. e Grã-Bretanha. Uma das cláusulas do acordo, destinada principalmente a conseguir a adesão da índia ao tratado de não proliferação, especificaria que, no caso de ataque atómico de uma terceira potência (a China), os três signatários do acordo interviriam no conflito.

NOVO TORPEDEIRO PARA A MARINHA PORTUGUESA

NANTES, 26 — (F. P.) — Construído nos estaleiros locais para a Marinha de Guerra portuguesa, o torpedeiro «Comandante Sacadura Cabral» será lançado ao mar em 15 de Março próximo.

Esta unidade de 2130 toneladas é do mesmo tipo de três outras já construídas nos estaleiros da Bretanha, por encomenda portuguesa, em 1966 e 1967.

Aumenta a pressão das tropas norte-vietnamianas

(Continuação da 1.ª página)

atacadas á 1 e 30 de hoje em Tam-Ky, capital da província de Quang-Tin, 560 km a nordeste de Saigão. O ataque foi rechaçado ás 6 e 30. Foram mortos três conselheiros americanos e feridos sete

PROSSEGUE A LIMPEZA DA CIDADELA DE HUÉ

Em Hué, os governamentais continuaram a limpeza da cidadela, tendo encontrado resistência esporádica, sobretudo da parte de franco-atiradores. As baixas governamentais, na fortaleza, ontem, são qualificadas de ligeiras.

Desde que começou a batalha por Hué, as tropas sul-vietnamianas abateram 3132 adversários, prenderam 72 suspeitos e capturaram 911 armas. As baixas governamentais — segundo uma fonte militar sul-vietnamiana — foram moderadas.

BATALHA EM CURSO PERTO DO AERÓDROMO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 26 — (R.) — Tropas governamentais aerotransportadas mataram, pelo menos, 20 guerrilheiros numa batalha, que continua a travar-se, com um batalhão de «vietcongs», perto da base aérea de Tan Son Nhut, nesta capital — revelou hoje um informador sul-vietnamiano.

Tanques, helicópteros armados, artilharia e aviões de caça foram empregados contra os «vietcongs», ao começar ontem a batalha, a norte da base aérea.

Os guerrilheiros têm desencadeado repetidos ataques com foguetes contra a base e o terminal aéreo civil próximo.

Entretanto, «jactos» americanos bombardearam ontem alvos nos arrabaldes de Haiphong, o principal porto do Vietnam do Norte, pela primeira vez em sete semanas — revelou um informador militar americano.

Intruders, do porta-aviões «Enterprise», acionado nuclearmente, atacaram a central ferroviária de Haiphong, 2,5 km a noroeste do porto.

Hoje, gigantescos bombardeiros «B-52» atacaram forças norte-vietnamianas que cercam a base dos fuzileiros navais em Khe Sanh, na parte setentrional do Vietnam do Sul. Os «B-52» bombardearam posições de morteiros, áreas de armazenamento e concentrações de tropas a cinco quilómetros a oeste da base.

Noutro «raid», os bombardeiros atacaram uma base de concentração, norte-vietnamiana a 14 quilómetros a sudoeste de Hué.

Na cidade imperial de Hué, semi-destruída pela guerra, soldados governamentais e americanos, que procediam ontem a buscas nos terrenos do palácio, encontraram ali sepultados 140 norte-vietnamianos — disse o mesmo informador.

WILLIAM HOLDEN

EU NÃO SOU JAMES BOND 007 MAS PODE VER-ME EM CASINO ROYALE

ADULTOS

«SIR» FRANCIS CHICHESTER PENSA EFECTUAR (ACOMPANHADO DA MULHER) OUTRA VOLTA AO MUNDO

SUVA (Fiji), 26. — (R.) — O famoso navegador britânico «sir» Francis Chichester afirmou hoje, nesta cidade, esperar realizar outra viagem, de iate, em redor do Mundo, mas desta vez com «lady» Chichester.

«Sir» Francis, que chegou, acompanhado da mulher, a este porto, a bordo do «Port Nelson», numa viagem de Londres para a Nova Zelândia, disse que a viagem seria através do Panamá, do estreito de Torres e do oceano Índico e á volta do Cabo da Boa Esperança.

«Espero que desta vez minha mulher virá comigo» — prosseguiu.

Não pode indicar quando começará a viagem, mas acrescentou: «Não julgo que tenhamos barco até ao próximo ano»

«A viagem decorrerá de vagar e, se tudo correr como desejo, demorará os tradicionais três anos».

«Lady» Chichester sorriu quando lhe foi perguntado o nome do novo barco e respondeu: «Espero que será outro «Gipsy Moth».

«Sir» Francis navegou sózinho, no ano passado, em volta do Mundo, no seu «Gipsy Moth IV».

Outro britânico, Alex Rose, de Portsmouth, efectua presentemente a viagem de regresso, depois de dar, também sózinho, a volta ao Mundo, a bordo da sua galeota de dois mastros «Lively Lady».

Chichester—três anos de viagem

APELO DO GOVERNO NORTE-VIETNAMIANO

HANÓI, 26. — (F. P.). — O Governo norte-vietnamiano pediu aos Governos dos países socialistas e a «todos os países desejosos de paz e de justiça» um apoio em todos os domínios ao povo vietnamiano «até á vitória total».

O apelo convida também os Governos e países assim como «as organizações de paz e todos os homens de consciência no Mundo a condenar severamente os agressores americanos e a «clique» Thieu-Ky e a parar com as suas investidas sangrentas contra as populações das cidades sul-vietnamianas».

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

SESSENTA NAVIOS BLOQUEADOS NO CANAL DO PANAMÁ

O estratégico Canal do Panamá, que se encontra bloqueado desde o encalhe de um cargueiro japonês

CIDADE DO PANAMÁ, 26 — (A. N. I. e F. P.) — Cerca de sessenta navios estão bloqueados desde ontem no Canal do Panamá. Um cargueiro japonês, o «Shozan Maru», carregado com 50 000 toneladas de minério de ferro, encalhou num banco de areia a meio caminho entre os oceanos Pacífico e Atlântico. O «Shozan Maru» ia do Peru para Dunquerque.

Cinquenta homens e um rebocador foram enviados em socorro do cargueiro. Está a tentar-se injectar ar na parte dianteira, a fim de se conseguir extrair a água.

As autoridades não puderam ainda determinar o tempo necessário para limpar o canal.

O canal é a unica via de navegação entre o Pacífico e o Atlântico, á excepção da longa e tormentosa viagem contornando o extremo sul do continente sul-americano.

Um funcionário da companhia do canal revelou que, quando o cargueiro se afundou, havia cinquenta navios aguardando passagem pelo canal e acrescentou que esse numero deve aumentar á média de 45 por dia.

Todo o equipamento e o pessoal de salvamento da companhia, incluindo os mergulhadores, foram enviados para o local do sinistro.

Nenhum dos tripulantes ficou ferido.

A profundidade do canal no ponto em que o navio encalhou é de 13,7 metros e, para a passagem do «Shozan Maru», o nível das águas foi aumentado de 11,5 metros, o que se provou não ser suficiente para o calado do navio.

MAKÁRIOS — 90 por cento dos votos expressos

O arcebispo Makários

NICÓSIA, 26 — (F. P.) — Monsenhor Makários foi reeleito presidente da Republica de Chipre. O mandato é de cinco anos. Indica-se oficialmente que Makários teve 90 por cento dos votos expressos. As abstenções do eleitorado foram pouco elevadas: 10 por cento.

O presidente reeleito deverá fazer uma declaração quanto á sua futura política. É de notar que só os cipriotas gregos votaram ontem, para a eleição do presidente. Os cipriotas turcos votaram pelo seu lado para o vice-presidente da Republica.

Eram mulheres idosas as 21 pessoas mortas no incêndio num hospital para doentes mentais

LONDRES, 26. — (F. P. e R.). — Depois de mais de três horas de luta, os bombeiros, vindos de todos os quartéis da região, conseguiram dominar o incêndio no hospital psiquiátrico de Shelton, perto de Shrewsbury, que causou a morte de 21 mulheres idosas. Outras 17 internadas, que tinham ficado feridas, foram transportadas aos hospitais vizinhos.

O incêndio, cuja causa é ainda desconhecida, deflagrou entre a meia-noite e a 1 hora, em três salas do pavilhão feminino, situado no rés-do-chão. Quando foi dado o alerta, as chamas ameaçavam o primeiro andar onde se encontravam mais 140 doentes, os quais foram evacuadas no meio de um calor intenso e de uma fumarada que chegou a incomodar os salvadores. Alguns minutos depois da evacuação do ultimo doente, uma parte do chão abateu.

As vítimas como a maior parte dos internados do hospital eram pessoas idosas, tendo todas mais de 60 anos.

O incêndio não afectou os outros serviços do hospital, que foram transformados em salas de acolhimento para os doentes evacuados.

O hospital de Shelton abriga cerca de 800 pessoas de ambos os sexos e recebe doentes de todo o Shropshire e de uma parte do País de Gales.

Shrewsbury é uma cidade no Midlands, junto do rio Severn, a cerca de 65 quilómetros a Noroeste de Birmingham. Tem uma população de cerca de 45 000 habitantes.

Devido ao incêndio o hospital principal da cidade, o Royal Salop Infirmary, entrou em estado de prevenção, sendo convocados com urgência médicos e enfermeiras.

Um informador do hospital declarou que as internadas feridas foram todas colocadas sob o efeito de sedativos e que os médicos estavam sériamente preocupados acerca de, pelo menos, duas delas.

Por seu turno, um informador do manicómio disse acerca das pessoas mortas:

«A primeira vista, parece que as internadas morreram vítimas de sufocação e não queimadas».

Opiniões divergentes de Kiesinger e Willy Brandt sobre a adesão inglesa ao Mercado Comum

BONN, 26. — (F. P.). — O Governo federal alemão prepara-se para a reunião dos «Seis», na próxima quinta-feira, em Bruxelas, na qual será discutido mais uma vez o problema do alargamento do Mercado Comum.

Porém, só na véspera da conferência é que o gabinete Kiesinger-Brandt dará as suas instruções á delegação alemã. Sabe-se que o Governo de Bonn continua resolvido a defender em Bruxelas a declaração comum de Gaulle-Kiesinger, de 16 de Fevereiro. Entretanto, os observadores notam que no Ministério federal dos Negócios Estrangeiros, para não dizer na própria Chancelaria, é cada vez mais acentuada a tendência para interpretar a declaração de Paris de uma maneira assaz lata.

A reunião do Gabinete na próxima quarta-feira, revestese, portanto, de particular importancia. As opiniões da Chancelaria e de Willy Brandt não são absolutamente concordantes.

Kiesinger preocupa-se particularmente em obter uma respohta clara de Londres á oferta francoalemã. Em seu entender, cabe agora aos ingleses abandonarem a sua politica de «tudo ou nada». Duas respostas são possíveis: uma «europeia», traduzida na aceitação da solução transitória dos arranjos comerciiais, outra «britanica», procurando dividir os «Seis» e levando a uma paralisia do Mercado Comum.

LUNS A CAMINHO DA ITÁLIA

AMSTERDAM, 26. — (R.). — O ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Joseph Luns, partiu hoje para Milão, onde vai debater com membros do Governo italiano os planos relativos a uma maior aproximação do Mercado Comum da Grã-Bretanha e de outros países que pretendem aderir á comunidade.

A semana passada, a Itália propôs uma conferência entre os «Seis», a Grã-Bretanha e outros países europeus, a fim de se conseguir uma mais íntima cooperação, visando a unidade política e económica da Europa.

Apreensão na Europa devido à concorrência da indústria automóvel japonesa

WASHINGTON, 26. — (A. N. I.) — «Os países europeus estão preocupados com a concorrência da industria automóvel japonesa e têm razão para isso» — escreve a revista «U. S. News and World Report», que acrescenta: «Uma das fábricas japonesas de automóveis acaba de contratar 250 negociantes alemães para venderem na Alemanha Ocidental o seu pequeno carro, na sequência do esforço que tem realizado nos mercados norte-americano, canadiano, inglês e australiano.»

O alvo seguinte — observa a revista — parece ser a Itália, onde, aliás, uma fábrica das mais importantes tem procurado evitar que as suas instalações fabris sejam percorridas por visitantes japoneses.

«Eles têm uma memória fotográfica» — comentou um dirigente, segundo a «U. S. News and World Report».

A produção de automóveis no Japão — escreve ainda aquela publicação — deve subir 30 por cento este ano, atingindo perto de um milhão e 900 mil unidades, e os fabricantes nipónicos esperam vender mais de 100 mil, só nos Estados Unidos.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

LOCUTOR FILIPINO FERIDO A TIRO

MANILA, 26 — (F. P.) — Com umà bala na cabeça e duas no corpo, um conhecido locutor da Radiodifusão filipina, Rafael Yabut, encontra-se internado, sob um tenda de oxigénio. Os agressores estão na cadeia.

Na quinta-feira, quando o seu carro parou num cruzamento, foi alvejado por homens ao serviço de um dos seus colegas, autor de um programa de propaganda da lotaria nacional, que ia ao volante do «Pontiac», de onde partiram os tiros.

Rafael Yabut, numa das suas emissões, havia acusado recentemente o director da lotaria nacional de mandar imprimir cautelas falsificadas. E aquele declarou, ao que parece, a colaboradores seus: «Quando é que nos livrarão desse fala-barato?» E ao que tudo indica, o colega de Yabut pegou na palavra...

O Carnaval no Rio

• Hospitalizadas 7500 pessoas
• Detidas outras 1200

RIO DE JANEIRO, 26. — (A. N. I.) — Apesar da instabilidade do tempo, não arrefeceu o entusiasmo das centenas de milhar de foliões que, no centro da capital carioca, se divertem, cantando, dançando e exibindo as mais variadas «fantasias».

As autoridades municipais anunciam que se encontram no Rio de Janeiro perto de 500 mil forasteiros, muitos vindos do estrangeiro.

Nas ultimas 24 horas deram entrada nos hospitais cerca de 7500 pessoas, e a Polícia deteve, a titulo preventivo, mais de 1200 vadios e carteiristas.

A Polícia, que recebeu ordem para intervir apenas quando se registem excessos, só na quarta-feira liberta os detidos, durante o reinado turbulento e ruidoso do Rei Momo.

O tradicional desfile das escolas de samba efectua-se esta noite, pela Avenida Presidente Vargas.

O CARNAVAL NO GELO — Em Zakopane, na fronteira entre a Polónia e a Checoslováquia, turistas e habitantes locais comemoram o Carnaval, de acordo com a situação geográfica: um esquiador segue atrás de um cavalo que, com dificuldade, cavalga sobre o gelo

SERÃO JULGADOS DE NOVO 4 GENERAIS EGÍPCIOS

CAIRO, 26 — (F. P.) — Os quatro generais da Aeronáutica condenados em 20 ultimo, a penas consideradas insuficientes para a sua responsabilidade em causa na «guerra dos seis dias», vão ser novamente julgados.

SESSENTA PARTIDOS REPRESENTADOS EM BUDAPESTE

BUDAPESTE, 26. — (A. N. I.) — Cerca de 60 partidos comunistas de todas as partes do Mundo estão reunidos desde ontem em Budapeste, a pedido da U. R. S. S., com o pretexto de criarem uma vasta frente internacional.

Os representantes desses 60 partidos iniciam hoje uma conferência oficial de uma semana, ostensivamente para tentarem restabelecer um sentido de unidade no profundamente dividido movimento marxista internacional.

SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA DA CIRCULAÇÃO RODOVIÁRIA NO PORTO E ARREDORES

- **Parques em altura**
- **Proibição de estacionamento no centro**
- **Desvio do trânsito**

Um dos mais graves problemas com que a cidade do Porto se vem debatendo há já alguns anos — e tantos são — é, sem duvida, o da circulação de veículos, não só no que diz respeito á parte central, como ainda em outras zonas da periferia, de não menor importancia para a solução de tão magno assunto.

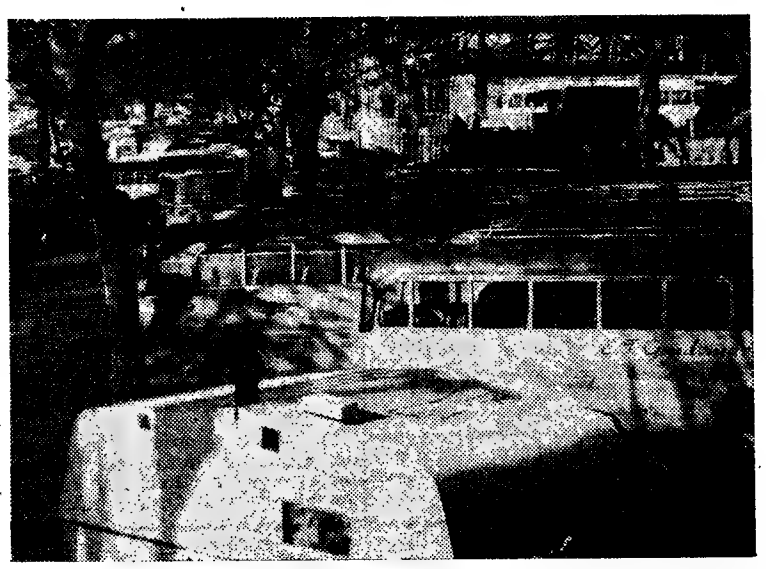
O Porto é uma cidade de características muito diferenciadas de outras e daí uma certa dificuldade, por parte dos técnicos e dos responsáveis, em encontrar o chamado «remédio» para o mal. Todos sabemos que o trânsito vem confluir no *coração do burgo*, de si bastante acanhado, se olharmos a que o mesmo se situa na parte alta ou na baixa, ou seja na Batalha e na Praça da Liberdade. Para maior confusão concorrem os próprios automobilistas, os peões e, vá lá, por vezes, até os agentes regularizadores da circulação.

— *É um pandemónio* — afirmam alguns e com toda a razão. — *Horas há do dia que é quase um suicidio uma pessoa aventurar-se a transitar por determinadas artérias citadinas. Como solucionar pois o grave e cada vez mais aflitivo problema de circulação no Porto?*

Numa breve troca de impressões com o sr. eng.º Veiga de Faria, vice-presidente do Município o assunto foi focado e pudemos registar, assim, a sua opinião autorizada:

— *A Camara tem o dever, em parte, de procurar solucionar o problema da circulação. Esta é, como em todas as grandes cidades, um «bicho de sete cabeças». Há factores em causa que temos de admitir e estamos a procurar resolver, como, por exemplo, o dos parques de estacionamento. Sobre este aspecto está previsto e vai ser posto em hasta publica o terreno (cuja venda foi aprovada em reunião do Município de Janeiro) que se situa nas traseiras do Palácio Atlântico, onde presentemente existe já um parque de estacionamento guardado com uma lotação para cerca de quarenta automóveis. Porém, naquele local pretende construir-se um parque de estacionamento em altura, que comportará 160 veículos, feito numa estrutura metálica que os ingleses denominam de «Pigeon Hole» (gaiola de pombos), com nove andares e servida por um «elevador-torre» de comando eléctrico que distribuirá os carros nas respectivas plataformas.*

Prosseguindo, o sr. eng.º Veiga de Faria, disse-nos, ainda, de outros projectos em estudo, tais como o da utilização de terrenos, mesmo particulares, para durante o dia poderem ser utilizados como espaços destinados a estacionamento ou, temporàriamente, servirem para a construção de estruturas que permitam aumentar a capacidade desse mesmo estacionamento em altura. Com a colaboração — afirmou — do Gabinete de Planeamentos dos Transportes Terrestres, contamos resolver, em futuro próximo, este grave problema. Assim, e muito embora se criem, dentro da cidade, parques de estacionamento, para atender ás necessidades mais prementes, a verdade é que a tendência actual, fundamentada mais numa engenharia de transportes do que numa engenharia de tráfego, visa solucionar o problema através de uma coordenação, tanto quanto possível perfeita, entre transportes colectivos e os transportes particulares, desencorajando por meio de uma movimentação fácil das pessoas dentro da cidade, a prática actual que anima cada um, no seu veículo, a deslocar-se permanentemente na zona central.



O Largo Actor Dias, no centro da cidade, está transformado em parque de estacionamento a todo o género de veículos

Evitar o estacionamento no centro

Assim — disse-nos o sr. eng.º Veiga de Faria — *os Centros de Coordenação de Transportes esperam não só recolher os autocarros que hoje satisfazem os transportes suburbanos da região urbanizada e de longo curso, evitando o permanente estacionamento desses autocarros nas ruas da cidade, ao mesmo tempo que se facilita através dos transportes colectivos uma maior mobilidade que, presentemente e efectivamente, não existe.*

Referindo, ainda, o problema do estacionamento, o nosso entrevistado declarou-nos:

— *Necessàriamente que os parques marginais de estacionamento irão ter um custo de ocupação muito mais barato do que aquele a cobrar nos espaços destinados a estacionamento dentro da cidade, isto sòmente para desanimar uns tantos (e muitos são) a vir á Baixa criar problemas de trânsito.*

Quase a concluir, o sr. eng.º Veiga de Faria disse:

— *A Camara Municipal do Porto espera, pois, com a colaboração decidida da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres para a solução do excessivo fluxo de transportes suburbanos que incidem na zona da Batalha, utilizando, portanto, a ponte de D. Luís, podendo, a partir de uma adequada triagem, utilizar a Ponte da Arrábida, próximo da qual, junto á Via-Rápida, o Município dispõe já de uma parte de terreno, no qual se projecta um outro centro de coordenação de transportes. Desta forma e dentro deste critério, pretende-se repartir e descongestionar uma zona super-saturada e sem grandes possibilidades de melhoria, por antiga que é. Daí a necessidade desses centros de coordenação, que não têm qualquer espécie de prioridade, uns sobre os outros, pois todos concorrem, por igual, para a solução de um dos mais graves problemas do trânsito na cidade do Porto, que é a saturação de tráfego.*

Uma vez executado este trabalho, a circulação resultará necessàriamente mais disciplinada e até o movimento de veículos na Avenida da Ponte (um dos pontos onde o trânsito é mais inquietante) dele virá a beneficiar. Neste momento, organiza-se um processo para ser submetido a apreciação superior. — *A. M.*

Este mundo que eu vi

Vieram dizer-me, hoje mesmo, que o Ramos estava numa Casa de saúde.

Era meu amigo esse Ramos. Vizinho de há muito, poucos segredos da sua vida o Ramos me escondia.

Tinha conhecimento dos seus problemas de ùltimamente. Quisera montar um negócio e empenhara-se em 40 contos. A sua estrela apagara-se. O negócio redundou em catástrofe e o Ramos colocara-se, socialmente, numa situação crítica e de miséria. A mulher e o filho pagavam parte dessas consequências desastrosas. A boa harmonia deixara de existir. As necessidades sobrevieram como carraças em cães. Ia havendo dias de fome. E os credores não deixavam agora de assediar o honesto Ramos, fazendo-lhe ameaças.

O Ramos envelhecera numa semana o que não sucederia em cinco anos. À margem da própria família e dos amigos, ele lutava por todos os meios agarrando-se desesperadamente a todas as possíveis tábuas de salvação. O sogro, que em nada se prontificara a ajudá-lo, chamava-lhe ladrão e ridicularizava-o, lamentando ter-lhe dado uma filha para suportar todas as vergonhas da sua estouvada falta de senso e mais o martírio da condenação de passar fome. O Ramos, via-se, estava perdido. Os amigos iam-se afastando dele. Criticavam-no, desprezavam-no e apontavam-lhe toda a espécie de defeitos.

O infeliz já não ia à rua distrair. Apenas saía para o seu emprego e quando voltava cosia-se às paredes como se fosse um cão raivoso, amedrontado dos ajuntamentos das pessoas. A própria esposa, incitada por outrem, não o queria compreender e condenava-o. Dizia-lhe que toda a causa do fracasso era motivada ùnicamente pela falta de tino, de ponderação e por ter uma cabeça cheia de sonhos infantis.

Um dia, o Ramos confessou-me que havia de vencer. Havia de vencer para partir as nozes nos dentes de quem o desprezava, nem que para isso tivesse de rebentar como as cegarregas nos pinheiros. Atirou-se a um trabalho extenuante de horas extraordinárias. Trazia de há muito na sua mente o projecto de uma obra grandiosa. Nunca tivera uma oportunidade, todavia. E o seu projecto era rejeitado. Recomeçou de novo. Rasgou o que tinha feito e voltou a fazer ainda melhor. Nada servia. Durante muito tempo, o Ramos deixou de se deitar cedo para ficar até altas horas da madrugada sempre a teimar. Emagrecera a olhos vistos. Criou certas doenças que rejeitou por não ter tempo de lhes prestar atenção. De nada lhe valeu tanto trabalho. Então, passou a trabalhar mais e mais, tornando a sua obra diferente de todas as semelhantes. Não comia para pensar. Não dormia para modificar.

Quando, enfim, tornou a mostrar o que tinha feito não havia contestação. A obra, fruto da persistência, era maravilhosa.

O Ramos vencera.

Desempenhara-se. Tinha ganho a grande vitória e mostrado bem que era capaz dos grandes empreendimentos e de merecer a estima dos que o tinham condenado.

O Ramos vencera. Calara as ruins bocas do mundo.

Mas estava numa Casa de Saúde quase demente.

A vitória era do Ramos.

Uma vitória mesclada de derrota.

MARQUES D'ALVARIM

Quatro feridos (três em estado grave) num acidente de viação próximo de Cantanhede

CANTANHEDE, 26 — Na estrada Cantanhede-Mira, na fatídica curva da Ponte de Vagos, a cerca de 2 quilómetros desta vila, despistou-se um automóvel conduzido pelo motorista dos Hospitais da Universidade de Coimbra, sr. Jorge Augusto Soares Couceiro, de 38 anos.

O carro embateu num pinheiro, ficando todos os seus ocupantes muito feridos. Seguiam no automóvel a sr.ª D. Floripes Pavaimo, esposa do condutor, e uma filha do casal, Felismina Pavaimo Couceiro, de 12 anos, e o sr. Manuel Maria omes Cavaleiro, de 38 anos, residente em Liceia. Os feridos foram conduzidos pelos Bombeiros Voluntários desta vila para o Hospital da Misericórdia, sendo bastante grave o estado dos três adultos, especialmente o motorista.

PEDIDA A CAPTURA DE UM TÉCNICO DE VENDAS

A Polícia Judiciária — 7.ª secção, 1.ª brigada da subdirectoria de Lisboa — solicitou a todas as autoridades do País a captura de Fernando Gomes Pires técnico de vendas, filho de Joaquim Silvestre Alves Pires e de Martinha do Carmo Gomes, de 34 anos, natural de Loulé, com a ultima residência conhecida em Malveira de Cima — Casa Verde, o qual é acusado de importante abuso de confiança.

O ÚNICO MÉDICO DE MONTARGIL DÁ COMBATE À GRIPE

MONTARGIL, 26 — Embora com carácter benigno, o surto da gripe atingiu esta região. Muitíssimas pessoas vêem-se forçadas a passar vários dias no leito, geralmente com temperaturas altas, e nas escolas a percentagem de ausências é grande. O único médico que existe nesta freguesia de 7 mil habitantes desenvolve grande actividade na luta contra o surto da doença.

AUMENTA O CURSO MÉDICO NOS ESTUDOS GERAIS DE ANGOLA

LUANDA, 26 — (L.) — No ambito da acção dos Estudos Gerais Universitários de Angola, vai funcionar pela primeira vez o serviço de Cirurgia, instalado na «Unidade Clínica Universitária» do Hospital de São Paulo, em Luanda, com o qual o curso de Medicina entra na sua fase clínica. Para director do serviço foi nomeado o dr. Luciano Lemos dos Reis.

Ferro em Tete: O EXCLUSIVO PARA A COMPANHIA DOS URÂNIOS DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 26 — (L.).— A Companhia dos Urânios de Moçambique vai ser autorizada a explorar, em regime de exclusivo, os minérios e ferro da região de Tete — anuncia a Imprensa laurentina. A companhia, que já possui um grande depósito de ferro registado naquela zona, apresentou também um pedido ao Ministério do Ultramar para instalação, na mesma região, de uma siderurgia, pedido este que se encontra em estudo.

†

MANUEL DE MATTOS TAVARES

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Albertina Augusta da Fonseca Mattos Tavares, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11,30 horas, saindo da sua residência na Rua das Amoreiras, 126, para jazigo de família no cemitério de Carnaxide. Pelas 10.30 horas será celebrada missa de Corpo Presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telefone 534167)

PRÉDIO

JARDIM ZOOLÓGICO

Rende 186 contos, construção moderna, com luxuosos acabamentos, junto aos transportes; bem situado, com todos os req. habit. de 5 grandes casas soalhadas, etc. Preço 3000 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 36 93 84/5/6

BEBA • BEBA • BEBA

CAFÉ PURO...

AQUELES QUE, POR CIRCUNSTÂNCIAS PROFISSIONAIS OU OCASIONAIS SE VÊEM SUBMETIDOS A ESTADOS DE INTENSA FADIGA FÍSICA E NERVOSA, DIFÌCILMENTE ACHARÃO REMÊDIO MAIS INÓCUO E EFICAZ PARA ELA DO QUE O CAFÉ.

DR. DIOGO FURTADO

(Prof. da Faculdade de Medicina de Lisboa)

...SÓ CAFÉ PURO

É REALMENTE CAFÉ!

Dizem os leitores...

DIFICULDADES DE ESTACIONAMENTO DE AUTOMÓVEIS

Escreve-nos um leitor, que, á semelhança de outros nossos correspondentes, aponta as dificuldades sempre crescentes na arrumação de automóveis na cidade:

«Em Lisboa — diz-nos o nosso leitor — á semelhança do que sucede em numerosas cidades europeias, torna-se cada vez mais difícil conseguir um lugar para estacionar. Julgo por isso, que tudo quanto possa representar uma facilidade de estacionamento, deve ser tomado em consideração. Daí o solicitar a V. o fazer-se eco de duas facilidades a obter:

«1 — Ensaibrar o terreno transformado em lamaceiro, junto ás escadas de acesso á estação de Picoas, do Metropolitano. E' sabido que centenas de automobilistas deixam seus carros junto ás estações do Metropolitano, deslocando-se neste para a Baixa. O estado presente, de autêntico lamaçal, do estacionamento supracitado, não permite utilizá-lo. A C. M. de Lisboa ensaibrando-o, presta mais um serviço publico.

2 — Se cada automobilista, ao estacionar um carro nas placas centrais das avenidas que as têm como estacionamento, o fizesse encostando o carro ao lancil (por exemplo, o lancil ascendente), permitiria que todo o automobilista chegado e sem lugar na fila dos carros paralelos, pudesse (sempre que a largura da placa central o permite como nas Avenidas 5 de Outubro e Casal Ribeiro, por exemplo) estacionar paralelamente ao lancil descendente.»

Os transportes colectivos que servem (mal) Benfica

Escreve-nos o sr. Manuel Fitas, leitor, de há muitos anos, do «Diário de Lisboa», referindo-se ás dificuldades e anomalias nos transportes colectivos que servem Benfica. Aponta, em especial, o numero deficiente de carros eléctricos em circulação, com inumeras complicações para os passageiros, principalmente na parte da manhã. E pede o nosso correspondente que chamemos para o caso a atenção da Companhia Carris.

O trânsito na Avenida da Liberdade

«*Sr. director:* Um dos problemas do transito na capital é o dos veículos e peões na Avenida da Liberdade e as suas repetidas paragens quando, julgamos nós, a paragem simultanea em todas as transversais evitaria tantas perdas de tempo, permitindo toda a circulação das laterais sincronizadas com as ascendentes e descendentes. Será assim? *Assíduo leitor*».

Centrais de camionagem

(Continuação da página central)

em que entra na camioneta, até ao local a que se destina, na cidade, utilizando o metropolitano para chegar a esse mesmo local. Pensa-se, na verdade estudar uma modalidade de pagamento que, sem encarecer o custo normal da passagem, permita esta utilização mista do transporte urbano e suburbano. Para isso, tem já e terá o público, no futuro, uma rede de metropolitano que, de Entrecampos, lhe permitirá não só chegar á Baixa, pela linha directa, como, por exemplo, aos Anjos, através duma combinação de várias linhas em funcionamento, sem

Um parque subterrâneo com capacidade para 550 automóveis

aumento do custo do bilhete e em condições de grande economia e rapidez.

Este aspecto do problema mesmo sem a existência, ainda, das centrais de camionagem, está a ganhar uma certa acuidade, pois se está a verificar que os parque de estacionamento existentes junto dos terminais das linhas do metropolitano são já insuficientes para conter todos os automóveis das pessoas que, desejando vir á Baixa, optam já por este meio, deixando o seu transporte individual numa zona a partir da qual podem depois regressar a casa sem mais complicações.

Compreende-se, por isso, que uma das realizações mais espectaculares da nova central de camionagem de Entrecampos seja um parque subterraneo para automóveis, comportando quinhentos e cinquenta veículos. Esse parque terá funcionamento independente da própria central, que ocupará todo o pavimento térreo, ao nível a que agora se situa a actual Feira Popular.

● Uma nova rua em Entrecampos

A construção da central de Entrecampos obrigará a abrir uma nova artéria, entre as Avenidas 5 de Outubro e da Republica, de forma a permitir a circulação de veículos destinados á central dentro da mão e sem cruzamentos.

Essa nova rua virá aparecer quase junto da linha de caminho-de-ferro, no extremo oposto ao da praceta onde está o monumento aos heróis da Guerra Peninsular.

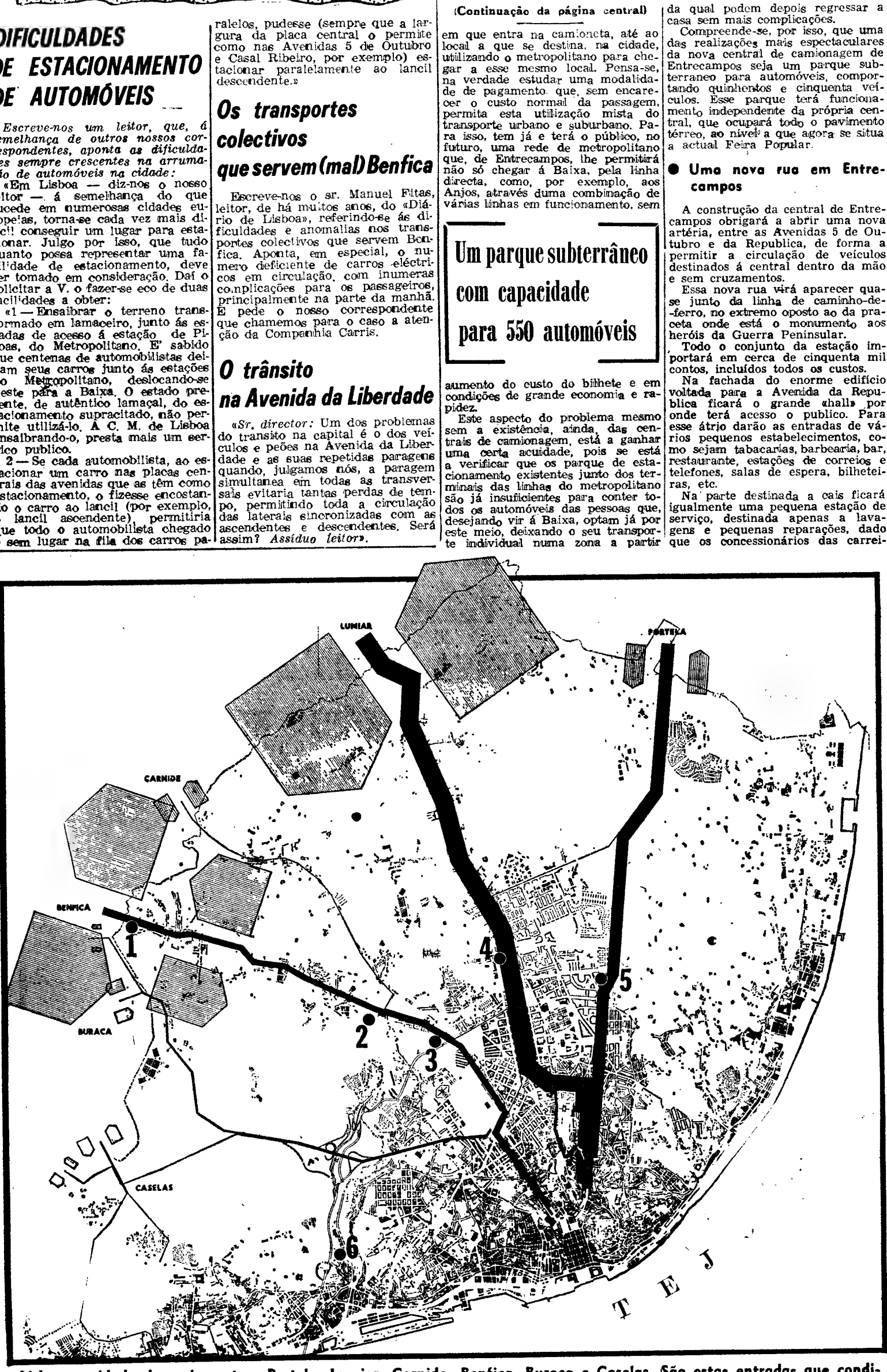
Todo o conjunto da estação importará em cerca de cinquenta mil contos, incluídos todos os custos.

Na fachada do enorme edifício voltada para a Avenida da Republica ficará o grande «hall» por onde terá acesso o publico. Para esse átrio darão as entradas de vários pequenos estabelecimentos, como sejam tabacarias, barbearia, bar, restaurante, estações de correios e telefones, salas de espera, bilheteiras, etc.

Na parte destinada a cais ficará igualmente uma pequena estação de serviço, destinada apenas a lavagens e pequenas reparações, dado que os concessionários das carreiras deverão possuir os seus parques privativos fora da cidade.

Na fachada da central voltada á Avenida 5 de Outubro ficarão instalados os serviços de recepção e entrega de bagagens e os escritórios dos concessionários, bem como outras instalações infra-estruturais destinadas a assegurar o bom funcionamento da estação. Entre estas contam-se as de direcção e fiscalização. Um grupo de peritos, nomeados por particulares e pelas entidades oficiais, está neste momento a trabalhar na elaboração dum regulamento pelo qual se regerá a vida destas unidades.

Quanto ás camionetas, estas acostarão em pequenos cais, dispostos em espinha, de forma a assegurar a saída do publico ao nível do solo. O numero de lugares de cais satisfará o tráfego correspondente ás horas de ponta, ficando ainda uma margem capaz de garantir, no futuro, maiores volumes de solicitação para a central, de acordo com as novas correntes de publico que, procurando os arredores para viver, têm de afluir diáriamente á capital.



Lisboa — cidade das seis portas: Portela, Lumiar, Carnide, Benfica, Buraca e Caselas. São estas entradas que condicionam a instalação das centrais de camionagem. Veja-se, assinalado com circunferências a cheio, e numerados os locais onde serão criadas, formando uma verdadeira cintura à volta do núcleo central da cidade. O n.º 4 assinala o local da Estação de Entrecampos, enquanto o n.º 5 pertence à do Areeiro. O n.º 3 corresponde à central provisória de Palhavã, que mais tarde será sucessivamente transferida para Sete-Rios (n.º 2) e Portas de Benfica (n.º 1). Mas isso só se verificará daqui a alguns anos. O n.º 6 da-nos ideia do local da Estação de Alcântara. Os traços negros, em 4 e 5, depois de prolongados e ligados num só caudal corresponde à situação actual do trânsito que se concentra sobre a Rua da Palma

«BODAS DE OURO» DOS B. V. DA CRUZ DE MALTA

Comemora este ano o cinquentenário da sua fundação a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta que, o ano passado, nos seus cinco postos de socorros prestou 732 consultas médicas, 325 das quais a pobres e indigentes, passou 6018 atestados efectuou 20 047 pequenas cirurgias e ministrou 5132 vacinas e 58 230 injecções.

Os quarenta e dois bombeiros do corpo de saúde e as enfermeiras voluntárias do corpo auxiliar feminino, sob o comando do comandante José Troni, estiveram presentes, durante os trágicos dias das inundações de Novembro, no bairro da Urmeira (Odivelas), na Praça de Espanha (Benfica) e em outras zonas atingidas dos arredores de Lisboa onde prestaram utilíssimos serviços de salvamento. Promoveram ainda: a condução do serviço de ambulâncias, 1880; conduções de indigentes, 515; socorros a inundações, 2; serviços de assistência ao desporto, 12; assistência a igrejas, 6; incêndios, 2; e muitos outros serviços não susceptiveis de controle estatístico.

Pelo centro de acção social, ainda em organização, procedeu-se á distribuição de agasalhos e medicamentos aos sinistrados das inundações e á pobreza envergonhada das áreas dos postos de socorros da organização. O centro realizou também o Natal do Bombeiro da Cruz de Malta com distribuição de lembranças aos voluntários e de brinquedos e guloseimas ás crianças filhas dos soldados da paz.

Criada uma filial em Luanda

A Associação Humanitária da Cruz de Malta de Luanda foi constituída como filial da Cruz de Malta de Lisboa no decurso de 1967, possuindo, já um corpo de bombeiros voluntários dotado de serviços de incêndios, saúde, e socorros a naufragos, comandado pelo capitão José Máximo, bem como um posto de socorros e um patronato de infância. Além da cobertura sanitária que realiza, a filial participou com a delegação de Angola da Cruz Vermelha na campanha nacional de auxílio aos sinistrados das inundações.

EM TRÊS LINHAS

Foi aberto concurso para assistente radiotécnico de 1.ª classe da E.N., a que serão obrigatóriamente admitidos dois assistentes de 2.ª classe com mais de três anos «de bom e efectivo serviço na classe».

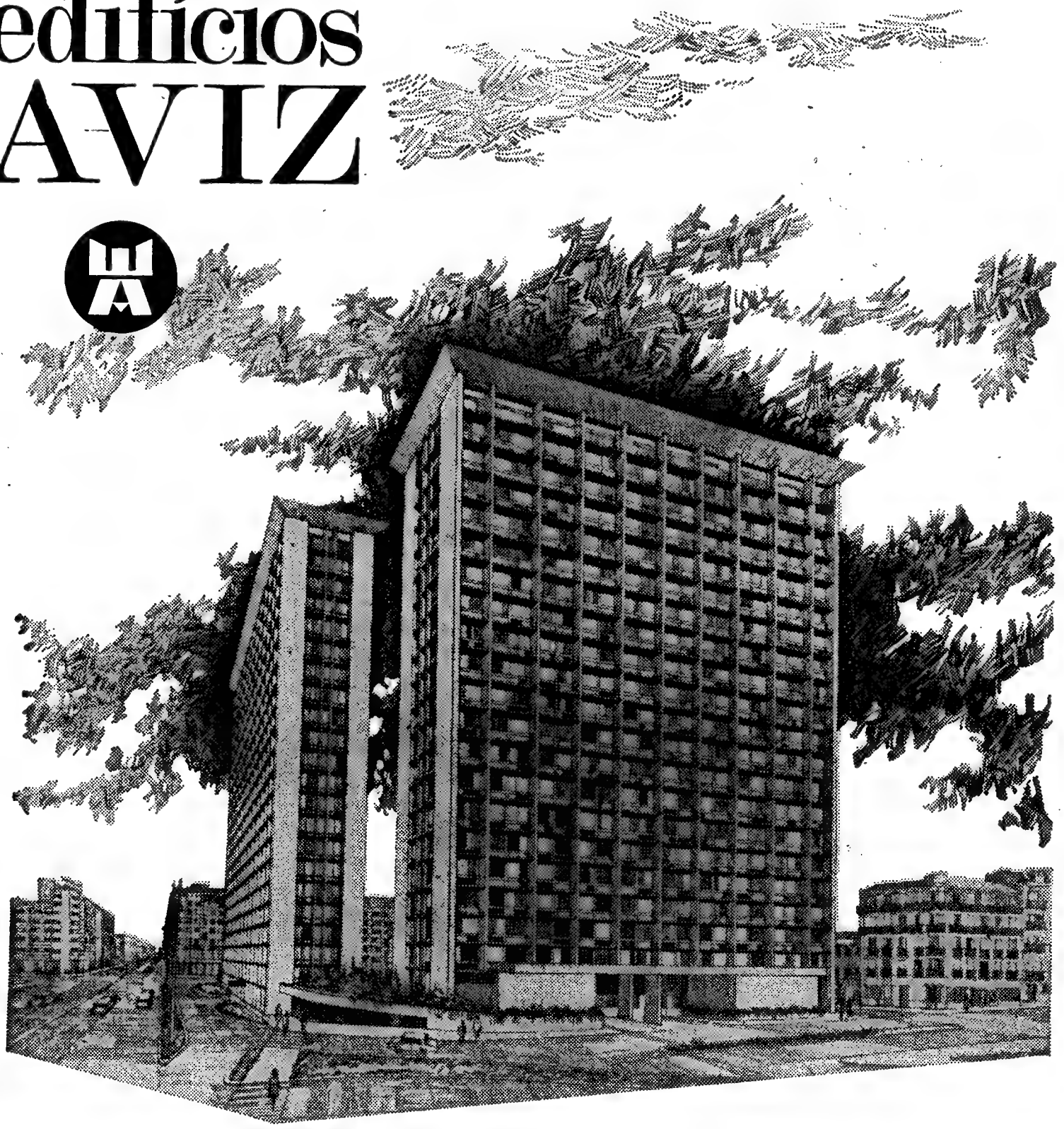
///

Um despacho ministerial concedeu autorização para ser demandado criminalmente o guarda Artur de Jesus Monteiro, da P.S.P. de Leiria.

///

Foi provido definitivamente no cargo de administrador do campo de trabalho de Madalene (Serviços Prisionais de Moçambique) o sr. Luís Eduardo Palma Vaz.

edifícios AVIZ



PERSPECTIVA DO BLOCO 'B'
CUJA CONSTRUÇÃO FOI JÁ INICIADA

«A aquisição de bens imobiliários foi sempre, no decorrer do tempo, a forma mais segura e mais rápida de valorizar o dinheiro.»

No caso especial dos 'Edifícios Aviz', essa valorização atinge proporções jamais verificadas.

Tecnical
R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.to
Telefone 53 51 11 · 53 51 14 · LISBOA

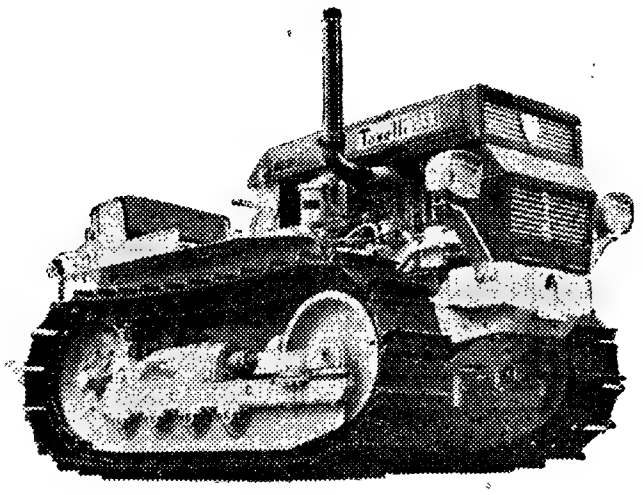
NOVOS MODELOS 1968

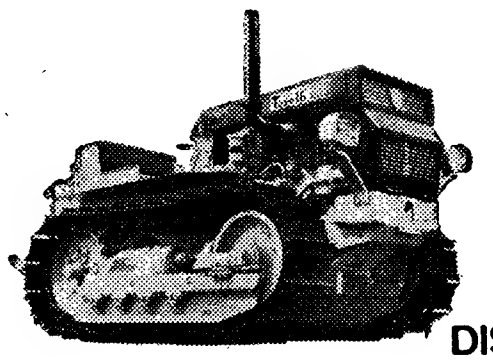
falando de tractores

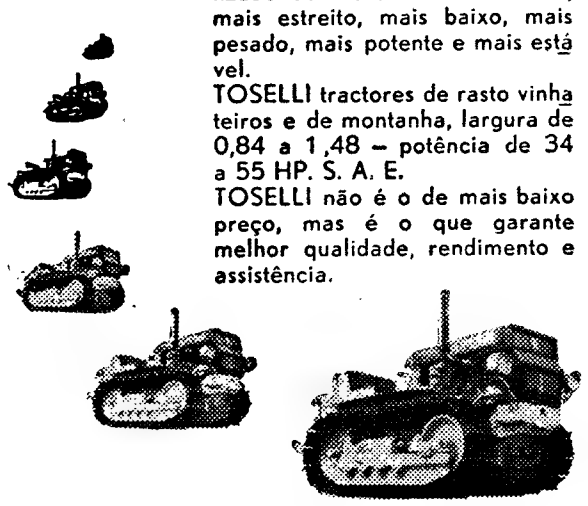
TOSELLI

chega onde os outros não chegam

TOSELLI ganhou o primeiro prémio-medalha de ouro-da feira agrícola de Roma em 1966 atribuído ao tractor com mais estabilidade e aderência.
TOSELLI o tractor mais especializado do mercado: mais curto, mais estreito, mais baixo, mais pesado, mais potente e mais estável.
TOSELLI tractores de rasto vinheiros e de montanha, largura de 0,84 a 1,48 — potência de 34 a 55 HP. S. A. E.
TOSELLI não é o de mais baixo preço, mas é o que garante melhor qualidade, rendimento e assistência.







DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L.
AO SERVIÇO DA LAVOURA
68-10-01 AV. ELIAS GARCIA N.º 123, TEL. 77 91 91/2/3

Os seus cabelos cairam!

Fotografia do Sr. Christian Muller, de Davos — Suiça antes e depois do tratamento **item**

Um notário atesta-o

Certificado N.º 209 do Notariado de Davos — Suiça

item possui muitos outros atestados. Se a calvície vos ameaça usai os produtos **item**, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiadas

A venda em toda a parte

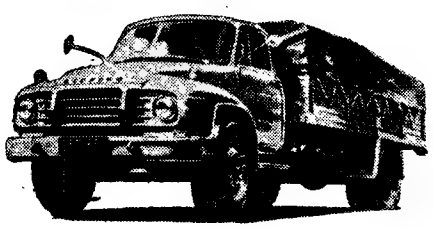
PRODUTOS

item

Peça folhetos a:
COLIM — SOC. COSMÉTICO FARMACÊUTICA, LDA.
Porto: Rua da Alegria, 181
Lisboa: Rua da Madalena, 182

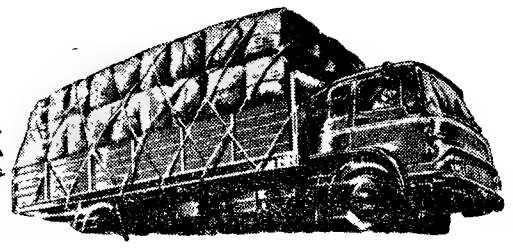
BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos **J**
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto

modelos **K**
3.500 a 15.000 Kgs. de peso bruto



O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL
RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C.A 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 — TEL. P.P.C. 662755-665849
LISBOA

CARNAVAL

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

(EXÉRCITO, MARINHA E AERONÁUTICA)

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa para o Porto, e inversamente, a C. P. realiza, além das circulações normais de 6.ª feira e sábado, dias 23 e 24, e domingo 25, mais uma circulação especial na 4.ª feira, dia 28, de Porto para Lisboa para regresso dos militares na quadra do Carnaval, com partida da estação de Porto (Campanhã) ás 23.40 horas, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 4.45 horas, com as paragens habituais.

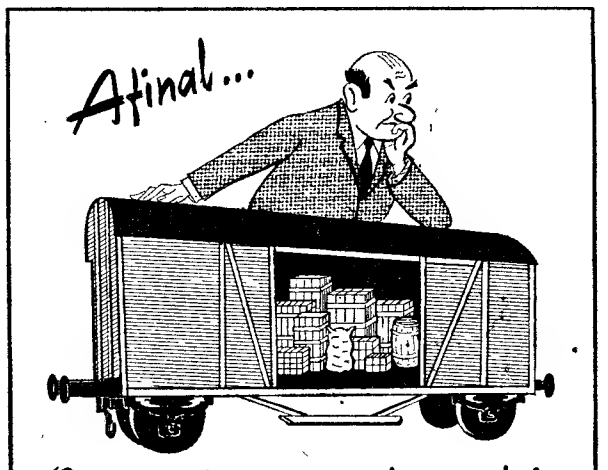
Para os demais esclarecimentos podem os interesados dirigir-se ás Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto e aos Despachos Centrais da Empresa Geral de Transportes existentes nestas duas cidades.

DISCOS

OIÇA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM

ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS

R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara Tel. 561997
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B · Telefs. 43136/7
560834 · 536752



Os preços do transporte de mercadorias pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE E MESMO DESTAS SÒMENTE AS TAXADAS AO ABRIGO DA TARIFA GERAL É QUE SOFRERAM A PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTITUIU-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS, COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES OU NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.
Capital Esc. 200.000.000$00
Rua dos Navegantes, 53-2.º, Dt.º
LISBOA-2

AVISO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas, que no dia 4 de Março, pelas 17 horas, se procederá na Sede da Sociedade, ao sorteio de 1.000 Obrigações de 5%-1960.

De conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembolso dos títulos sorteados far-se-á a partir de 2 de Abril de 1968.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1968

O Conselho de Administração

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A T. A. P. BISOU:
UMA HOSPEDEIRA DE OLHOS VERDES É «PRINCESA DO AR»

MARIA PAULINA AMARAL DE CASTRO

A jovem hospedeira da T. A. P. Maria Paulina Amaral Luz Castro (21 anos, morena, olhos verdes e cabelos castanhos, tudo isto nascido em Lisboa) ganhou ontem o título de «Princesa do Ar» no Concurso Internacional de Punta del Este, Uruguai. O título máximo («Rainha do Ar») foi para a representante das *American Lines*.

Com esta classificação, correspondente ao terceiro lugar entre dezenas de candidatas, Maria Paulina (1500 horas de voo em dois anos não desmereceu das anteriores representantes da T. A. P. ao mesmo concurso.

Já em 1967, naquela estância de turismo sul-americana, uma outra jovem portuguesa, Maria Helena Afonso, havia conquistado para a sua companhia o título de «Princesa do Ar».

Entretanto, Maria Paulina está noiva e pode vir a conquistar o prémio extra do concurso: uma «lua-de-mel» em Punta del Este, a atribuir á primeira concorrente que se case nos doze meses seguintes ao escrutínio.

AS DUAS SELECÇÕES DO CHILE NA PICHELEIRA

Os vendedores de jornais da Praça do Chile disputam amanhã, na Picheleira, duas animadíssimas partidas. Primeira, ás 10 e 30, no campo dos Telefones. Haverá futebol entre equipas do «Diário de Lisboa» e do «Diário Popular», o que representa uma simpática homenagem dos nossos amigos aos dois vespertinos da Rua Luz Soriano.

Depois — se ficar tudo bem nesse exame — marcham atletas, simpatizantes, convidados e «penduras» para o Restaurante Sardinha, onde o prélio é igualmente decisivo.

Está previsto (o pior será a chuva...) que as equipas alinhem com as seguintes constituições iniciais:

«DIÁRIO DE LISBOA» — Belaita; Quim, Tótina e Figueiredo; Adelino e Manecas; Elias, dr. Pedro, Mineiras, Abílio e Batata.

«DIÁRIO POPULAR» — Firmino; Augusto, Príncipe e Cabeça; Totó e Rente; T. P., Quim, Ratão, Jorge e Cadete.

Árbitro — o dr. Décio de Freitas, veterinário e «referee» internacional.

Pela nossa parte, e de acordo com as instruções recebidas da Praça do Chile, preparámos já um brilhante discurso de improviso, a ser lido depois do bicarbonato.

AUTOMATIZAÇÃO DA REDE TELEFÓNICA DA PÓVOA DE VARZIM

PÓVOA DE VARZIM, 26. — A Central Telefónica desta vila tornar-se-á, a partir das 0 horas de sábado, completamente automática.

O importante melhoramento muito contribuirá para o desenvolvimento desta progressiva localidade nortenha.

MAFALDA SOFIA RUMO A BUCARESTE: CONFIO MAS NÃO EM EXCESSO

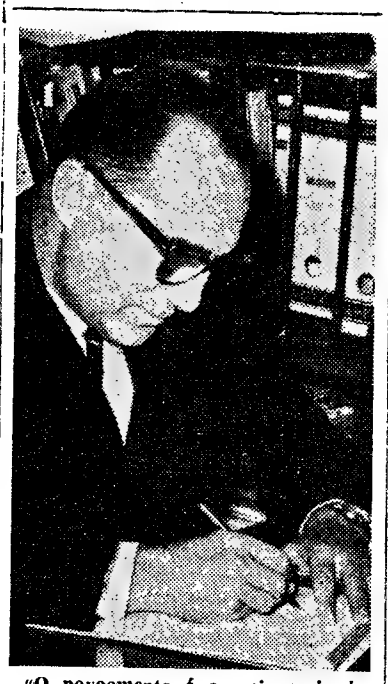
Mafalda Sofia seguiu ao princípio da tarde para Bucareste, a fim de participar no Festival Internacional da Canção de Brasov, certame a que concorrem representantes de várias nações europeias.

A cançonetista, rodeada de amigos e de colegas que não quiseram deixar de ir ao aeroporto despedir-se dela, declarou:

— Não parto derrotada, mas não confio em excesso. Farei o melhor possível.

Mafalda Sofia revelou que o convite para o concurso de Bucareste, destinado a novos cançonetistas, sem grande nome, lhe fora feito em Paris, através do director da Casa de Portugal.

Juntamente com Mafalda Sofia seguiu o locutor do Rádio Clube Português, Luís Filipe Costa.



«O povoamento é o meio mais destacado e poderoso na consolidação da defesa e nacionalização do território», afirmou hoje em Lourenço Marques, no seu acto de posse, o novo presidente da Junta Provincial de Povoamento, eng.º Emílio Mertens.

Os russos vão convidar Orson Welles para o papel de Winston Churchill

MOSCOVO, 26 — (R.) — O actor britânico Paul Scofield foi convidado a desempenhar a figura do presidente Franklin D. Roosevelt, e vai ser feito convite ao actor norte-americano Orson Welles para desempenhar o papel de Winston Churchill, num novo filme soviético sobre a Libertação da Europa.

No entanto, o realizador do filme, Yuri Nikolayev, na entrevista que concedeu ao jornal «Moskovskaya Pravda», não fez qualquer referência ao actor que se encarregará de representar a figura de Estaline.

A figura de Estaline não tem sido apresentada em filmes sobre a II Guerra Mundial desde o seu falecimento, ocorrido há 15 anos.

Segundo Nikolayev, «a libertação da Europa» será um dos três filmes relativos à actuação do Exército soviético nos anos de 1943, 1944 e 1945.

WINSTON CHURCHILL

ORSON WELLES

Torna-se mais grave a situação militar no Sul do Laos

VIENCIANA, 26 — (R.) — A situação militar no sul do Laos assumiu proporções graves em virtude de forças norte-vietnamianas cercarem duas cidades — Attopeu e Saravane — ambas capitais da província.

Segundo fontes militares, Attopeu corre o risco de cair em poder dos comunistas, caso se verifique uma ofensiva das tropas que a cercam.

O comandante da 4.ª Região Militar do Laos seguiu de avião para aquela cidade a fim de estudar a situação.

Por outro lado, a cidade de Saravane, a 120 quilómetros de Attopeu, encontra-se agora mais exposta á ofensiva comunista, devido á recente queda de Muong Phalane, um importante posto avançado governamental.

Segundo os mesmos informadores militares, as tropas norte-vietnamianas encontram-se a menos de quatro quilómetros de Saravane.

Dois prisioneiros, que se afirma serem norte-vietnamianos e que foram capturados pelas forças governamentais, foram hoje exibidos publicamente no Comando Militar da 4.ª Região, que abrange o sul do Laos.

Os dois homens foram capturados na sexta-feira, durante um combate a curta distância de Saravane. Dois outros prisioneiros capturados na mesma ocasião suicidaram-se na cadeia — segundo os informadores.

Esse combate, travado a oeste de Saravane, custou 68 baixas aos norte-vietnamianos.

Por seu turno, os comunistas atacaram e destruíram um posto militar em Lao Ngum, tendo causado 12 baixas á guarnição laociana.

Os atacantes penetraram no centro da povoação, depois de destruírem o posto militar e incendiaram as casas pertencentes ás famílias dos soldados.

Forças governamentais conseguiram mais tarde repelir os norte-vietnamianos e reconquistar Lao Ngum.

Representantes insulares na Taça de Portugal

Vindos do Funchal, chegaram, ao princípio da tarde, a Lisboa os juízes de campo Henrique Silva, de Lisboa, e Mário Alves, de Beja, que arbitraram os jogos da eliminatória dos representantes insulares na Taça de Portugal — União-Santa Cruz e Marítimo-Nacional, respectivamente.

«Os dois jogos foram bem disputados, apesar de certa dureza, e podemos afirmar que os resultados finais foram justos» — declararam os dois árbitros.

EMBATE DE VEÍCULOS EM ERMESINDE — CINCO FERIDOS

No lugar da Palmilheira, em Ermesinde, ocorreu, esta tarde, um embate entre dois veículos: cinco pessoas ficaram feridas.

A colisão verificou-se com uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. João Barbosa dos Santos, de Leça do Balio, e um automóvel guiado pelo sr. Américo Pinto, de 29 anos, casado, de Leça da Palmeira (Matosinhos). No carro ligeiro seguiam, além do condutor, sua mulher, D. Maria Odete Pinto, de 32 anos, e dois filhos do casal, Manuel e Ilídio, de 7 e dois anos e meio, respectivamente, e, ainda, um vizinho, o sr. José Miranda, de 24 anos, solteiro, tecelão.

Como ficassem todos feridos, foram conduzidos ao Hospital de S. João. Apenas ficou internado o sr. Américo Pinto, com fractura das costelas. Os restantes, depois de tratados, seguiram para as suas residências.

APÓS A ELEIÇÃO DE MAKÁRIOS
AFASTADA A IDEIA DA «ENOSIS»

ATENAS, 26 — (F. P.) — A reeleição triunfal de monsenhor Makários para a presidência do Estado cipriota equivale ao abandono, pelo menos por algum tempo, da ideia da união da ilha à Grécia — notam os observadores locais.

O arcebispo não escondeu que a finalidade da sua decisão, em Dezembro — no sentido de se demitir, a fim de apresentar de novo a sua candidatura — era levar o povo cipriota a aprovar a sua política, segundo a qual a «Enosis» só virá a ser possível passado um período mais ou menos longo de independência. A escassa percentagem conseguida pelo candidato da oposição mostra que, uma vez mais, o etnarca conseguiu o que pretendia.

O ARCEBISPO OBTEVE 95,4 POR CENTO DOS VOTOS

NICÓSIA, 26. — (A. N. I.) — O arcebispo Makários foi reeleito presidente da República de Chipre, obtendo 95,4 por cento dos votos, contra 3,71 por cento do seu adversário, Takis Evdokas.

Os resultados oficiais revelam que o etnarca conseguiu 220 911 dos 231 438 votos expressos, cabendo 8577 ao outro concorrente.

A multidão que o foi felicitar ao palácio presidencial, Makários afirmou estar vivamente impressionado com a confiança nele depositada. «Agradeço-a do fundo do coração».

FOI MULTADO EM 50 MIL PESETAS O DIRECTOR DA EUROPA PRESS

MADRID, 26 — (F. P.) — O director-geral da Imprensa aplicou á agência de informação Europa Press uma multa de 50 mil pesetas, por haver suspendido a distribuição do noticiário a um cliente da província, facto considerado como infracção á lei da Imprensa.

A mesma agência é objecto de um inquérito administrativo, ordenado pelo Ministério da Informação, por ter distribuído notícias acerca da reunião do Conselho do Reino, cujas deliberações estão cobertas pelo segredo oficial.

CIENTISTA MORTO PELA EXPLOSÃO DE UMA BOMBA

WASHINGTON, 26 — (A. N. I.) — Um físico nuclear norte-americano, credenciado para realizar «trabalhos secretos» para a Agência Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.), morreu em consequência da explosão de uma bomba, quando abria uma encomenda postal.

O F. B. I. e a companhia proprietária do autocarro em que foi transportada a encomenda procedem a investigações.

Samuel Hammons, que contava 42 anos, morreu no hospital para onde havia sido transportado, para uma intervenção cirúrgica de urgência.

PRÉMIO LITTRÉ

PARIS, 26 — (F. P.) — O juri do Prémio Littré, que se reuniu num restaurante do Boulevard St. Germain, atribuiu o seu V prémio anual a Marcel Sendrail, pelo seu livro, «Sagesse et Délice des Formes».

DIÁRIO DE EVA

ELA TINHA TALENTO...

Por MARIA TRIGOSO

Havia de lhe escrever uma carta. Sim, era isso, uma carta em que explicasse tudo. Já que as palavras não serviam mais senão para os enrolar e perder num inferno donde era depois impossível sair. Assim, escritas, talvez elas não tivessem mais o som amargo e mau que oralmente as estragava e complicava. Numa carta, as palavras amáveis seriam amáveis. Não haveria lá aquele som de rancor, de amargura que as deturparia. O pior era encontrá-las. Tinham que ser diferentes, porque as de todos os dias já tinham o seu som próprio. Ele ao lê-las ouviria o som. Tinham que ser algumas não usadas. Sim, era difícil, mas ela havia de encontrar. Nem que fosse ver ao dicionário

Teresa riu ao imaginar-se a escrever uma carta de dicionário. Porque não, afinal? O medo que têm as pessoas de parecer ridículas! Não são os dicionários feitos para a descoberta de palavras? Pois se ela precisava delas, porque não ir vê-las? Malditos preconceitos estupidos!

Depois da carta, continuava ela, tudo estará resolvido. Eu vou-me embora, os outros ficam. Quanto aos outros, nada tenho que me angustiar. Eles sabem onde estão, o que querem. Aceitaram tudo. São felizes. Esperam a morte. Eu ainda estou confusa. Ainda não aceitei nada voluntáriamente. Não percebo a vida delas tão normal, nem a minha tão estupida. Preciso de arranjar uma forma intermédia de vida. Aqui? Não, mais uma vez renuncio ao aqui. Aqui já está tudo experimentado e visto por eles. Não me quero sujeitar. Há-de ser longe disto. E quanto mais depressa melhor. Cada dia que fico é mais um bocadinho de pena que tenho quando for.

E a Teresa, aos poucos, foi-se vendo e revendo. Aos dois, aliás, á vida que ela arrastava ao lado dele, á vida própria que ela queria ter. Já o tinha feito tantas vezes que sabia de cor os argumentos. Sabia já que a seguir lhe viria a ideia de que o amor não era tudo, que havia mais coisas para que viver, ela havia de sentir que também essas outras coisas, sem aquilo, eram muito pouco. Sabia tudo isso e sabia especialmente que nunca se iria embora.

Sabia isso definitivamente desde sempre. Escrevia a carta, faria projectos e depois... Era um vento que lhes tinha dado. Tudo ficava na mesma. Mais tarde, cronológicamente haveria outra partida. Novas cartas, novas conversas, novos projectos que de novo eram só a data, pois eles eram iguaizinhos aos anteriores. Nem uma mudança. O desfecho o mesmo. Ficar. Carregar com a mesma vida, fingir que era artista nas horas vagas. Brincar ás boas donas de casa. Fazer pequenos trabalhos a fingir que contribuía para a manutenção da casa. Aqueles, muito bons para «sennhoras», que se fazem em casa. Entre o almoço e o «biberon» do filho mais pequeno. Bons para matar o longo tempo em que o marido lá fora se arrepela por ser manga de alpaca, mal pago e que a mulher se prepara festivamente para o fazer esquecer os seus pequenos problemas á chegada a casa.

(Continua)

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de António Botelho

Na Galeria Divulgação, á Estefania, continua aberta ao publico a exposição de guaches do artista António Botelho.

Dado o êxito obtido a exposição continua aberta até ao próximo dia 29 do corrente.

A pintura de Leonor Praça na Galeria Alvarez

Na Galeria Domingos Alvarez, do Porto, continua aberta ao publico a exposição da artista Leonor Praça.

Essa exposição encerra no dia 28. Muitos têm sido os visitantes que ali têm acorrido para ver as vinte pinturas de Leonor Praça. Alguns desses trabalhos foram já adquiridos.

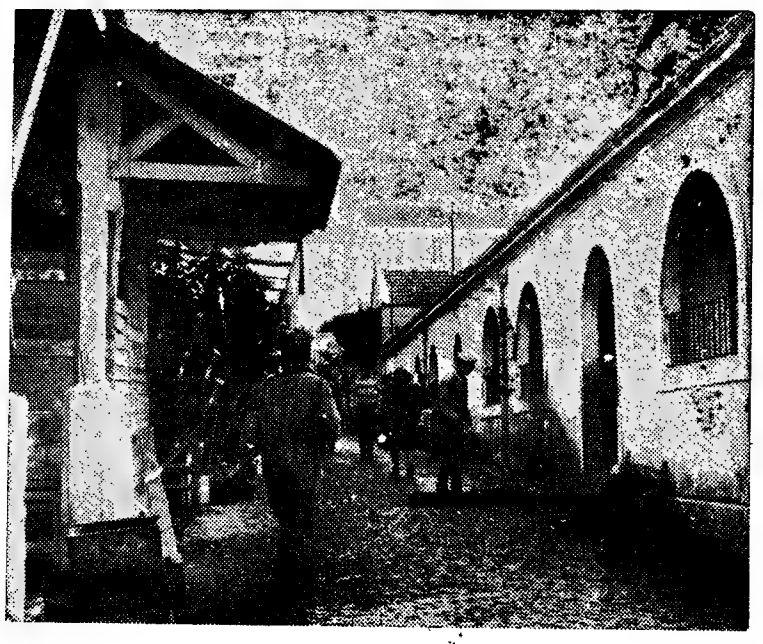
Stella de Brito em Francfort

A pintora Stella de Brito encontra-se presentemente em Fracfort, onde expõe os seus quadros.

A exposição da conhecida pintora abstracta efectua-se no Hotel Frankfurter Hof, onde Stella de Brito recebeu a Imprensa, no dia da abertura da exposição.

Manuel Pinheiro vai expor em Espanha

O artista Manuel Pinheiro vai expor em Madrid, no Instituto de Cultura Hispanica, Avenida de los Reys Católicos. A exposição realiza-se na primeira quinzena de Março, a convite da Embaixada de Espanha em Lisboa.



É neste casarão que se vende o peixe no Mercado do Matadouro. Desce-se umas escadas...

HORÓSCOPO DA MODA

É esta a última moda em impermeáveis: confeccionados em tecido à base de cobre, possuem um brilho metálico muito bonito...

SELECÇÕES FEMININAS

O numero de Fevereiro desta revista feminina apresenta-se com a habitual «classe» atraente que lhe garante um publico fiel. As páginas de modas apresentam vestidos e casacos do mais ousado modernismo; as de lavores ilustram-se com modelos de frioleiras; as de culinária fazem-nos «crescer água na boca». Especialmente interessante o artigo intitulado «Doenças e doentes».

BAIXA DE MORTALIDADE ENTRE PARTURIENTES

No jornal médico «Läkartidningen», de Estocolmo, o prof. Sam Brody, do Hospital Salgrenska, chama a tenção para o risco que o corte de 30 % da preparação educacional das parteiras suecas pode representar, para a tradicional posição de liderança da Suécia quanto á taxa europeia de mortalidade entre parturientes.

Entre 1939 e 1966, deram á luz no Hospital Salgrenska, 113 821 mulheres, das quais apenas 122 morreram. A taxa de mortalidade desceu para um sétimo do seu valor original, sendo, actualmente, de 0,2 por 100 000 habitantes.

A seguir, vêm a Dinamarca e a Noruega, com 0,4. A Polónia, 0,5, enquanto na cauda da lista aparecem Portugal, com 2,9, e a Jugoslávia, com 2,1.

Segundo o prof. Brody, a mortalidade entre parturientes «é um bom medidor do nivel de preparação de médicos e parteiras». Também influenciam esta taxa de mortalidade outros factores como, por exemplo, a saúde das mães, que, presentemente, é melhor do que no passado, e o facto dos nascimentos se realizarem quase todos nos hospitais.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

PRÉDIO

SANTOS

Antigo, totalmente restaurado, desfrutando de óptima situação. ALUGADO. Habit. de 4 soalhadas, etc. Composto de 5 pisos, um inq. por andar. Rende 62 c. aprox. Preço. 900 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

DOMINGO—DIA DO SENHOR!

Todas as religiões têm os seus dias santos. Os maometanos, a sexta-feira; os judeus, o sábado; e os cristãos, o domingo. Nestes dias, por princípio dedicados á veneração de Deus, não é permitido trabalhar. Os israelitas levam o seu escrúpulo tão longe que não acendem fogão nem fazem comida ao sábado. Os cristãos têm, nesse aspecto, hábitos mais soltos. A maior parte descansa ao domingo, mas muitos não o fazem, por imperativo do seu trabalho.

O dia de descanso, como pretexto religioso ou «conquista do operário na organização do trabalho, é obrigatório. As vendedeiras dos mercados, porém, não têm o direito que é respeitado a todos os outros trabalhadores. Não folgam ao domingo ou outros dias santos, em nenhum dia. Os merceeiros fecham ao domingo, os talhos, á segunda, os mercados, nunca! Porquê? É assim tão imprescindível que funcionem diáriamente? Não o cremos. Há-de haver uma forma de poderem fechar um dia. O mercado abastecedor de frutas fecha á segunda. Porque, os mercados retalhistas não hão-de fechar ao domingo, á segunda ou em qualquer dia? Se fechassem ao domingo, poderiam estar abertos no sábado de tarde, por exemplo. Há uma solução que o Município deve encontrar. Em nome das religiões ou das leis do trabalho, as vendedeiras dos mercados também têm direito ao seu dia de descanso. Permita-se-lhes a possibilidade de o usufruir. O sr. presidente da Câmara não pode debruçar-se sobre o assunto? Ou alguém por ele? Voltaremos a referir-nos a esta questão.

O PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo das azeitonas no Mercado do Matadouro estava a 6$50, 7$00, 7$50 e 10$00; dos tremoços, a 3$50; dos alhos, 25$00 e 30$00; das favas, 6$00; da ervilha de grão, 8$50; das cenouras, 2$50; da abóbora, 3$50; da cebola, 1$20 e 1$30; da batata, 1$50, 1$70 e 1$80; do tomate, 12$00 e 15$00; e dos espargos, 40$00.

O molho dos grelos custava 2$50 e 3$00; das nabiças, 3$00 e 3$50; dos brócolos, 1$50, 3$00 e 6$00; dos espinafres, 3$00, 4$00 e 5$00; dos rabanetes, 2$00 e 2$50; da beterraba, 5$00; e dos agriões, 1$00.

Vimos o pé da alface a 1$50 e 2$50; da couve portuguesa, 1$00 e 3$00; da cabeça de nabo, a $50 e 1$00; da couve lombarda, 2$00, 3$00 e 6$00; do alho francês, 2$00 e 2$50; da chicória, 2$50; e da couve-flor, 6$00 e 8$50.

FLORES

Pediam-nos por uma duzia de narcisos, 7$50; de rosas, 10$00, 15$00 e 30$00; das camélias, 10$00, 15$00 e 20$00; dos cravos, 20$00, 25$00 e 30$00; e dos lírios, 25$00.

O molho dos junquilhos estava a 5$00; das andorinhas, 2$50; dos malmequeres, 6$00; dos goivos, 4$00 e 12$50; e de cameleira, 10$00, 12$00 e 15$00.

PEIXE E MARISCOS

O quilo das bogas estava a 14$00; das sardas, a 11$00 e 13$20; do camarão, a 30$00; do berbigão, a 5$00; da pescada, a 26$00, 28$00 e 30$00; das ovas de pescada, 32$00; da xaputa, a 12$00; dos bacalhaus, a 3$00; do peixe-pombo, a 7$00; dos rabos da pescada, a 15$00; do peixe-espada, a 14$00; do polvo, a 10$00 e 11$40; dos chocos, a 14$00; do pargo mulato, 8$50; da dourada, 10$00; da pescadinha de rabo na boca, 11$70 e 16$80; do goraz, a 20$00; do linguado, a 36$00; do robalinho, a 24$00; do sável, a 30$00, partido, e 36$00, sem cabeça; do safio, 22$00; do robalo, 26$00; da lampreia, 60$00; do pargo legítimo, 17$00 e 28$00; da pescada congelada, 16$00; do carapau, 8$00 e 13$00; da sardinha, 10$00; da palma, 11$00; da faneca, 6$50 e 10$00; da ameijoa, 20$00; da garoupa, 22$00, 25$00 e 27$00; do cherne, 26$00; da pescada negra, 16$00; e das lulas, 24$00 e 26$00.

FRUTA

Vimos o quilo das bananas a 10$00, 11$00 e 12$00; dos pêros casanova, a 10$00, 11$00 e 14$00; da tangerina, 7$80, 9$00 e 10$00; do ananás, 20$00 e 24$00; da laranja, 4$00, 5$10, 6$50 e 7$80; da pêra, 15$60; do limão, 5$50 e 6$50; da maçã reineta, 13$00; do pêro «golden», 12$00 e 14$30; e do pêro bravo de esmolfe, 13$00.

CRIAÇÃO

O quilo do frango vivo estava a 19$00; e limpo, a 25$00; morto a 21$00; de galinha saloia viva, a 23$00; do aviário, 19$00; e morta do campo, a 29$00; e do aviário, a 23$00. Vimos o quilo do coelho vivo que marcava 23$00; e morto, 34$00; do pato, vivo a 23$00; do peru vivo, a 25$00, e limpo, a 31$00. Os pombos custavam 15$00 e 16$00; e os coelhos bravos, 29$00.

A duzia dos ovos estava marcada a 10$60, 11$00, 11$40, 11$60 e 12$00.

DONA DE CASA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Fevereiro de 1938 publicava:

«Nasceu o Entrudo — violento, selvagem, malcriado, batalhador e sensual. Era bruto, mas tinha fibra; sujo, mas natureza-viva.

«Quantos rostos esmurrados, quantos mantos rasgados, quantas insolências proferidas e quantos juramentos traídos!

«Insurgiram-se contra ele as pessoas que se retraíam, abdicando, coxeando, murmurando e suspirando.

«— Civilizemos o Entrudo! — bradou o coro anémico das gentes que não suportavam as notas dissonantes da barbárie.

«Caso raro — o temor e a fraqueza venceram. Renasceu o Carnaval — em ponto de Veneza.»

— Desculpa, Eduardo, mas volto para o circo.

CURIOSIDADES

● Um remédio para os carecas

O cidadão Ralph Mozha, que vive em Ipswich (Inglaterra), vê crescer-lhe, cada vez com mais vigor, a cabeleira, em resultado de comer adubo ao pequeno-almoço.

Ralph, que era completamente calvo, toma desde há tempo, á hora do almoço, uma colher de um novo tipo de adubo químico, á base de proteínas vegetais e algas marinhas. À primeira colherada de experiência — diz ele —, sentiu-se súbitamente rejuvenescido, ao mesmo tempo que lhe renascia o cabelo. Agora, dedica-se á venda do prodigioso adubo — que, também, opera maravilhas no crescimento dos relvados.

● Formigueiros humanos

A população da Itália, que em 1901 era de 33 milhões de habitantes, subiu, em princípios deste ano, para 53 328 000, ou seja, um aumento de 58 por cento. O maior incremento revela-se nas grandes cidades, nalgumas delas, duplicou e até triplicou a população.

Extraordinàriamente elevado — podendo classificar-se de aumento «record» — foi na cidade de Roma, que, em 1901, tinha 422 411 habitantes (neste aspecto apresentava-se como a terceira cidade de Itália, depois de Nápoles e Milão). No início deste ano, o número de habitantes da capital italiana era de cerca de 2 573 000; e assim, sextuplicando a sua população, tornou-se na urbe mais populosa da Itália.

● Na era da electrónica

Funcionam actualmente, na Suécia, cerca de 500 computadores.

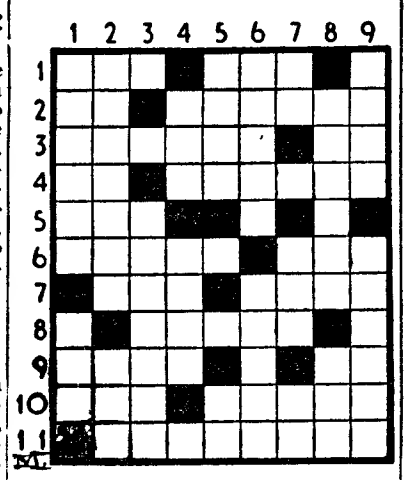
Segundo estatísticas de 1965, a Alemanha Ocidental tinha 2800 computadores; a Grã-Bretanha, 2050; a França, 1850; a Itália, 1200; a Holanda, 405; a Suiça, 400; a Dinamarca, 190 e a Espanha e a Áustria, 175 cada. Na mesma altura, os Estados Unidos possuiam 41 400 computadores em serviço e a Suécia, 410.

As previsões para 1975 indicam que a Europa Ocidental terá, então, um total de 31 650 computadores (10 345 em 1965). Na Suécia, o aumento previsto será para 1250 unidades.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4742



HORIZONTAIS: 1 — Acredita. Além. 2 — Preposição e artigo. Evidentes 3 — Esposa. Caminhe. 4 — Prefixo que designa intensidade, separação, oposição. Nome dado ás águias-reais, em certas regiões. 5 — Chefe etíope. 6 — Venera. Maícia. 7 — Patroa Fama. 8 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde 9 — Querido. Aspecto. 10 — Época Cabo. 11 — Insuficientes.

VERTICAIS: 1 — Corporação dos vereadores. Erga. 2 — Furtada. Unidade das medidas agrárias. 3 — Espaços privados de luz. 4 — Infusão. Invulgar 5 — IceI. Aqui 6 — Ampla. Aviamentos. 7 — Frequentar. Ressunda. Réis (abrev.). 8 — Engelhar, secando. Rio afluente do Pó (Itália). 9 — Ligeireza. Gatunas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4741

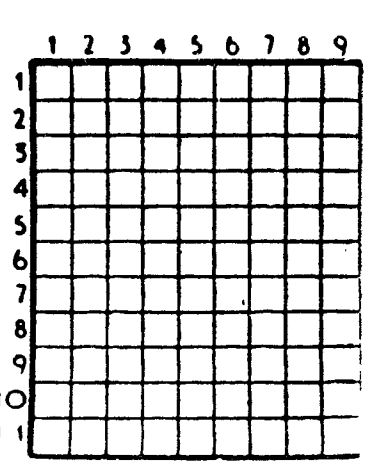
HORIZONTAIS: 1 — SEM. COMER. 2 — Ocar. Xá. 3 — Aporte. Ti. 4 — Má. Ui. Pró. 5 — Gravara. 6 — NÃO. Olaia. 7 — Me. Azul. 8 — Elege. 9 — Gana. Orce. 10 — Aviso. HÁ 11 — Soa. Mar.

VERTICAIS: 1 — Suam. Nesgas. 2 — Pagã. Avo. 3 — Moa. Roménia. 4 — Crua. Elas. 5 — Cativo. Ou. 6 — Ore. Atago. 7 — PRAZER. 8 — Extraíu. Chá. 9 — Raio. Altear.

(Provérbio: SEM COMER NÃO HÁ PRAZER)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8586



HORIZONTAIS: 1 — Ave palmípede. Leão da América. 2 — Estime. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 3 — Estrépito de desmoronamento. Colonido. Cânhamo de Manila. 4 — Fosso. Aves pernaltas. 5 — Lavram. Enrubesço. 6 — Batráquio. Sufixo que designa estado. 7 — Vila e concelho do distrito de Aveiro Tira. 8 — Uniremos por casamento 9 — Antes de Cristo. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Artigo definido. 10 — Saudável. Larva das feridas dos animais. 11 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Gostar muito de.

VERICAIS: 1 — A morte. Termo. 2 — Causar amuo a. Fêmeas dos bois. 3 — Pronome pessoal. Atravessas. Artigo definido. 4 — Antigo vaso de louça 5 — Compaixão. Víscera dupla. 6 — Coses de novo 7 — Artigo indefinido. Habitam Artigo indefinido. 8 — Sugar o leite materno. Filtarra. 9 — Talvez. Tostar.

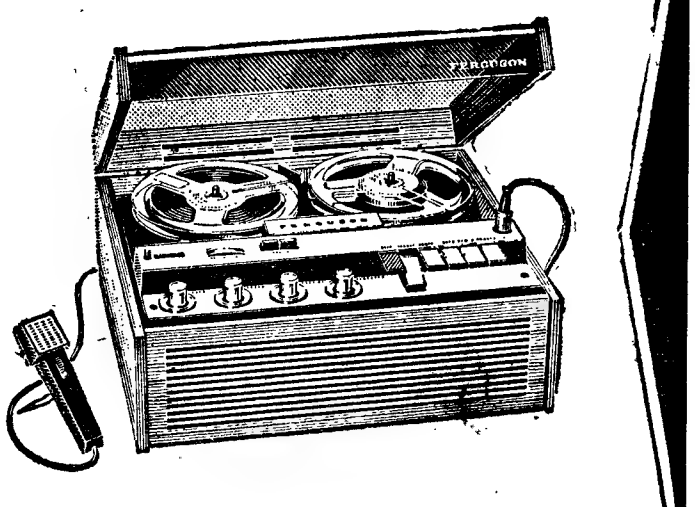
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8585

HORIZONTAIS: 1 — Taça. Atei. 2 — Ota Ais. 3 — Ma. Cãs. Ao. 4 — Balão. 5 — Real. Rima. 6 — Ita. Dra. 7 — Éreo. Aoto. 8 — Lar. Sãs. 9 — As. Aue. Rs. 10 — Trama. 11 — Adio. Asas.

VERTICAIS: 1 — Tomar. Elara. 2 — Ata Eiras. 3 — Ca. Bater. Ti. 4 — Calão. Aro. 5 — Sal. Tua. 6 — Sarda. Ema. 7 — Tá. Olhos. As. 8 — Eia. Matar. 9 — Isola. Ossos.

a qualidade profissional ao seu alcance com

GRAVADORES FERGUSON



CARACTERÍSTICAS GERAIS:

- APRESENTAÇÃO SÓBRIA E ELEGANTE
- COMANDOS DE SUAVE MANEJO
- ENTRADAS PARA: RÁDIO, "PICK-UP" E MICROFONE
- FIDELIDADE DE REPRODUÇÃO
- PAINEL DE CONTROL, ACABADO LUXUOSAMENTE
- CABEÇA "THORN", MUNDIALMENTE FAMOSA
- FÁCIL DE TRANSPORTAR

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 369331 · Lisboa

★ Consulte o seu fornecedor

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

Concurso público para a Arrematação da Empreitada de Construção Civil de um Armazém para Batata em Valpaços

DECLARAÇÃO

Declara-se que o concurso acima designado, marcado para o próximo dia 29 do corrente mês, é adiado, por motivos imprevistos, para data que oportunamente se anunciará.

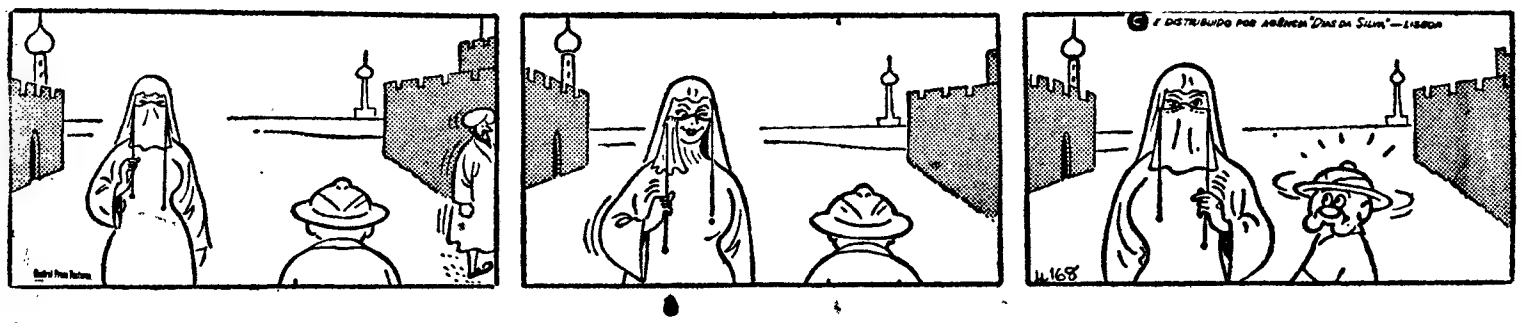
Lisboa, 24 de Fevereiro de 1968.

Pel'O PRESIDENTE
A. CÂNDIDO FERREIRA
(Vice-Presidente)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

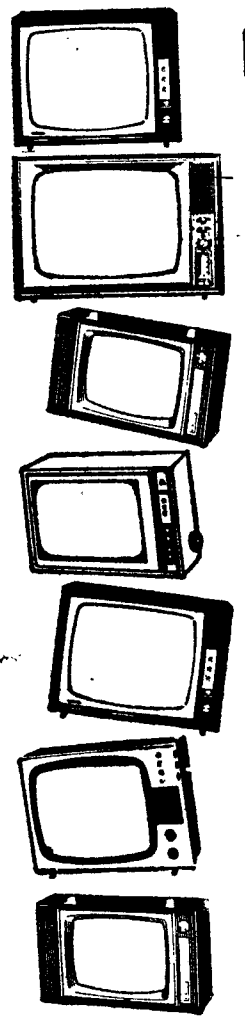
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

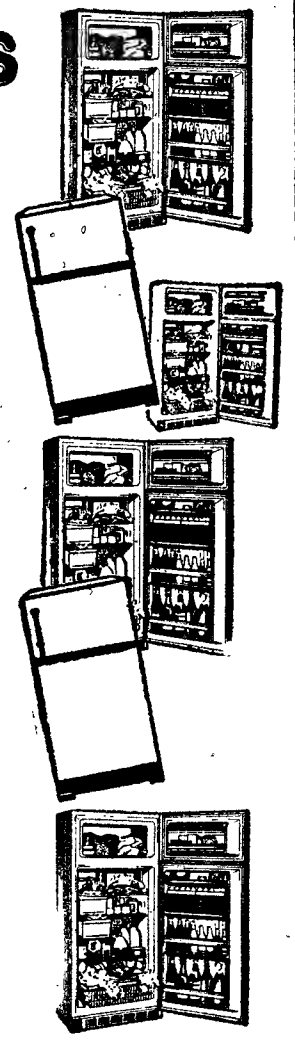
AVENTURAS DO TIO CARLOS



MONUMENTAL LIQUIDAÇÃO

DE TELEVISORES E FRIGORÍFICOS





Um grupo de estabelecimentos retalhistas de Lisboa liquida a **preços abaixo do custo** centenas de modelos de 1967, a fim de lançar em breve as suas novas linhas de 1968.
Trata-se de unidades rigorosamente novas, com as garantias habituais dadas pelos respectivos representantes das marcas.
Uma autêntica parada das melhores marcas do mundo, nas suas linhas do ano passado, que, em alguns casos, pouco diferem dos modelos de 1968.

TELEVISORES

EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PHILCO • PYE • PHILIPS • PONTO AZUL • RCA • SCHAUB LORENZ • SIEMENS • SYLVANIA • TOP RANK

FRIGORÍFICOS

BAUKNECHT • BOSCH • FIAT • FRIGECO • FRIGIDAIRE • FRIMATIC • GENERAL ELECTRIC • INDESIT • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • SIEMENS • WESTINGHOUSE

Esta liquidação durará apenas 15 dias e é rigorosamente limitada ao stock actual de cada um dos modelos.

OS PRIMEIROS A CHEGAR ESCOLHERÃO MELHOR!

Rua Lucinda Simões n.º 9-A (em frente ao Mercado de Arroios, à Praça do Chile)

TODOS OS DIAS DAS 9 ÀS 19 HORAS

A FIGUEIRA DA FOZ está de esperanças...

FIGUEIRA DA FOZ, 26 — O ano corrente, apesar de bissexto, é de grandes esperanças para esta cidade que conta registar melhoramentos de certo vulto, uns de carácter oficial e outros de iniciativa particular.

Os principais são: a ligação da Avenida do Mar Dr. Oliveira Salazar, com duas faixas de rodagem, por agora, á vila de Buarcos, para depois seguir até á estrada que divide o Cabo Mondego e a Serra da Boa Viagem, e que é simultâneamente nacional e turística, pois que segue, por Quaios, com as suas dunas rodeadas de arvoredo, e por Quiaios, fazendo ai ligação a Aveiro e ao Porto; a construção do novo Liceu e Biblioteca Pública Municipal, do conjunto de edifícios modernos na zona do Cruzeiro; e a transformação da zona das Abadias e da Ponte do Galante, que fica em frente á praia.

Grupo dos Amigos do Museu Dr. Santos Rocha

Na Biblioteca Municipal, reuniu-se a assembleia geral do Grupo dos Amigos do Museu Municipal Dr. Santos Rocha, para eleição dos novos corpos directivos para o triénio 1968-1970. Foram eleitos presidente da assembleia geral e da direcção, respectivamente, os drs. Rui Manuel Nogueira Santos e Luís de Melo Biscaia.

Foram aprovados, por unanimidade, sócios honorários a Fundação Calouste Gulbenkian e o dr. José Azeredo Perdigão, e um voto de louvor á inteligente e dedicada acção do prof. António Vítor Guerra, director do Museu e vogal nato da direcção.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua do Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» a sair em 2 de Março às 16 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**

«IMPÉRIO» a sair em princípios de Março — Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.**

«AMBOIM» a sair em 2 de Março — Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário).

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 8 de Março às 12 horas — Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 2 a 5 de Março.

«GANDA a sair em 15 de Março — Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Março

«PÁTRIA» a sair em 29 de Março às 12 horas — Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 23 a 26 de Março.

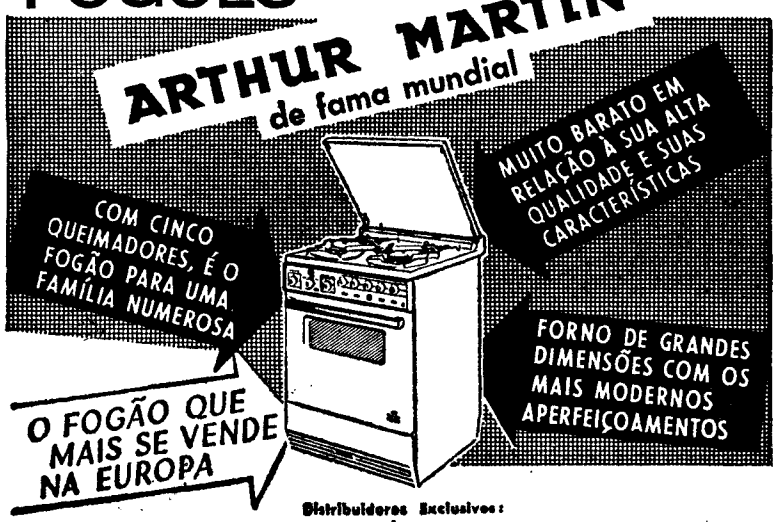
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 18 de Março às 18 horas — Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

FOGÕES ARTHUR MARTIN de fama mundial



Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA - SUECA, *limitada***
Rua de S. Nicolau, 44-48 — Telef. 36 93 32 — LISBOA

PRÉDIO

ALFAMA

Desfrutando de boa situação, com 6 inq., antigo, totalmente restaurado. Habit. de 6 e 7 c. soalhadas, desp., marq., etc. Junto transp. Rende 114 c. Preço 1800 c.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 36 93 84/5/6

HOJE BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45' m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 05: Que quer ouvir?; 6 e 30: Programa da tarde; 7 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 8 e 05: Novos ritmos; 8 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint Maurice; 8 e 45: Novos ritmos; 9: Cartaz dos espectáculos; 9 e 10: Rádio Universidade; 9 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: Episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Instrumentos e orquestras; 21 e 40: Vamos ouvir o conjunto «Os Keepers»; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. Antóhio Fender; 22 e 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; : Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 7 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Sinfonia n.º 6 (Claudio Santoro), pela Orquestra Sinfónica Brasileira, dirigida pelo autor; 8 e 7: Musica coral; 8 e 30: Musica de piano — Variações em ré maior sobre um minueto de Duport (Mozart), por Clara Haskil; 9: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Recital pelo violoncelista Ramon Miravall; 21 e 30: Crítica literária, pelo padre João Maia; 21 e 40: Musica Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; e 5: Fecho.

3.º Programa (Cultura em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções Espirituais Negras — Contralto Lucrecia West, ao piano Kurt Rapf; 23 e 15: Musica de Camara; 23 e 56: Cantatas de Bach; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo; 8 e 5. O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 5: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 5: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Alegria no trabalho;; 22 e 02: Guitarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gé-Gé; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 3 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 9 e 03: Miscelanea; 9 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 35: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica feminina»; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Vozes de Paris; 8 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 9 e 05: Crítica de livros recebidos; 9 e 10: Musica seleccionada; 9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 9 e 30: Página ; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 2 : Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Melodias; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 05: Programa de Lisboa; 9 e 25: Resumo do programa, publicações recebidos e boletim de filmes; 9 e 30: Página m; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 11 ás 17; Clube **Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 1 e das 19 e 30 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 7 ás 9e 30 e das 22 ás 2.

PROGRAMA DA TV

Às 9 e 30: Telejornal; 9 e 50: «O Burro Carqudo»; 20 e 5: Carrosse Mágico; 20 e 30: Momento desportivo; 21: O Século XVIII Francês (François Desportes); 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Case om uma Feiticeira; 22 e 20: TV Clube, com Ar Lopes, Glória Norton, Orpheu's Quartet e Brasília Show; 22 e 25: «Os Vingadores»; 23 e 40: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários 538524

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — **Moura**, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R D João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — **Beirão**, R Prior do Crato, 25 (66 321)

ALMIRANTE REIS — **Confiança** Av Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — **Zil**, Av do Igreja, 9-D (71 780) ✲ **Rome**, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus**, R Pedro Ivo, 4-A-B (725140)

AMOREIRAS — **Britânica**, Trav do Léguas da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av da República, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S Sebastião**, Largo de S Sebastião da Pedreira, 9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zita**, Praça das Casas Novas, lote 66 (810172).

BAIXA — **Fernandes**, R de S. José, 87 (326476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr de D. Pedro IV, 3 (327478)

BENFICA — **União**, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 80-A-B (780511)

CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R de Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho, 9 (663643).

CAMPOLIDE — **Salutar**, R B, 75-A, B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto**, R de Campolide, 71 (682610)

CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins 25 (553468)

ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av Infante Santo, 66-B (666971)

ESTEFÂNIA — **Mundial**, L D Estefânia, 9 (45578)

GRAÇA — **Ziller** R de S Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — **Central do Lumiar**, R do Lumiar 17 (790480) ✲ **Douro**, Av das Linhas de Torres 93-A-B (791131)

MADRAGOA — **Eduarda A. César**, R das Trinas, 102 (662631)

OLIVAIS — **S. Paulo**, Rua 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (310711)

PALHAVÃ — **Canto**, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, Rua Morais Soares 66-A (848011)

PICHELEIRA — **Luzmar**, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — **Albano**, R da Escola Politécnica, 59 (326750)

REGO — **Baptista**, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)

ST AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (638625)

S BENTO — **Maia Teixeira**, R Poço dos Negros, 15 (67996)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R Zófimo Pedroso, 11-13 (38136) ✲ **Banha**, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R do Cruz de St. Apolónia 90-92 (347019)

MOSCAVIDE — **Farmácia Santa Bárbara**, R. Francisco Maraues Beato, 75-A (Tel. 251898)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — **Nova** — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — **Macau** — R. J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785).

ESTORIL — **Suíça** — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaca** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 9312485); **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel. 938149).

DAMAIA — **Confiança** — Est Militar, lote D. (Tel. 971023)

QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — **Química** — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel. 980456).

SINTRA — **Misericórdia** — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

COLARES — **Colares** — Abreia (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).

ALMADA — **Central** — R de Olivença, 11 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional, 74 (Tel. 224302)

BARREIRO — **Santa Marta** — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — **Império** — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 2743356).

MOITA — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 2390291).

MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — **Higiene** — R Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 28211).

SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

ATOMICAUTO

RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C

● Renault R 10	1967
● Taunus 12 M — 2 p.	1963
● Taunus 12 M — 2 p.	1963
● Volkswagen 1500 S	1963
● Austin 850	1965
● Austin 850	1962
● Sovam (Novo)	—
● Chevrolet — Sting Ray	1965

Todas estas unidades são vendidas c/ certificado de garantia. Grandes facilidades de troca e pagamento.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril

1 — Até às 16 horas do dia 11 de Março próximo, aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das estações do Estoril e Cascais.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1968.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Ctec	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4% 1 :%	—	550$00	—
Consolidado 3 % 1 '0 ..	590$00	—	—
Consolidado 3 1/2 % T '0	663$00	660$00	665$00
Centenários 4 % '940	1.500$00	1.495$00	1.505$00
Obgs Tes 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % '944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.000$00
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Cout. do 3.ª série s/Jure	230$00	230$00	250$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	475$00	485$00
C. P. 4 1/2%	940$00	940$00	—
Gás e Electrica 3 3/4%	—	836$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	830$00	825$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	865$00	—
Gás e Electricid 5 %	940$00	935$00	945$00
H E Douro	—	840$00	—
H E Norte de Portugal...	—	870$00	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	920$00	—
Petroquímica	—	—	900$00
Sonefe	—	780$00	790$00
T A P	890$00	890$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	825$00	800$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	85$00	87$00
U Eléct Port 4% 948	—	85$00	87$00
U Eléctrica Port 4 1/2 %	—	88$50	—
U. Eléct Port 5% 951	—	83$80	83$80
U. Eléct Port 5% 952	—	83$80	83$80
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	950$00	960$00
Alentejo	610$00	610$00	615$00
Angola	—	1.470$00	1.500$00
Burnay	3.000$00	2.950$00	3.000$00
Crédito Predial	—	1.900$00	1.940$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.100$00
Portugal	—	—	2.760$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta-Aliança	—	3.800$00	3.900$00
Ultramarino	1.440$00	1.435$00	1.445$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	780$00	850$00
Ag Cassequel	—	560$00	565$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	85$00	—
Boror	120$00	115$00	120$00
Cabinda	—	—	—
C A D A	—	—	—
Cot do Buzi	64$50	64$00	65$00
Diamantes	1.270$00	1.265$00	1.275$00
Ilha do Príncipe	—	600$00	650$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Lobito	443$00	443$00	445$00
Moçambique	—	40$00	45$00
Sonefe	—	235$00	248$00
Zambézia	—	44$00	46$00

C.as Diversas	Ctec	Compra	Vende
Cimentos Leiria	—	1.900$00	2.100$00
Cimentos Tejo	—	2.500$00	2.550$00
Co Navegação	—	540$00	—
C U F	—	1.180$00	1.200$00
Industria Aliança	—	640$00	660$00
Nac Navegação	—	1.160$00	1.210$00
Petroquímica	—	—	—
Portuga e Colónias	—	1.280$00	1.240$00
Port de Celulose	—	2.900$00	3.100$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	412$00	412$00	414$00
Sacor	—	4.700$00	4.800$00
Soca	—	2.000$00	2.150$00
Tabacos de Portugal	—	—	865$00
U F Azoto	750$00	745$00	750$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	430$00	435$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	406$00	410$00
Eléctrica das Beiras	—	1.491$00	1.495$00
Gás e Electricidade	389$00	388$00	389$00
H E Alto Alentejo	168$00	167$50	168$00
H E Cávado	1.230$00	1.225$00	1.230$00
H E Douro	1.211$00	1.210$00	1.211$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.380$00	1.380$00	1.385$00
Nacional de Electricidade	—	—	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.405$00	1.400$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	198$00	197$50	198$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	—	—
F I D E	—	104$50	107$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	19/2/68	23/2/68	26/2/68
GERAL	106,0	105,3	105,3
METROPOLITANAS..	104,0	103,3	103,4
ULTRAMARINAS	120,7	119,4	119,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$50	38$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,1
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

AMANHÃ BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canções estrangeiras; 16 e 15: Luz de Fátima; 16 e 30: Melodias portuguesas; 17: Noticiário — Programa da tarde; 18 e 10: As grandes figuras do Mundo Português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos ligeiros; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista e uma orquestra; 20 e 40: 9.º episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: A Orquestra Mantovani; 21 e 40: Tempo de «jazz», por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculos, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Carlos do Carmo; 22 e 50: Musica ligeira; 24: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 35: Canções pelo soprano Victoria de Los Angeles — Orquestra Sinfónica de Londres sob a direcção de Rafael Fruhbeck de Burgos; 17: Discos raros — Interpretações do soprano Frieda Leider; 17 e 30: Perspectivas da obra de Karol Szymanowsky; 18 e 30: Musica de piano; 19: Musica Coral Sinfónica; 19 e 30: Musica de Camara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de Arco — Danças Hungaras (Brahms — Joachim) por Jascha Heifetz; 20 e 30: O monodrama «Lelio», de Berlioz, comentado por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 23 e 45: Obras para dois pianos — Excertos de «Mikrokosmos» (Bela Bartok); 24: Canções de compositores belgas; 0 e 12: Ciclo a Sonata — A Sonata Romantica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45:: O ritmo e a voz; 21 e 08: Um solista; 21 e 15: Hora alemã. 21 e 45: Musica para meditar; 22 e 02: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Brasil; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Destile de estrelas; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções de Itália; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados de Coimbra; 21 e 45:: Orquestras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Programa de Lisboa; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando pelo mundo; 21 e 50: Intervalo; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal; 9 e 50: Desenhos animados; 20 e 15: Carrossel Mágico; 20 e 30: Panorama literário; 20 e 55: Expedição; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com o Quinteto Académico + 2; 22 e 20: Noite de teatro — «A Família do João», de Max Reimann e Otto Schwartz; 23 e 45: Telejornal e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Farmácias de serviço

● **Em Lisboa — Turno H**

(Ver pelos bairros das imediações o telefone entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos, 41, (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale, 58 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (72494 ✲ **Onilda**, Av. João XXI 3-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (710776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av Luís Bivar, 69-71 (472 3) ✲ **Cardeira**, Av Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 4 (31 1216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, à Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St Antão, 88 (32121) ✲ **Unita**, R do Vitória, 21 (323793)

BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica 429-43 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.**, R Silvo Carvalho, 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R Conde de Redondo, 19-A (533411).

ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paiva & Parente, R. de St.º António à Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 74 (661010).

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R do Palma, 194 (863350)

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R C. I., lote 199 (313610)

PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — Marluz, Calç do Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ **São Bento**, R dos Poiais de S Bento, 73 (679673)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R Fernão de Magalhães 33 (849448)

MOSCAVIDE — Farmácia Império, R de Olivença, 48-A (Tel 2511234).

● **Na Linha de Cascais**

ALGÉS — Nito — Av. Comb G Guerra, 64 (Tel 212070).

CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● **Na Linha de Sintra**

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, lote 5-loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro Del Negro, loja 5 (Reboleira) (Tel. 938703).

DAMAIA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● **Na Outra Banda**

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Pimenta — R. Cons Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocos, 50-A (Tel. 275 82).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Rosado Pinto — P do Bocage (Tel. 22484); **Nova** — R General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel .2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

O INQUÉRITO DO «DIÁRIO DE LISBOA» SOBRE A REFORMA DO ENSINO LICEAL

(Continuação da 3.ª página)

que conduz o espírito a afastar-se do cientismo, da tecnocracia e da autocracia. Américo da Fonseca denuncia a excessiva subordinação do ensino ás provas e aos exames, propõe a criação de Institutos Pedagóicos, na Universidade, que possibilitem a formação de *todos os professores*, afirmações estas que, de certo, não merecerão apenas a nossa concordância. Discorda ainda, e com razão, da discriminação que se faz entre os professores, conforme se ensina uma disciplina *«pobre»* ou uma disciplina *«aureolada e rica»*. Só uma deficiente noção das características duma actividade verdadeiramente educativa pode subestimar disciplinas fundamentais para a formação dos educandos, como é o caso da Educação Física. A redução do aluno a um ser a quem só se deve propiciar a formação intelectualista, impede, quanto a nós (é como professor que o dizemos), e não paradoxalmente, o pleno desenvolvimento do seu intelecto.

● A aglutinação dos professores numa associação

Em todos os depoimentos, só encontrámos, independentemente do problema do estudo do Latim, duas afirmações de que divergimos. Uma, de Maria Emília Dinis, em que nos parece estabelecer-se uma hierarquia dos cursos secundários: «há cursos técnicos que se oferecem com vantagem aos menos dotados»... A escolha curso liceal/curso técnico que, entre nós, mesmo com a introdução do ciclo unificado, se faz com precocidade pouco compatível com a definição das vocações, e assenta, principalmente, em factores socio-económicos, não devia significar uma opção entre valores de diferentes planos, mas entre diversas vocações. Para mais, os cursos técnicos, provam-no inúmeros exemplos, são vias de acesso aos cursos superiores não menos eficientes do que os cursos liceais. Apresentamos esta divergência até por o depoimento de Maria Emília Dinis revelar um espírito aberto e merecedor do nosso apreço. A outra afirmação de que divergimos é de Betânio de Almeida, combatendo e com plena razão a exploração da emotividade provocada pelos exames, alega «o facto de sempre se criticarem os pontos de exame por serem difíceis e nunca por serem fáceis». A leitura fria das apreciações insertas no «Diário de Lisboa», e em outros jornais, mostraria como esta afirmação peca também por se filiar numa posição emotiva. De facto, embora não sejam raros os que confundem a boa qualidade de um ponto de exame com a sua facilidade, há quem tenha afirmado publicamente de forma clara e por mais de uma vez a inadequação deste critério.

Entre tantos depoimentos merecedores de séria reflexão, não encontramos um testemunho incidindo sobre um aspecto que consideramos fundamental: o da aglutinação dos professores numa associação em que se possam situar os problemas ligados ao ensino, o que transcenderia, como também se pôde ver nas respostas a este inquérito, os problemas pessoais, para se integrar no plano do vasto interesse nacional. É esta ultima certeza que nos conduz, como professor que somos, a advogar a sua criação.

JUVENAL SOARES

Faleceu no hospital de Viseu foi identificado mas é desconhecido na região

VISEU, 26. — No hospital desta cidade, onde o conduzira uma furgoneta da Camara Municipal de Carregal do Sal, que o encontrara caído na estrada de Loureiro de Silgueiros, faleceu um indivíduo que, graças a alguns papéis encontrados nos bolsos da roupa que vestia foi identificado como sendo Manuel Domingos de Figueiredo, de 58 anos, solteiro, filho de António Domingos de Figueiredo e de Maria Lopes Pereira, e nascido no Brasil. Estas indicações são, no entanto, bastante vagas. Assim, a sua ultima residência seria, segundo consta, na freguesia de Silgueiros, muito extensa, e onde, aliás, ninguém dele se recorda.

Também não se sabe, ao certo, de alguém da sua família, pois até agora e apesar das diligências efectuadas pelas autoridades, ninguém apareceu a reconhecer o Manuel Domingos de Figueiredo.

As autoridades autorizaram, contudo, o seu funeral, visto não haver quaisquer indícios de crime.

Apedrejado um carro (a caminho de Viana do Castelo) foi embater numa árvore e o automobilista ficou ferido

VIANA DO CASTELO, 26 — Quando se dirigia, de Vilar de Mouros para esta cidade, o sr. Tomás de Verra de Oliveira, de 40 anos, casado, comerciante, residente no Largo do Instituto Histórico do Minho, foi atacado por desconhecidos, os quais arremessaram uma pedra ao pára-brisas do seu automóvel, que se partiu.

Em consequência daquilo o automobilista perdeu o «contrôle» do veículo, que foi embater num muro.

Transportado ao Hospital da Misericórdia, o sr. Tomás de Oliveira ali recebeu tratamento a ferimentos no rosto e na mão direita.

A P. S. P. procede a diligências para a descoberta dos agressores.

Caíu da bicicleta e ficou ferido

Em consequência de ter caído da sua bicicleta, foi receber curativo ao hospital da Misericórdia, o pequeno Jorge Manuel da Cruz Parente, de 13 anos, residente no lugar da Igreja, em Cardielos.

Carnaval agressivo

Por ter sido atingido por um jacto de água misturada a outro produto, por uma bisnaga carnavalesca, deu uma queda o pequeno Leandro Rodrigues Chavarria, de 7 anos, Bairro dos Pescadores, desta cidade, que sofreu fractura do frontal.

SERVIÇOS DE ECONOMIA DE ANGOLA

LUANDA, 26. — (L.) — Pelo secretário provincial da Economia, dr. Costa Oliveira, foi conferida posse, no gabinete de trabalho do governador-geral, ao novo director provincial dos serviços de Economia, dr. Fernando Marques da Mata. Ao acto, muito concorrido, assistiu o tenente-coronel Rebocho Vaz.

NÃO HOUVE «TREZES» NO TOTOBOLA

No Totobola de ontem ninguém acertou nos treze resultados. Em doze também acertou pouca gente: dezassete pessoas ao todo, que virão a receber, cada uma, 180722$60. Dos dezassete concorrentes bafejados pela sorte, doze são da Metrópole e cinco de Angola.

Nota curiosa: todos eles são gente modesta. Uma serviçal de Vila do Conde, um barbeiro de Guimarães e assim por diante. Mais: todos os boletins eram apostas simples, de três a nove escudos.

A sorte, desta vez, soube escolher!

Em onze resultados acertaram 252 concorrentes, sendo 224 da Metrópole, 17 de Angola e 11 de Moçambique. Cada um receberá esc. 12 191$60.

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL
Às 15 horas
tarde infantil
(M 6 anos)
Novo festival **BUG'S BUNNY**
Às 22 — (M. 15 anos)
LONDRES É DE GRITOS!!
com **Norman Wisdom** e **Diana Dors**
COLORIDO

MUNDIAL
Às 21.30
(M 15 anos)
Telef 53 87 43
CARNAVAL
CINEMA — VARIEDADES — BAILE
Todos os dias ás 15.15, 18.15
JAMES TONT, OPERAÇÃO DOIS
com LANDO BUNANÇA
Color (M. 12 anos)

EDEN
Às 21.30
(M. 12 anos)
Telef 32 07 68
Jerry Lewis, o inimitável **Jerry** entre gente rica e garotas de «assobio» é melhor que o «Bond»
O CHARLATÃO
com **Susan Ray**
EASTMANCOLOR
Produzido, escrito, dirigido e interpretado dor **JERRY LEWIS**
Às 15 e ás 18 horas
O melhor Carnaval infantil com o Teatro Gerifalto

IMPÉRIO
Às 15.15 e 21.45
(M. 12 anos)
Telef 55 51 34
Um filme de **Jacques Besnard** que nada tem que ver com os 21 348 filmes cómicos realizados antes deste
UM INGÉNUO DIABÓLICO
(Colorido)
com **Jean Lefebvre, Bernard Blier** e **Pierre Brasseur**

estúdio
As 15.30 18.30 e 21.45
(Adultos)
Telef. 55 51 34
7.ª SEMANA
Um mundo de prazeres e inibições incompletos
UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel** e **Claudine Auger**

ODEON
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Telef 32 62 83
GRANDE ÊXITO DO VIBRANTE FILME DE ESPIONAGEM
A ÚLTIMA AVENTURA DE JAMES TONT
com **Lando Buzzaca** e um friso de mulheres esculturais
A alegre odisseia de um agente secreto devotado a evitar a destruição da sede da O. N. U.
Scope-Color (M. 12 anos)

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Telef. 4 71 63
Laura Efrikian, Fabrizio Moroni e **Nino Taranto**
numa apaixonante e divertida comédia musical!
NINGUÉM ME PODE ACUSAR
As mais belas canções pela voz de oiro de **Caterina Casselli**

ALVALADE
As 15.45 e 21.45
Telef 76 30 80
Colorido (Adultos)
2.ª SEMANA
BONNIE E CLYDE
Um filme de **Arthur Penn**
com **Warren Beatty** e **Faye Dunaway**
Traduzindo a sua consagração mundial está candidatado a 7 «Oscars» da Academia americana
Às 18.30 — «Matinée» infantil

CONDES
Às 15.15, 18.15 e 21.30
PARA TODOS
Telefs. 322523 • 326710
Os fabulosos, os irresistíveis, os loucos, os únicos IRMÃOS MARX em
UMA NOITE NA ÓPERA
e na primeira parte uma selecção de desenhos animados de **TOM & JERRY**

TERRASSE
Às 15 e 21 h.
Telef [illegible]
(M. 12 anos)
A GRANDE PARÓDIA
CONVITE A UM PISTOLEIRO

TIVOLI
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Telef 5 05 95
4.ª SEMANA
(M 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e **Robert Redford** na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

ROMA
Às 21.45
(M. 12 anos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
A desopilante e atribulada comédia em technicolor e techniscope com **Philippe Leroy, Marisa Mall** e **Franco Fabrizzi**
QUE NOITE, RAPAZES!...
Um Carnaval inconfundível
(Ver anúncios nos jornais da manhã)

POLITEAMA
HOJE, só á noite às 21.30
Telef 32 63 06
EM GRANDE ÊXITO:
O notável filme de espionagem
ONDE AS BALAS ASSOBIAM
com **Tom Adams** e **Dawn Addams**
Implacável perseguição de um agente secreto inglês com a vida sempre em perigo..
(Col.) (M. 12 anos)

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30
Telef 5 41 58
(M. 12 anos)
O QUE ACONTECEU EM CAMPO GRANDE?
com **Eric Morecambe** e **Ernie Wise**
CARNAVAL
Como já é tradição as 4 noites de Carnaval são assinaladas com ruidosas chuvas de balões e os espectáculos são prolongados até cerca da 1 hora da noite

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Telef 327172
2.ª SEMANA
COLORIDO
Um filme de **Arthur Penn**
BONNIE E CLYDE
com **Warren Beatty** e **Faye Dunaway**

estúdio 444
As 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
Telef 779095
(Adultos)
Uma notabilíssima reportagem de **Giuliano Tomei** sobre o mais desenvolvido dos países orientais!
O PARAISO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

RESTELO
Às 21.30
Adultos — Maiores de 17 anos
Uma das melhores comédias do ano—
Uma autêntica e salutar tempestade de gargalhada — Em Eastmancolor
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA
(Operazione San Gennaro)
com **Nino Manfredi, Senta Berger, Claudine Auger** e **Totó**

EUROPA
Às 15.30
(M. 6 anos)
Telef. 66 10 16
Grandiosa tarde infantil
Cinema — Variedades — Palhaços
Às 22 — (M. 15 anos)
CINEMA E VARIEDADES
LONDRES É DE GRITOS!!
com **Norman Wisdom** e **Diana Dors**
COLORIDO
Este é o filme de CARNAVAL!

IMPERIAL
As 14.45 e ás 21 h
(Adultos)
Telef 45933
COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS DESAFIANDO O PERIGO

ELIZ
Telef 48560
Às 15 e 21 h.
(Adultos)
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
OPERAÇÃO MOEDA FALSA

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
Às 21 horas
(M 12 anos)
SANGUE NO DESERTO
ROBINSON CRUSOÉ EM MARTE

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS

TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Comissário de Polícia» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «À procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e ás 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Válvula de honra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Cautela, libertino» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O homem do rio» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Guerreiros do Saharà» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Piratas em bikini» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Doutor, o senhor está brincando» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Como se divorciam os americanos» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Escola de vagabundos» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Beau Geste» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21 h.: «O Bobo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Cabriola» (12 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «A espada do conquistador» (17 anos).
ROYAL — Às 21 :Adultério á italiana» (17 anos).

HOJE

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Com jeito vai gritando» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «As 3 balas de Ringo» e «Balalaika» (12 anos.
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «As feiticeiras» (17 anos).
vradio, 77-C (Tel. 2272141).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A grande paródia» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Sua Excelência» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Sinal de alarme» e «Adeus ás nuvens» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Dos fracos não reza a história» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Aqui há fantasmas» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O faz-tudo» (12 anos).

AMANHÃ

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 5: «Doutor tenha maneiras» (12 anos)
PAÇO DE ARCOS — CINE TEATRO — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Joselito, o pequeno saltimbanco» e «X-27 — Missão em Bagdad».
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Viva Gringo» e «O homem que morreu duas vezes» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «As feiticeiras» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A grande paródia» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Sua Excelência» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Roubaram o meu coração» e «Cavalgada selvagem» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «OSS-117 — Terror em Tókio» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «4 dólares de vingança» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O braço esquerdo do rei» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 5: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Fantomas» e «O herói da Babilónia» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «As 4 bodas de Marisol» (12 anos).

Fornecimento de: VIATURAS
(para passageiros e carga)
Concurso Público n.º 28/68

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 19 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás 15 horas e 45 minutos do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1968.

TEATRO Telef. 361740
MARIA VITÓRIA Adultos
HOJE: às 20.45 e 23 h.
AMANHÃ: GRANDIOSA «MATINÉE» DE CARNAVAL ÀS 16 HORAS
RIR A BOM RIR NO MAIS ALEGRE CARNAVAL DE LISBOA:
A FAMOSA REVISTA
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

AFRICA PRATS: uma escultura autêntica!

com a graça e o talento dos queridos artistas,
● **SALVADOR**
● **VIANA**
a **Vénus** loira da **Europa**
AFRICA PRATS
● **MARIEMA**
«Prémio de Imprensa» como «a actriz do ano»
● **MAX**
● **ANITA**
● **DORA LEAL**
● **VICTOR MENDES**
e o sensacional
AUTOMÓVEL-VOADOR

BREVEMENTE:
A COMPANHIA DE REVISTAS DE **EIBEL ROJO**

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental). Te 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1 andar para Banquetes e Lanches de Casamento

MÚSICA, MUITA MÚSICA
UM CARNAVAL ALEGRE!
UM CARNAVAL COMPLETO NUM AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
HOJE VARIEDADES — INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
DIAS 26 27 Fevereiro
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

ALCOOLISMO
Torceu um pé ao descer de um banco do Bar da Estalagem do Cavalo Branco onde tomava uma gasosa gelada uma senhora estrangeira de 87 anos. Mais uma vítima do alcoolismo.

C A R N A V A L
EM ALGÉS
A MELHOR CEIA NUM AMBIENTE SELECCIONADO COM MÚSICA GRAVADA
Marque já a sua mesa pelo telef. 212705
Restaurante MAIA
Rua Damião de Góis, 32-B

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef 46247

Nota do dia

BIGODES DA QUADRA

Quanto custa o Carnaval? Um economista talvez deitasse contas ao valor perdido em horas de trabalho durante estes dias no abrandamento de ritmo da aplicação. Um moralista, esse então tinha para desabafar coisa aí bem para quinze dias. Poucos sofreriam a indiferença. Foi Ramalho Ortigão que se deu ao trabalho de comentar, como facto culminante da crónica do seu tempo, que no dia de segunda-feira de Entrudo haviam subido as transacções sobre penhores no Montepio Geral à apreciável quantia de trezentos contos de réis! Quem foi que pediu emprestada aquela avultada soma? Quem e para quê? Tudo gente respeitável, supõe-se, para comprar umas bugigangas, uns luxos de fancaria, uns arrebiques ou uns perfumes. Ontem, em Sintra, um bando de raparigas de freguesias ali da redondeza saloia, joviais e desenxovalhadas, saltaram da camioneta que lhes fazia de palanque ao terreiro do paço da vila, de escudela em riste, para pedir a favor da sua festa carnavalícia, aliás alegre e de expressão sadia, que lhes tinha custado, como diziam, tanto trabalho e tanto dinheiro. No fundo, o Carnaval é o mesmo, mais gritado ou mais discreto, mais vivo ou dado por morto, no nosso tempo ou no tempo de Ramalho. Quantos entusiasmos e quantos sacrifícios? Talvez se arruínem algumas economias domésticas para custear presenças em salsifrés mais ou menos de arromba, de que os participantes saem exaustos mas aliviados, com o mesmo alívio com que, segundo parece, alguns outros saem da consulta ao psiquiatra: se anda toda a gente a vida inteira a apertar-se em espartilhos que se julga não haver remédio senão suportar, quando toca a poder ser, cada um deita cá para fora as suas inibições, liberta-se, extroverte-se, põe pelo menos um bigodão postiço debaixo do nariz, desses que se vendem agora nas lojas aí pela tabela dos cinco escudos. Pelo sacrifício de uma moeda, quem é que não há-de tentar-se a comprar um bigode para se espreitar com ele ao espêlho — ou para o gostinho de ver se consegue dá-lo a alguém?

FERNANDO CAIADO confiante: «a equipa está a jogar bem»

Abraam Sorin confia as suas impressões ao redactor do «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

Ainda cedo e já nos longos corredores do aeroporto, desusado movimento se observava. A caravana leonina não escondia a euforia gerada pela ultima jornada do «Nacional». A posição de «guia» isolado era o tema geral e notava-se que a equipa se sentia impulsionada pelo influxo psíquico resultante dessa agradável posição.

Enquanto o sempre atento Abraão Sorin, chefe do Departamento do Futebol Profissional do Sporting, procedia ás indispensáveis formalidades, registámos o seu depoimento:

— Que a eliminatória é difícil, todos o sabemos. O Zurich é uma equipa dura que pratica um futebol rápido e incisivo. Esperamos, porém, alcançar um resultado que nos permita depois, em Lisboa, ganhar a eliminatória.

Insistimos: «E em que limites situa o chefe do futebol sportinguista esse «resultado»?»

— Considero que já será boa uma igualdade. Ou até uma derrota tangencial desde que o Sporting marque golos. Considero de muita importancia a marcação de um ou mais tentos neste desafio, em face da regulamentação da prova.

E, visivelmente optimista, concluiu Abraão Sorin: «E acredito que o Sporting saberá encontrar o caminho das redes do adversário.»

Constantemente assediado Fernando Caiado, o treinador «leonino», andava numa roda viva. No entanto, pudemos interrogá-lo, furtando-o por momentos ao convívio de alguns adeptos do clube verde-branco, que não quiseram deixar de testemunhar a sua confiança na equipa, num momento difícil da sua carreira europeia. Disse-nos o treinador do Sporting: «Claro que pensamos em fazer o melhor resultado. Reconheço, porém, que o jogo é muito difícil, pois que, certamente o Zurich alimenta esperanças semelhantes ás nossas.»

— Algum plano especial que vise a neutralização do habitual processo do Zurich? — interrogámos

— A equipa está preparada para os problemas que irá encontrar. Não será colhida de surpresa, e com o decorrer do jogo saberá amoldar-se ás circunstancias.

— Optimistas, então?

— E por que não haveria de estar? A equipa está a jogar bem e tem consciência daquilo que vale.

Aqui e além, dispersos, os jogadores «leoninos» dispensavam aos familiares e amigos os ultimos momentos antes da partida.

Pelos altifalantes uma agradável voz feminina chamava os «senhores passageiros para Genebra» e toda a comitiva chefiada pelo dr. Pereira da Silva se agrupou. Eis a sua constituição: Dirigentes, dr. Pereira da Silva e Abraão Sorin; treinador, Fernando Caiado; massagista, Manuel Marques; médico, dr. Carlos Costa, e os jogadores Carvalho, Damas, Pedro Gomes, Armando, Caló, José Carlos, Hilário, Barão, Dani, Gonçalves, Carlitos, Márinho, Manuel Duarte, Lourenço, Figueiredo e o estreante João Carlos. Nota-se, portanto, a já conhecida ausência de Peres e Alexandre Baptista, a contas com inoportunas lesões.

Diversas individualidades ligadas ao Sporting compareceram á despedida, vendo-se entre elas, o em representação da Federação Portuguesa de Futebol, o secretário-geral deste organismo Afonso Lacerda.

A entrada no poderoso reactor da TAP fez-se rápidamente, depois no céu apenas se distinguiu um avião carregado de esperanças...

MORTE DE UM JORNALEIRO

Na sala de observações do Hospital de S. José, morreu o jornaleiro António Inácio, de 55 anos, residente na Aldeia dos Macacos, Palmela, que, ontem, no Montijo, fora atropelado por uma bicicleta.

ENCONTRADO MORTO NO ESTORIL UM PROFESSOR DA ESCOLA VEIGA BEIRÃO

Junto do campo de ténis do Estoril, apareceu morto o dr. Leonel de Melo Furtado, professor de Francês e Português da Escola Veiga Beirão.

O cadáver foi encontrado por populares, que se apressaram a comunicar o facto á P. S P. de Monte Estoril. Removido o corpo para a casa mortuária do cemitério da Guia, em Cascais, aí ficará até ser feita a autópsia, que só deve ser efectuada depois de amanhã. Não há suspeitas de crime.

Apesar de não se poder definir a causa da morte antes do exame médico, tudo leva a crer, no entanto, que o dr. Melo Furtado tenha perecido em virtude de ataque cardíaco. De facto, desde há algum tempo que aquele professor era forçado a longos períodos de repouso e tratamento devido a uma doença de coração.

O dr. Leonel Melo Furtado nasceu em 28 de Agosto de 1913, em S. Roque do Pico, Açores, e licenciou-se em Filologia Romanica Era professor efectivo do ensino técnico desde 1947 e pertencia, desde 1960, ao quadro da Escola António Arroio, desempenhando as funções de professor metodólogo de Francês na Escola Veiga Beirão. Exerceu a sua actividade em vários estabelecimentos de ensino do País e foi director da Escola Comercial e Industrial de Silves. Atingira agora a segunda diuturnidade.

Considerado um bom professor, era geralmente estimado por alunos e colegas, pelo que a notícia da sua morte causou a maior impressão tanto na Escola Veiga Beirão como na António Arroio.

CINCO DIAS EM PORTUGAL

Depois de cinco dias de permanência no nosso País, regressaram hoje ao Brasil vinte e dois universitários de S. Paulo que percorreram a Europa numa viagem de estudo de cerca de dois meses.

O tempo que faz

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado predominando do quadrante Oeste e aguaceiros de chuva ou de granizo e queda de neve nas terras altas. Possibilidade de trovoada, melhoria geral do estado do tempo no dia 27.

TEMPERATURAS REGISTADAS AS 15 HORAS NA REDE NACIONAL — Porto, 8°; Coimbra, 8°; Penhas Douradas, —1°; Portalegre, 7°; Lisboa, 11°; Faro, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima: 14°,2; mínima, 7°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 13°,7; mínima: 9°,2.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente, os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Av.ª José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

CAMPO PEQUENO

(M. 6 ANOS)

AMANHÃ — ÀS 16 HORAS

CARNAVAL

ALEGRE * DIVERTIDO
BARATO * INESQUECÍVEL

COM

«EL CHINO TORERO»

(agrupamento espanhol de categoria internacional)

*

CAVALEIROS

GUSTAVO ZENKL
JORGE CARVALHO

*

ESPADAS

*

FORCADOS

6 FEROZES ANIMAIS

TELEFONES: 771819, 761539, 321712 e 30769

DAVID NIVEN

EU SOU JAMES BOND 007
PODE VER-ME EM
CASINO ROYALE
ADULTOS

compre no ALGARVE
solférias
PRAIA DO CARVOEIRO

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

CARNAVAL VERDE!

- *O VITÓRIA DE SETÚBAL venceu o BENFICA*
- *O SPORTING ganhou em S. João da Madeira e isolou-se no primeiro lugar*
- *A C. U. F. bateu o F. C. PORTO*

EM duas das suas edições de ontem, o «Diário de Lisboa» dedicou já amplo espaço à jornada dos «Nacionais» de futebol, publicando na da tarde desenvolvidos relatos e, posteriormente, na edição da noite, também comentário ao jogo principal, que foi o que se disputou em Setúbal.

Faltará acrescentar algo sobre este embate do Bonfim, de um desfecho que provocou o desunir do par da vanguarda. Do que foi o jogo, do mérito do triunfo sadino sobre um campeão que não tem de «envergonhar-se», tudo teria ficado suficientemente dito, julgamos, naquelas nossas edições do próprio dia do jogo. Importará, agora, falar mais das consequências do que se passou nesta jornada de Domingo Gordo... de emoções.

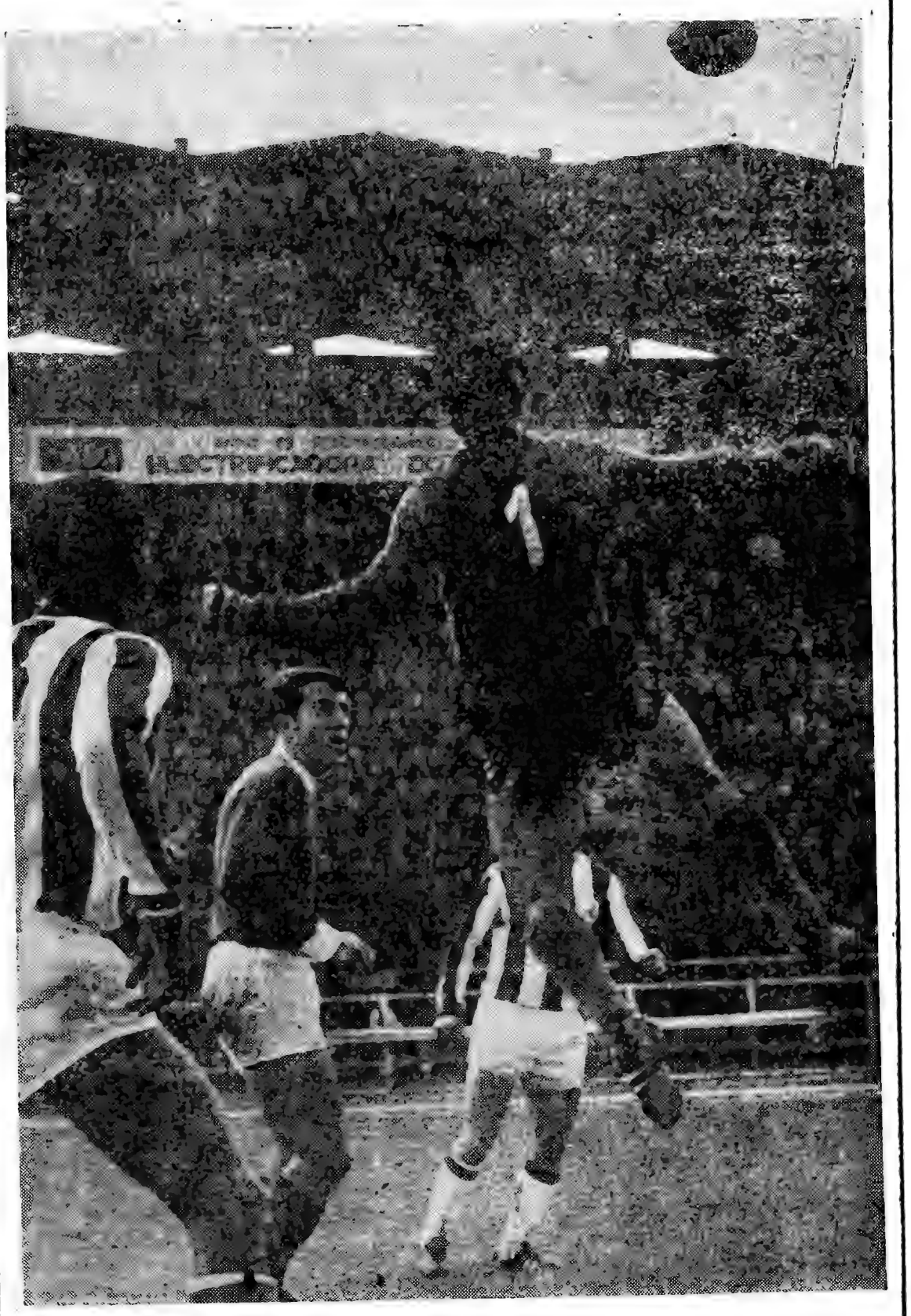
MÁRIO ZAMBUJAL comenta

Foi uma jornada verde, que de verde vestem os três vencedores do dia:

(Continua na 2.ª pág.)

O Tejo, em sua serpentina, fez Carnaval e separou os favoritos. Porto e Benfica baquearam, cedendo as honras da ovação ao estóico grupo da C. U. F. e ao sensacional Vitória setubalense. Veja-se Fernando, todo ele uma imagem de esforço, todo ele o espelho do cariz da partida do Lavradio. Na imagem de baixo, o jogo do Bonfim lá do alto, de onde a chuva tomba copiosamente, pinga a bola. Vital, felino e elástico, vai socá-la para longe

Lourenço, o frio e calculista Lourenço, flecha eriçada com um só horizonte: a baliza adversária. Dois golos em S. João da Madeira e a concretização material de uma arrancada verdadeiramente de «leão»



COSTA PEREIRA e o mundo do futebol

O ÁRBITRO

A mais serena análise dos factos e das coisas do Futebol — essa Arte que tanto amamos! — obriga-nos a considerar como deveras ingrata a função dos árbitros. O «fanatismo» das grandes massas assistentes e a carência de serenidade de muitos futebolistas colocam, quase permanentemente, o juiz da partida em frente a uma parede onde chocam os mais variados sentimentos.

O árbitro merece — deve merecer — o maior respeito e a mais justa admiração. Nós, que no decurso de mais de uma dezena de anos estivemos em jogo, aquilatamos das dificuldades que, normalmente, podem tolher o sereno julgamento de um juiz de futebol. Em muitas ocasiões, também dominados pela paixão, com ou sem razão absoluta, não deixámos de patentear a nossa «queixa» contra certos árbitros. Porém, agora que abandonámos as balizas e ficamos na bancada, dissecando o jogo com o mais calmo dos temperamentos, raciocinamos de modo absolutamente diferente: serão os árbitros culpados das derrotas e vitórias de um clube?

Ora, tudo tem um princípio. Uma base. Dedicando um pouco da nossa atenção ao caso dos árbitros de futebol, encontramos razões mais que suficientes para desculparmos os seus eventuais pequenos (ou grandes) erros.

Nas camadas mais jovens do nosso futebol, muito em parti-

(Continua na 2.ª página)

O VITÓRIA DE SETÚBAL

NA AMÉRICA DO SUL... E NA AUSTRÁLIA

(Ler na página 2)

CARNAVAL VERDE

(Continuação da 1.ª página)

o Vitória sadino, triunfando sobre o campeão; o Desportivo da C. U. F. ao bater o F. C. Porto, vibrando golpe, porventura decisivo, nas aspirações nortenhas; e o Sporting, que não só resolveu, categòricamente, o seu próprio problema, como ganhou, à grande, com o que aconteceu em Setúbal e no Lavradio.

Carnaval verde, no Norte e ao sul do Tejo...

Agora, ai temos o Sporting isolado no topo, mostrando uma firmeza no passo largo que não pode deixar de tornar mais profundas as apreensões dos seus contendores. Desses adversários dos «leões» na luta pelo título, o F. C. Porto ficou, ontem, em situação pouco alentadora. E não se esperava. O Desportivo da C. U. F., antes e depois da presença de Meirim no comando, não adregara manifestar a capacidade de outras épocas. Foi ontem, por infortúnio portista. E a C. U. F., sem colher do sucesso a tranquilidade absoluta, cavou o terreno para alicerçar uma melhor posição.

O Porto, vencido, vê-se acompanhado pela Académica no 3.º lugar. Os estudantes alcançaram, em Braga, um empate que não corresponderá a todos os seus anseios, mas que está longe de ser um mau resultado. Porque o Braga, agora, é «outra equipa»...

Setúbal, ficou como estava, no 5.º lugar. Mas, para além de se ter encurtado para três pontos o seu atraso em relação aos terceiros, teve a glória de um triunfo sobre o campeão e de eloquente afirmação de capacidade. O Vitória que eliminou o Sporting da «Taça» foi o que bateu ontem o Benfica. Uma equipa bem preparada em todos os capítulos; com disciplina de jogo colectivo; com um estupendo ânimo para combate; com jogadores de magníficos recursos, entre os quais o novato Petita se afirma como grande revelação da temporada.

Nos outros jogos, triunfos dos visitados. Normalíssimo, o do Belenenses, sobre um Barreirense mais último. **Precioso o do Tirsense, até porque o vencido — o Varzim — é um dos seus adversários na grande batalha do rés-do-chão classificativo; valioso, também, o dos jovens de Matosinhos sobre a turma vimaranense, que tão boa colheita tem feito nas searas alheias.**

Mas, a suplantar tudo, ficaram os triunfos do Vitória de Setúbal, do Sporting e da C. U. F. Carnaval verde.

M. Z.

O ÁRBITRO

(Continuação da 1.ª página)

cular nos juniores e juvenis, a conquista de títulos e resultados sobrepõe-se a todos os demais objectivos, quando a autêntica finalidade das respectivas categorias seria o aperfeiçoamento das natas qualidades de um executante e o apetrechamento táctico, a correcção de vícios adquiridos no primeiro contacto com a bola e o refinamento da classe do praticante. Numa palavra: a *educação* do jogador, a preparação do seu espírito para a exibição ante vasta plateia e, do mesmo modo, para o respeito ao antagonista ocasional e ao árbitro da partida em que intervém. Assim compreendo a função fundamental do técnico: a *educação* do atleta a seu cargo.

Sabendo-se que o futebol é uma modalidade extremamente popular, em que se misturam as mais várias reacções humanas, torna-se necessário incutir no espírito do jovem futebolista uma mentalidade de âmbito pedagógico-social, para auxiliar a um contributo que visa a valorização do homem e do espectáculo em que toma parte. Mais: que beneficie o seu porte social e o seu futuro.

É muito frequente verem-se nos nossos campos, seja qual for a categoria do praticante futebolista em exibição, gestos, e atitudes que não são próprias de desportistas, de executantes (profissionais ou não) de uma Arte chamada futebol. Com tais desmandos, fomentando discussões e questiúnculas, são quase sempre os próprios jogadores que indispõem o público com o árbitro, levando-o mesmo a descontroles de que acabam por colher os piores efeitos. E, aqui para nós, quantas vezes um mau resultado, que é fruto de infeliz exibição, não é apresentado ao adepto como resultante de erros do árbitro?

COSTA PEREIRA

DEBORAH KERR

Petita, o metralhador funchalense, a mais recente revelação do futebol português, ganha carta de alforria em cada lance que rubrica. Está em todas — como soe dizer-se. Sublinhando cada intervenção com uma pujança física extraordinária, ele verga os mais denodados adversários (no caso, o pundonoroso Humberto) com a sua rapidez, o seu vergastar nas defesas, a sua acutilância autênticamente demolidora...

A C. U. F. VENCEU O PORTO (2-1)

UM CAPITÃO-MOR «FURIOSO» E DEZ SOLDADOS DECIDIDOS

A pertinácia, a garra e o sentido de entreajuda foram as armas que os cufistas utilizaram para averbar um triunfo que poderá impulsionar a equipa para «fugir» do ingrato e incómodo lugar que ainda ocupa na tabela classificativa.

O efeito psicológico e moralizador advindo desta vitória poderá constituir a preciosa terapêutica de que a equipa vinha carecendo. Os portistas, com um «quadro» mais adulto, mais evoluído sob o ponto de vista técnico-táctico e dispondo de jogadores de elevado índice físico-atlético, terão sido surpreendidos pelo apego, tenacidade, e colectivismo patenteados por esta «estranha» turma «fabril», pagando, assim, o tributo devido por uma auto confiança, ingénuamente» utilizada.

A firmeza e segurança do reduto defensivo local, reforçado com o «vai-vém» dos extremos, começou por dificultar a tarefa dos visitantes na «montagem» do jogo ofensivo, os quais mostraram sempre uma aposição firme, rápida e «atrevida». Reduzida, assim, a capacidade de ataque e muito dificultada a iniciativa, o Porto recebeu o «aviso» de que os «cufistas» procuravam fazer mais do que um jogo de prestígio.

Ao plano táctico e á superior craveira técnica da turma portuense, opôs-se a força atlética e o arreganho dos cufistas, que souberam «marcar» o adversário com rigor e, destruindo todos os lances ocorridos no seu sector nevrálgico, provocaram o natural desgaste psíquico do antagonista.

Com os dois «ariétes» — Fernando e Capitão-Mor — colocados em «cunha», inspirados, com boa mobilidade e recebendo excelente apoio dos esforçados Pedro, Rogério e Vieira Dias, não foi consentida, ao bloco defensivo do F. C. P., a liberdade que lhe permitisse eficiente e constante colaboração ao sector avançado o qual teve em Djalma e Malagueta os elementos mais inconformados, já que Valdir se mostrou muito apático e os restantes não contaram com facilidade de movimentação.

Salientese a insegurança do «quatro» defensor dos portistas, com relevo para os «laterais» — Sucena e Atraca — os quais provocaram situações assaz difíceis, mostrando-se muito permeáveis ao ímpeto «perfurador» dos avançados «fabris».

Rolando «salvou-se» mercê da sua voluntariedade e espírito de invulgar lutador. Américo terá sentido a vulnerabilidade do sector, mas não seremos nós a atribuir-lhe culpa em qualquer dos golos sofridos. Djalma lutou. Gomes e Malagueta esforçaram-se. Pavão mais certo do que o «capitão» Custódio Pinto.

Entre os cufistas injusto será atribuir qualquer «nota negativa» porquanto a equipa valeu pelo rendimento global, pelo esforço conjunto. Houve arreganho. Não faltou firmeza de ânimo. Vítor esteve seguro e confiante; Bambo e Abalroado foram autênticos «gigantes» de força e pundonor; Cajica e Medeiros «taparam» bem a zona fulcral; no «miolo» — Pedro, Rogério, V. Dias e Américo formavam um bloco sólido e na frente, houve argúcia, alegria, movimentação, remates e... golos. O sr Manuel Fortunato esteve á altura das dificuldades do jogo e... das necessidades da arbitragem.

ALVES HENRIQUES

Dentes cerrados. Para os homens da C. U. F., o afã colocado na luta pelos dois pontos dominou a turma portista

Figueiredo, forte e poderoso, procura ultrapassar um defensor sanjoanense

EM S. JOÃO DA MADEIRA (0-3)

LÚCIDEZ E LOURENÇO —«ARMAS» PODEROSAS...

O Sporting cimentou, no Estádio «Conde Dias Garcia», as suas mais que justificadas aspirações á reconquista do título. Este, o introito mais que certo para o apontamento que sobre a partida pôs frente a frente os «onzes» orientados por Fernando Caiado e Monteiro da Costa. Sem dúvida, o conjunto mostrou estar a atravessar um bom momento, perante uma Sanjoanense que, diga-se desde já e em abono da verdade, jamais se entregou, antes pelo contrário.

Os homens de S. João da Madeira procuraram por todos os meios ao seu alcance superiorizar-se aos seus categorizados antagonistas, dando mesmo a impressão, pelo menos aos espectadores com menor atenção, que em certos períodos de jogo o conseguiram.

E, na realidade, assim aconteceu efectivamente. E porquê? A resposta é simples: apenas porque o Sporting soube vibrar os seus golpes na altura devida, no momento exacto. Senão, vejamos: o primeiro tento «leonino» surgiu aos 39 minutos da etapa inicial, isto quando os sanjoanenses acusavam já o desgastante esforço que haviam desenvolvido até então. O segundo aconteceu aos 25 minutos do segundo período. Razões: precisamente as mesmas estiveram na origem do lance com que foi inaugurado o marcador. Já o terceiro apareceu como corolário lógico da superioridade do «onze» que, sem ter tido excepcional trabalho, fez, por outro lado, uma exibição que justifica plenamente o triunfo e que constitui, pela maneira inteligente como foi obtido, o prémio justo para o seu labor, todo artimanha, todo ardil.

Atacando quando devia atacar, defendendo quando isso se tornava necessário, o Sporting deu uma autêntica lição de como se deve jogar numa competição em que o interesse dos pontos está uns furos acima do exibicional.

Porém, ao afirmarmos que os «leoninos» tiveram em mente mais os dois pontinhos da ordem que um recital de como se deve jogar bem a bola, não queremos, de maneira alguma, significar que o Sporting não foi uma turma que não haja tentado praticar o bom «association». Longe disso. O Sporting impôs-se em todos os capítulos. Soube jogar bem, com rapidez, simplicidade, quando as circunstâncias o exigiam... e, na frente, teve Lourenço verdadeiramente em dia sim, a mostrar toda a real gama dos seus magníficos recursos. Marcou dois golos, dois magníficos tentos e esteve na origem do outro.

Ao colocarmos Lourenço em evidência, fizemo-lo propositadamente, isto além do elogio que é inteiramente justo para com o jogador «leonino», para compararmos a sua acção com a dos dois «arietes» da Sanjoanense — Valter e Gonçalves. Realmente, a acção destes, ainda que mais abnegada, não conseguiu, nem de longe, atingir o brilho do seu comparsa do lado contrário.

Aqui residiu quanto a nós, o verdadeiro desequilíbrio dos numeros. Mas, além deste facto, o Sporting nos momentos cruciais soube agigantar-se e suprir a menos boa exibição de Dani, um dos homens a quem estava entregue a difícil missão de pautar jogo. Dani falhou. Gonçalves andou muito tempo perdido nas ajudas aos seus colegas.

Gostamos, sinceramente, da exibição global do Sporting. Não que ela haja sido de arregalar os olhos. Mas teve mais virtudes que defeitos. E, sector por sector, excepção feita aos homens do «miolo» em grande parte do tempo, foi superior à adversária. Na defesa, Armando foi simplesmente impecável, sem um erro. Os restantes equivaleram-se em mérito, ainda que Pedro Gomes não tivesse começado muito bem. No ataque, esteve um Lourenço em dia inspirado e positivo e um Figueiredo esforçado. Marinho subiu, subiu muito quando passou a cobrir a insuficiência de Dani. Gonçalves teve bons momentos entrecortados com outros de menor inspiração. Peres, sobre o fraco.

Na Sanjoanense assistiu-se à sua habitual garra, determinação e em alguns momentos, especialmente enquanto as forças físicas não lhe fizeram negaças, a futebol de elevado nível, com o esférico a rodar de jogador para jogador com prontidão e precisão. As suas melhores unidades foram Saturnino, Álvaro Alexandre, Ferreira Pinto e Alvarez.

O sr. Caetano Nogueira não deu nas vistas. Esteve bem. Apitou quando devia e com a propósito. Nota francamente positiva.

SERAFIM MENESES

As nossas estrelas

★★★

Cristóvão e Viana (Tirsense); Quim (Varzim); Lourenço e Armando (Sporting); Raul e Lázaro (Leixões); Petita, José Maria e Jacinto João (V. Setúbal); José Henrique (Benfica); Rolando (Porto); Vítor, Bambo e Abalroado (C. U. F.).

★★

Sebastião (Tirsense); Ferrão e Aleixo (Varzim); Ferreira Pinto, Alvarez, Saturnino e Almeida (Sanjoanense); Juvenal e Estêvão (Braga); Rui Rodrigues e Gervásio (Académica); Lua e Manuel José (Belenenses); Faneca (Barreirense); Neca, Bené, Praia e Horácio (Leixões); Roldão (V. Guimarães); Guerreiro, Herculano e Cardoso (V. Setúbal); Eusébio e Simões (Benfica); Américo e Pavão (Porto); Cajica, Medeiros, V. Dias e Américo (C. U. F.).

★

Carlos Manuel e Luís Pinto (Tirsense); Fernando Ferreira e Rico (Varzim); José Carlos e Gonçalves (Sporting); Álvaro Alexandre e Valter (Sanjoanense); Armando e Carlos Baptista (Braga); Brassard, Celestino, Toni e Mário Campos (Académica); Garrido (Barreirense); Chico (Leixões); Manuel Pinto, Joaquim Jorge, Peres e Gualter (V. Guimarães); Conceição, Pedras e Carriço (V. Setúbal); Humberto e Cruz (Benfica); Djalma, Gomes, Malagueta e Custódio Pinto (Porto); Pedro e Rogério (C. U. F.).

EM MATOSINHOS (3-1)

VENCEDOR CERTO E VENCIDO DIGNO

A lesão de Daniel surgida mal a bola começara a girar num relvado cheio de «pontos negros», como que anunciou o destino de um Guimarães que se apresentou no Estádio do Mar devidamente avisado. Essa contrariedade implicou, necessàriamente, um «remendo» de emergência na préviamente reforçada articulação defensiva vimaranense, onde o médio Artur se foi instalar definitivamente, enquanto o generoso e infeliz quarto defesa minhoto derivou para a extrema direita.

Perante esta imprevista concepção táctica, teve o Leixões a virtude de a explorar, adiantando um «peão» que desempenharia papel de relevo nas acções ofensivas leixonenses, lançando, ele e Bené — este sem o vigor e a clarividência costumadas — o rastilho para os sinuosos e expontâneos «sprints» dessas alegres «bichinas de rabiar» que dão pelo nome de Praia, Chico, Horácio e Neca.

E a verdade é que, no primeiro quarto de hora, nem a reaparição, oportuna, do possante Joaquim Jorge deu á defesa minhota a segurança que poderia irradiar do convite para um «corpo a corpo» individual, inevitàvelmente prejudicial aos «pesos plumas» mais falados do futebol nacional. Esse confronto evitaram-no os «bebés» com as suas artísticas fogosidades com particular relevo para Praia, Neca e Horácio, que fizeram nesse período «explosivo» as delícias do apaixonado da bola.

O Leixões rabiou, rabiou, mas não marcou, e, de um momento para o outro, o Guimarães passou a impor mais respeito a uma juventude que acusou, fortemente, essa frustração atacante. Menos despreocupados com a insistente opressão dos pupilos de António Teixeira, o Guimarães, através dos rasgos intermitentes do habilidoso Lázaro, principiou a flanguear com mais acerto os defensores contrários, forjando lances de indiscutíveis complicações para um Fonseca ainda «viciado» nas audácias aparatosas dos «verdes anos». Pelo outro lado, Peres e Augusto — o binómio oposto ao trinómio, Béné, Júlio Teixeira e Raul — retomaram com mais acerto posicional ás suas funções específicas, cujos efeitos produtivos foram sistemàticamente desperdiçados por Mendes, decididamente seduzido por adiantamentos

Esses contínuos «foras-de-jogo» constituíram um processo que viciou inclusivamente os juízes de linha. E estes, na dúvida, não hesitavam, em prejuízo flagrante de algumas poderosas avançadas do brasileiro Manuel. Em compensação, o golo vimaranense nasceria, por curiosa ironia, de uma escandalosa concessão do fiscal do lado do peão (Armindo Petiscaio), que sancionou a deslocação de Augusto, antes de este iludir Fonseca com um remate rasteiro, mesmo á entrada da pequena área.

E vem a propósito referir que o trio de arbitragem não arranjou lenha para se queimar por simples justiça na evolução lógica do resultado. Efectivamente, o conceituado Álvaro Rodrigues complicou, por voto próprio, um duelo sadio, isento de complicações. Em notória má forma física, que o levava a apitar de cor, o árbitro conimbricense acumulou erros graves, com a agravante de se lhe poder imputar responsabilidade na verdade do desfecho, que não na sua justiça.

Em contrapartida, o já com o Leixões a vencer por 1-0, fez vista grossa — ele e o seu auxiliar do lado da bancada (Armando Teixeira) — a uma rasteira de Pinto (ou Artur?) sobre Chico, que se isolara com um estupendo drible curto — no que são mestres os miúdos matosinhenses.

Enfim, ainda bem que a justiça da vitória se pode dissociar dessas arbitrariedades, pois se o Leixões só na parte final reencontrou o seu agradável fluido futebolístico que encanta e seduz, não menos certo é que o Guimarães, mesmo sem revelar uma pujança esclarecida, mostrou, todavia, que não desarma por dá cá aquela palha. Foi um vencido digno, batido, ainda pela infelicidade que referimos na abertura da crónica, com a atenuante de não merecer, pela razão apontada, quaisquer censuras de ordem global.

Do Leixões, com um princípio e fim ao nível da série de elogiosas exibições, poderá afirmar-se que o que produziu chegou e sobejou para ilustrar o êxito.

Individualmente, Teixeira (autor de dois golos) resgatou-se ostensivamente de uma actuação discreta ofuscado pelos «diabretes» e pelos homens que já citámos. A sua máscara, afinal, era a de «homem golo» num desafio sem intensas tonalidades emotivas.

FREDERICO MENDES

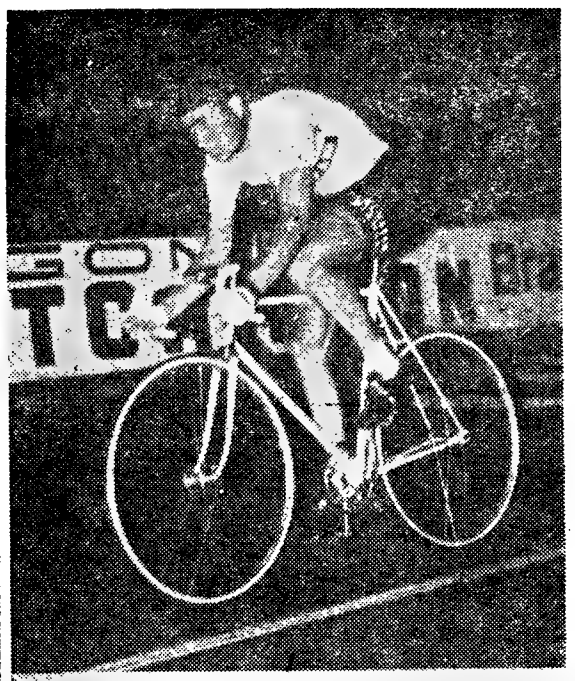
Marcadores

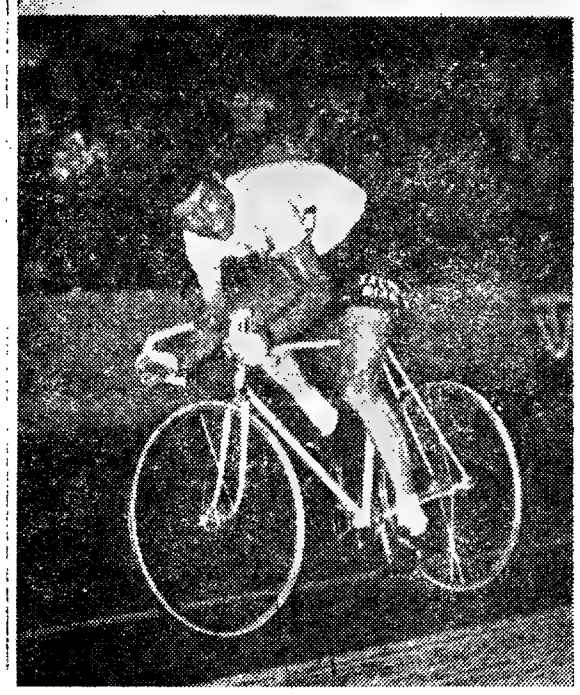
Eusébio e Artur Jorge continuam na dianteira, apesar de nesta jornada não terem marcado qualquer tento:

A tabela ficou assim ordenada:

Eusébio «Benfica), 22; Artur Jorge (Académica), 18; Ernesto (Académica), 15; Horácio (Leixões), 14; Lourenço (Sporting), 13; Torres (Benfica) e Djalma (F. C. Porto), 11; M. António (F. C. Porto) e Ernesto (Belenenses), 10; Marinho (Sporting), 8; Manuel (V. Guimarães); Figueiredo (Sporting) e Valdir (F. C. Porto), 7; Sérgio (Belenenses); M. Pinto (Varzim) e José Maria (V. Setubal), 6.

Insólito movimento de «ballet» com Horácio a tentar uma perfuração por entre os vimaranenses





O NOVO REI DAS ESTRADAS

FELICE GIMONDI

O CAMPEÃO ASTRONAUTA

«Se o ciclista não tivesse paixão pelo seu desporto, como suportaria a **«vida de cão»** que é obrigado a fazer? Quem seria capaz de resistir aos ingentes e penosos sacrifícios que este desporto exige?» Estas interrogações são de Felice Gimondi, o corredor italiano que reatou a lenda do «campionissimo» Fausto Coppi, e, justamente por serem dele, valem por uma afirmação solene (que, de resto, está implícita nas próprias perguntas) da aspereza, das dificuldades e dos riscos que caracterizam as competições velocipédicas e as fases da sua preparação.

A POPULARIDADE EXIGE AUSTERIDADE

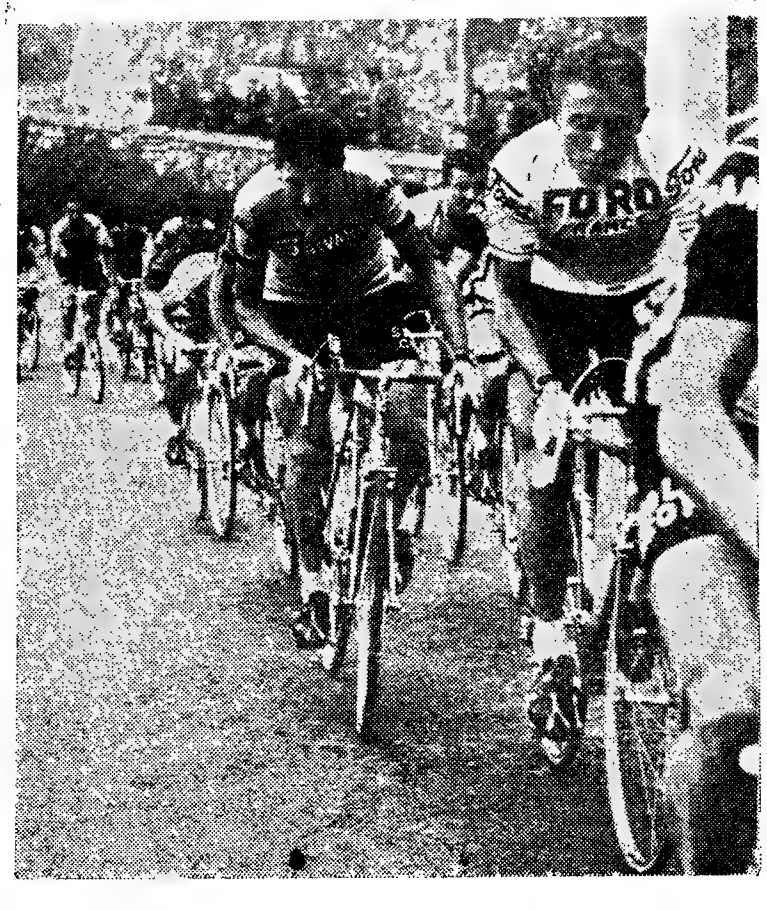
GIMONDI não especifica a natureza das privações que ele e os camaradas de profissão enfrentam, não detalha o género de renúncias que praticam, não refere expressamente os sacrifícios que suportam. Mas quem está identificado com o ambiente do ciclismo profissional, quem já alguma vez penetrou nos bastidores das secções desportivas que, a título de propaganda, algumas empresas industriais de dimensão europeia sustentam, sabe muito bem em que consistem essas privações, essas renúncias e esses sacrifícios. E sabe também que este mundo de restrições é tanto mais austero quanto mais representativo for o campeão que nele vive, quanto maiores forem as exigências da popularidade.

Por MARTINS DE SÁ

CICLISTA = COLEGIAL PURITANO

MAS, embora saiba tudo isso, não é capaz de avaliar até que ponto é doloroso ser-se vítima de abstenções, físicas e biológicas, inaturais para jovens de vinte e poucos anos e que quase transformam um atleta num colegial puritano, num *robot*, num autómato: não é capaz de compreender o que significa sentir-se talhado fora do agradável fluxo de uma existência normal e dos legítimos prazeres que ela comporta: não sair de casa à noite,

(Continua na 6.ª página)



Gimondi, um «gentleman» na pista. Dominando a bel-prazer uma bicicleta especialmente construída para o seu estilo, o novo «campionissimo» ascende velozmente ao topo dos nomes mais rutilantes no mundo do ciclismo. Para os menos leigos, uma curiosidade: o velocípede que o transalpino utiliza em pista pesa a bagatela de seis quilos enquanto que, para vencer os acidentes de estrada, Gimondi monta uma bicicleta que pesa dez quilos e meio. Mas a estampa é sempre a mesma: elegância, «souplesse», à-vontade. Homem e máquina em simbiose absoluta

O loiro Anquetil, o ciclista prodígio de França e do mundo, segue calmamente, pensando talvez em mais um êxito. Contudo, na sua peugada, o jovem italiano Gimondi, sucessor do veterano francês no reino das estradas, com um sorriso nos lábios prepara-se para pedalar fortemente e arrancar, fulgurante, a caminho de mais uma vitória e, também, para tomar o trono que há muito pertence ao fenómeno gaulês

PENTA

ENTRE os dezanove desportos que estarão nos Olímpicos do México, em Outubro deste Pentatlo Moderno apresenta um atractiv cial por reunir cinco provas distintas. Deriva antigos Jogos Olímpicos, o Pentatlo Modern actualmente provas do tipo militar, como o ti equitação, e outros do tipo desportivo, como a n a esgrima e o atletismo. Pela natureza da comp os participantes são, em geral, militares, embo não seja um requisito indispensável.

O Pentatlo Moderno foi incluído pela primei nos Jogos Olímpicos de 1912 em Estocolmo. Desd data até 1952 o sistema de classificação era por marcando-se em cada uma das cinco provas um negativo para o primeiro lugar, dois para o s e três para o terceiro, e alcança a medalha ol

ANO BIS

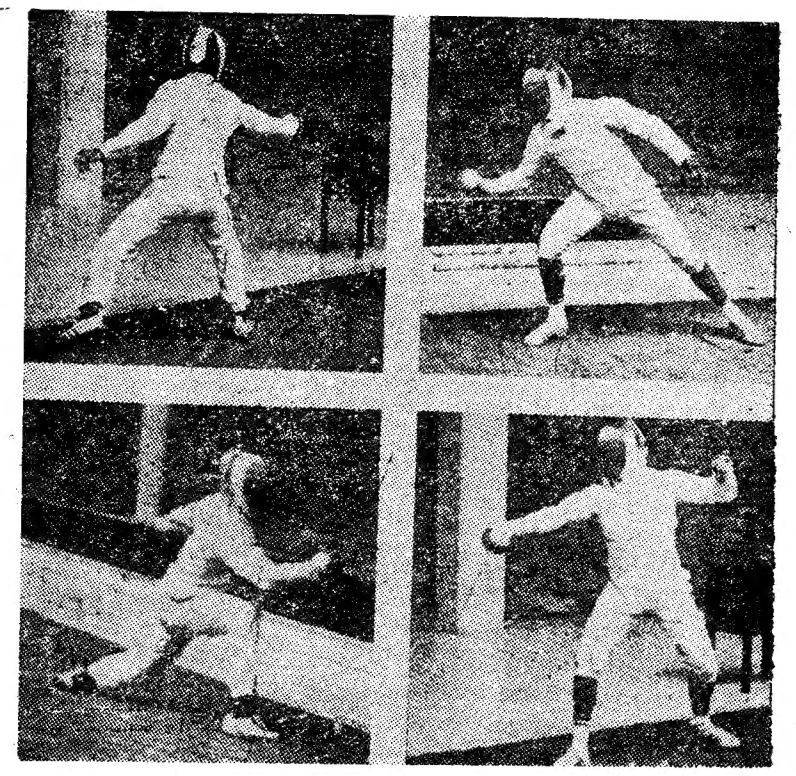
O IDEAL OLÍN O MITO COUB

ANO bissexto, ano de Jogos. E quem quiser pensar a vida tem bastos motivos nestes temas. Sobretudo na idade que vivemos. Idade de desmitificação (e desmistificação) e de desmascarar ideais vazios. E, também, claro, de procura de criação e recriação de novos *mitos, de* novos *ideais. Palavras. Grandes pa lavras. Pois tentemos usar as p quenas. As que servem para d comunicação entre os homens. Piquemos os balões do empolamento com as alfinetadas da verdade das coisas.*

Os Jogos a XIX Olí ser só jogos

SÉRG

ser um en de homem. Entre as ac de promove um festival festival que princípios



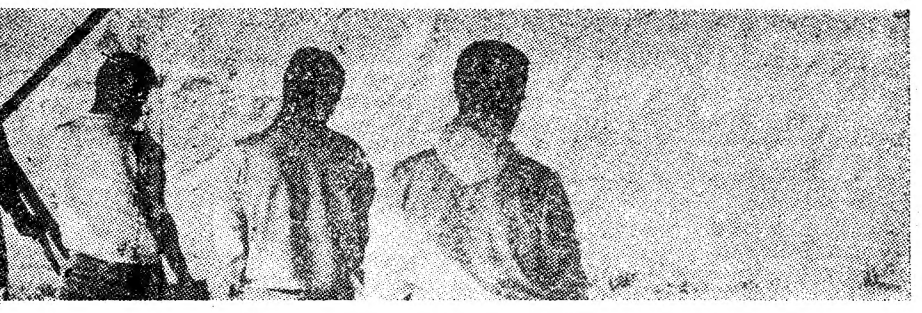
...ENTATLO MODERNO

...ve desportos que estarão nos Jogos ...México, em Outubro deste ano, o ...rno apresenta um atractivo espe... ...o provas distintas. Derivado dos ...picos, o Pentatlo Moderno tem ...do tipo militar, como o tiro e a ...o tipo desportivo, como a natação, ...mo. Pela natureza da competição, ... em geral, militares, embora isto ...o indispensável.

...no foi incluído pela primeira vez ...de 1912 em Estocolmo. Desde essa ...na de classificação era por pontos, ... uma das cinco provas um ponto ...meiro lugar valia para o segundo ..., e alcançar a medalha olímpica o que somasse menos pontos. Na Olimpíada de 1956 adaptou-se um sistema internacional de classificação de acordo com as particularidades de cada prova. Durante os primeiros cinco Jogos Olímpicos em que se efectuou o Pentatlo Moderno, a medalha de ouro e a medalha de prata foram ganhas por atletas suecos: o primeiro campeão olímpico em Pentatlo Moderno foi Gustaf Lillienhook. Em 1936, Gotthardt Handrick conquistou a primeira medalha de ouro para o Alemanha; mas a Suécia voltou a impor-se em 1946 com William Grut e em 1952 e 1956 com Lars Hall. Ao iniciar-se a competição por equipas na Olimpíada de 1952 em Helsinquia, a Hungria foi a primeira nação a triunfar; desde então os seus atletas têm-se destacado particularmente nesta prova. Em 1960, o húngaro Ferenc Nemeth ganhou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Roma, e outro húngaro, Ferenc Torok, obteve-a também nos Jogos de Tóquio. A União Soviética triunfou duas vezes por equipas.

A dificuldade e o interesse podem adivinhar-se se seguirmos cada uma das provas, tal como se realizaram em Tóquio. Os competidores tiveram uma prova equestre num campo de 1400 metros com 20 obstáculos, em esgrima tiveram que defrontar-se todos entre si, tiveram que nadar 300 metros em estilo livre num tempo máximo de quatro minutos, disparar 20 vezes para um alvo a 25 metros de distância e correr 4000 metros em terreno abrupto e acidentado. Assim, a prova requer não só uma grande resistência física como também uma grande destreza.

Aqui temos as provas que constituem o Pentatlo Moderno. A habilidade técnica, o aprumo e a estética são requeridos para a peculiar fisionomia da prova de esgrima. **A prova de** natação **obriga a evidenciar novos recursos. A** equitação **é uma das mais difíceis provas. Nas imagens em baixo, a prova de** atletismo **(4000 metros) e** tiro. **Repare-se nos movimentos preparatórios que caracterizam esta prova. Têm um ritmo próprio, em cujas diferentes etapas se cumpre o ritual que culmina com o impacte dos disparos**



ANO BISSEXTO, ANO OLÍMPICO (3)

...AL OLÍMPICO ...O COUBERTIN

...de Jogos. E ...nsar a vida ...tivos nestes ... idade que ...smitificação ... de desmas... ...E, também, ...e criação e ...itos, de no... ...Grandes pa... ...usar as p... ...em para d... ...os homens. ...do empola... ...netadas da

Por SÉRGIO RIBEIRO

Os Jogos Olímpicos do México, a XIX Olimpíada, não querem ser só jogos desportivos. Querem ser um encontro de juventude, de homem. Têmo-lo salientado. Entre as actividades que pretende promover está a realização de um festival cinematográfico. Um festival que seja coerente com os princípios que deverão enformar todo o conjunto de actividades. O tema será «a missão da juventude» e deverá procurar reflectir o espírito fraterno que se considera associado às Olimpíadas. As Olimpíadas como «festa da concórdia universal». Todos os cineastas foram convidados. Se não expressa e directamente todos o foram implicitamente num convite geral.

Tudo certo. Melhor: quase tudo. Mas não interessa, agora e para já, pegar nestas palavras granditas FESTA DA CONCÓRDIA UNIVERSAL como adjectivação do que são (do que têm sido) os Jogos Olímpicos.

O que também se procura nesse festival é uma apoliticidade que teria um efeito no facto de, nos filmes, não deverem figurar imagens de chefes de Estado ou fazerem-se quaisquer referências de ordem política. Desde logo, uma reserva muito grande sobre a viabilidade da apoliticidade. O que é «política» e o que é «não política»? O México a querer mostrar «como vive um país livre» o que é? Depois, uma curiosa particularização no que respeita a imagens de chefes de Estado. Será que a manifestação política mais espectacular é (ou pode ser) a apresentação de imagem de um homem? Claro reflexo deste tempo de nova mitologia chamada culto da personalidade.

Depois, ainda, o facto de se argumentar que esta apoliticidade se integra, com toda a justeza, nos ideais calorosamente defendidos pelo Barão de Coubertin.

Se integre, plenamente, nos ideais calorosamente defendidos pelo Barão!? Os ideais de Coubertin e a sua apoliticidade pa-

(Continua na 6.ª página)

Digressões de longo curso...

O VITÓRIA DE SETÚBAL

na AMÉRICA DO SUL... e na AUSTRÁLIA!

O secretário-geral do Vitória de Setúbal, sr. Tavares da Silva, deslocou-se a Espanha onde se avistou com o empresário espanhol Juan Obiol.

Da conversação entre ambos ficou devidamente elaborada uma digressão a efectuar pelos sadinos a terras da América do Sul, nos meses de Junho e Julho, com jogos nas seguintes cidades:

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Montevideu, Buenos Aires, Santiago do Chile, Lima, Bogotá e Caracas.

Está também prevista uma deslocação à Austrália, independentemente da presença do Vitória de Setúbal no Torneio de S. João, em Badajoz, e ainda no torneio a realizar, no Verão, em San Felin de Juixols (Costa Brava) e também um jogo em 31 de Agosto, em Las Palmas.

2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

UNIÃO DE TOMAR: MAIS FAVORITO

— DRAMÁTICA «BATALHA DOS ÚLTIMOS»

O Torres Novas, ao empatar, inesperadamente, no seu campo, diante do Leça, facilitou a vida ao «leader», União de Tomar, que ficou agora com 4 pontos de avanço sobre os mais próximos competidores — os torrejanos e os salgueiristas.

No segundo tempo, o Torres Novas viu-se contaminado pela perturbação ante um Leça... perturbado, até com as repentinas insuficiências dos adversários notadas especialmente no seu famoso ataque.

No seu campo, os unionistas de Tomar aplicaram 3-0 ao Desportivo de Gouveia — com toda a naturalidade.

O União de Lamas, que continua a esforçar-se para fugir à baixa de Divisão, venceu, no seu terreno, por 2-0, os vizinhos do Beira-Mar, que está definitivamente arredado da corrida para o primeiro lugar.

Surpreendente triunfo (5-2) conseguiu-o o Penafiel, em ambiente próprio, sobre a progressiva equipa do Académico de Viseu.

O Famalicão, que tenta também afugentar a ameaça dos dois últimos lugares, perdeu no campo do Salgueiros, equipa bem classificada, mas apenas por 4-2.

O Sporting da Covilhã igualmente entrou em caminho resvaladiço. Desta vez, no seu meio, em frente da animosa equipa do Tramagal, não pôde evitar a derrota (2-1).

Agora, os grandes candidatos ao 1.º lugar são o União de Tomar e, depois, o Salgueiros e o Torres Novas. Estes dois limitam-se, por ora, a espreitar qualquer desfalecimento dos «leaders», que, por exemplo, têm de jogar, no próximo domingo, em Aveiro, num embate que vai recordar o da primeira volta, aquele que não chegou ao fim, por motivo do mau tempo e que tanto deu que falar...

O Vizela, outro «team» que trabalha com afinco para evitar a baixa de Divisão, venceu, no seu campo, o Espinho, por 3-0.

Estão a tornar-se deveras perigosas as equipas colocadas na «zona dos aflitos». A «batalha dos últimos» torna-se tão emotiva, quiçá mais dramática, como a que se trava para a conquista do título...

ZONA NORTE

Resultados

Salgueiros-Famalicão	4-2
U. Tomar-Gouveia	3-0
U. Lamas-B.-Mar	2-0
Penafiel-Ac. Viseu	5-2
T. Novas-Leça	2-2
Vizela-Espinho	3-0
Covilhã-Tramagal	1-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
U. TOMAR	17	11	4	2	35-18	26
Torres Novas	17	9	4	9	40-25	22
Salgueiros	17	8	6	3	24-14	22
Beira-Mar	17	7	5	5	24-15	19
Viseu	17	7	4	6	21-23	18
Covilhã	17	7	3	7	19-18	17
Espinho	17	7	3	7	23-30	17
Leça	17	6	5	6	23-21	17
Tramagal	17	5	7	5	19-17	17
Gouveia	17	5	4	8	28-33	14
Penafiel	17	6	3	9	23-30	14
Famalicão	17	3	7	7	16-26	13
Vizela	17	6	—	11	27-45	12
U. Lamas	17	3	4	10	25-32	10

Factos salientes

Surpreendente o triunfo obtido pelo Tramagal na Covilhã. Também causa admiração a igualdade arrancada pelo Leça em Torres Novas. De salientar o esforço do Lamas para se aproximar do «pelotão». O União de Tomar soma e segue.

FELICE GIMONDI

(Continuação na página central)

não fatigar o fígado com álcool ou alimentos picantes, submeter-se diàriamente a exames clínicos, ler publicações *higiénicas* (na mala de Gimondi encontra-se o *Ratinho* e o *Viver com saúde e longamente*, do dr. Hauser), preferir a música melódica à música convulsa, seguir constantemente terapias desintoxicantes e vitamínicas, evitar os *hobbies* absorventes, reprimir a ira, o ódio e outros sentimentos que perturbem o ritmo cardíaco e alterem o equilíbrio da *máquina* humana. Mas, então, perguntar-se-á: — por que diabo se sujeitam os ciclistas a esta disciplina espartana, a esta vida de continência, de esforços prolongados e violentos? Naturalmente, para colherem honras e glórias, para satisfazerem vaidades pessoais e também (porque não?) para mitigarem ambições materiais e para angariarem meios que lhes permitam, a eles e à família, emancipar-se da condição modesta em que nasceram e se formaram. Mas, principalmente, por PAIXÃO, por amor a uma causa que os conquistou e a que eles se entregam devotadamente, de alma e coração.

«DOPING», SIM — «DOPING», NÃO...

Diz Gimondi: — «*No que toca ao* doping, *julgo que as duas partes, têm razão: a que sustenta que os «profissionais possam valer-se de anfetaminas sem correrem graves riscos (naturalmente, com seriedade e previdência: Anquetil corre há 20 anos e não é um homem* acabado) *e a que, justamente, se preocupa com o uso indiscriminado de substâncias nocivas á saude dos atletas. O que é importante é que os* contrôles *sejam realizados com garantias tais que nos tranquilizem, a nós corredores, e aos nossos clubes*».

NATAÇÃO NO C. D. U. L.

Estão abertas as inscrições, na sede do C. D. U. L., para estudantes universitários e liceais de ambos os sexos que desejem praticar natação durante o Inverno.

O horário é o seguinte: quartas-feiras, das 20 ás 22 horas; e sextas-feiras, das 15 ás 17 horas, na piscina da Rua Almeida Brandão, 39.

OS SUCESSOS TÊM SEMPRE UMA CONTRAPARTIDA: O SACRIFÍCIO

COM efeito, foi a *paixão* que levou Gimondi, aos 17 anos, a desfazer-se das suas parcas economias para adquirir uma bicicleta de corrida e que, depois, o impelia a levantar-se todas as manhãs às quatro horas para percorrer algumas dezenas de quilómetros antes de iniciar, às 6 horas, a sua jornada de trabalho, como ajudante de camionista; foi o seu *amor* ao ciclismo, mais do que a ambição de coleccionar triunfos e honrarias, que lhe conferiu ânimo e coragem para prosseguir no caminho que havia escolhido, mesmo depois da sua apresentação oficial como amador ter constituído, não diremos um rotundo fracasso, mas uma pungente desilusão.

O CAMPEÃO JÁ NASCE CAMPEÃO?

ESTA pequena contrariedade, todavia, não o abalou, como de resto não o abalariam outras que porventura surgissem, tão forte era a sua determinação de continuar ligado a um desporto que definitivamente o havia conquistado e lhe absorvia as atenções. Mas não houve oportunidade de pôr à prova a sua força de vontade e a sua pertinácia. Os êxitos logo começaram a aparecer, como corolário lógico não só dos seus dotes físicos (baixa frequência das pulsações cardíacas, capacidade pulmonar e facilidade do organismo em eliminar toxinas), mas também dos seus atributos psíquicos (resistência às emoções e à fadiga nervosa, pontualidade, impassibilidade e capacidade de sofrimento e a seriedade que dedicava à preparação. E, com os êxitos, vieram as primeiras propostas de contratos, chegaram as primeiras ofertas de milhões. Gimondi não se deixou seduzir pelas promessas fáceis dos «talents-scouts» milaneses, nem cegar pela dimensão das cifras que lhe estendiam os dirigentes de «marcas» consagradas. Não era isso que então lhe interessava e, daí, que tenha dado a sua preferência à *Unione Sportiva Sedrinese* que, entre todos os clubes, foi talvez aquele que condições mais modestas lhe apresentou.

«PALMARÉS» IMPRESSIONANTE!

EM dois anos apenas, como amador, Felice Gimondi vestiu 5 vezes a *maglia azzurra*: dois campeonatos do Mundo, os Jogos do Mediterrâneo, as Olimpíadas de Tóquio e o *Tour de l'Avenir*. Foi esta última prova, ganha com à prepotência do campeão, que decidiu a carreira do jovem de Sedrina, ao assinar, no próprio Parque dos Príncipes, de Paris, com a coroa de louros a cingir-lhe ainda o tronco, o seu primeiro compromisso de profissional. O resto é história recente. Em 3 anos de profissionalismo, Gimondi conquistou já vitórias nas provas de maior prestígio internacional, desde as «clássicas» de fundo às grandes corridas por etapas.

Em 1965, começou por se «colocar» razoàvelmente na Milão-Sanremo e noutras competições menores — Gimondi, como o velho Bartali, é um ciclista que *só aquece* com muitos milhares de quilómetros nas pernas —, mas foi melhorando gradualmente, à medida que a época ia avançando (2.º na Flecha Vallone, 4.º na Volta à Suiça, 3.º na Volta à Itália, ganha pelo seu *co-equipier* Adorni) e acabou por cometer a proeza verdadeiramente sensacional de conquistar o Tour, na sua primeira época de profissional e sòmente com 22 anos; em 1966, ano de adaptação às novas exigências de «leader» de uma *Casa*, as suas vitórias de maior relevo, entre outras, foram obtidas na Paris-Roubaix e na Paris-Bruxelas; em 1967, foi o *Giro*, foi a Volta à Lombardia, foi a Volta ao Lácio, foi o Grande Prémio de Lugano, foi o Grande Prémio das Nações... Que nos reservará este *galgo da bicicleta* para o ano em curso?

QUAIS OS LIMITES DE UM ATLETA?

A questão é pertinente porque o corredor acaba de anunciar o seu programa para a actual temporada, programa verdadeiramente *suicida*, visto incluir nada menos do que a Volta à Espanha, a Volta à Itália e a Volta à França, além de outras provas de menor empenho mas sempre prestigiantes para qualquer campeão que se preze, como a Milão-Sanremo, o Giro à Lombardia e o Campeonato do Mundo, que este ano se disputa em Imola (Itália). Como «responderá» Gimondi a este calendário. O seu director-técnico, Luciano Pezzi, e o seu médico pessoal, Angelo Luarenghi (da equipa sanitária do Inter) não temem o risco de *surmenage*, pois consideram Gimondi, mais do que um ciclista, um atleta da bicicleta, cuja preparação e métodos de treino se assemelham aos dos *astronautas*, isto é, sobrepondo a inteligência e o raciocínio à força e à resistência, embora estes aspectos, num desporto violento como o ciclismo, também requeiram cuidados especiais.

MARTINS DE SÁ

Dieta, não é comer pouco...

Gimondi segue uma dieta alimentar rigorosíssima, com exclusão absoluta de qualquer bebida alcoólica. Nos períodos de treino, consome em média 4500 calorias contra as 3000 de um homem normal. Mas, no decurso de algumas difíceis e desgastantes etapas do Tour *e do* Giro, *chega a «derreter» 12 mil calorias. Nesses dias, tem necessidade de beber entre 6 a 7 litros de água e de comer abundante e frequentemente.*

2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

O triunfo do ATLÉTICO assentou no poder ofensivo

A vitória que o Atlético alcançou frente ao Olhanense só foi possível devido á turma lisboeta dispor de dianteiros com maior poder de finalização. Caso contrário, não escandalizaria ninguém que o resultado fosse outro, que não os 3-1 verificados no final.

Durante o encontro, e principalmente até ao intervalo, os algarvios puderam demonstrar como é fácil jogar bem. Trocas de bola ao primeiro toque, movimentação constante, sempre com o esférico a rolar entre os sectores, mas uma inoperancia e falta de profundidade, quando perto do reduto defensivo contrário, que desfazia todo o esforço e conjugação das linhas recuadas.

Demonstrando o que se disse, o Olhanense apenas dispôs de uma grande oportunidade, falhada á boca das redes por Pelezinho, ao passo que o Atlético, além do golo obtido por Raimundo, teve várias perdidas, a par de defesas corajosas do guardião Rodrigues.

No entanto, os lisboetas, sentindo o perigo, lançaram-se abertamente ao ataque e viram os seus esforços compensados com a obtenção de mais um golo, alcançado por Orlando, com culpas para o guardião Paulo, que havia substituído o seu colega Rodrigues.

Na sua toada de bom jogo, mas improdutivo, o Olhanense, de quando em vez, tentava a sua sorte, mas era evidente que nem António Luís nem Pelezinho conseguiam romper a forte muralha defensiva alcantarense.

Foi preciso um «livre» para que a turma algarvia alcançasse o seu ponto de honra, o que diz bem da falta de dianteiros perfurantes e rematadores.

A vitória do Atlético, deve-se, em parte, á maior acutilancia dos seus arietes e não ao seu melhor conjunto, pois esse pertenceu sem dúvida ao Olhanense.

Da equipa do Atlético, salientamos a acção de João Pereira, Tito e Raimundo. A equipa do Olhanense teve em Rodrigues, Reina, Madeira, António Luís e Pelezinho os melhores elementos.

Arbitragem bem conduzida por Ismael Baltasar, de Setubal.

MÁRIO REIS

EM ALMADA, O RESULTADO MAIS CERTO SERIA O EMPATE

A partida revestiu-se de muito interesse, pois se o Almada vencesse passaria a ter o mesmo número de pontos do seu adversário. Tal não se verificou e o Almada continua como lanterna vermelha enquanto o Sintrense se afastou — pelo menos por agora, da zona perigosa. Os homens de Sintra têm vindo a recuperar desde a entrada

(Continua na página seguinte)

ANO OLÍMPICO

(Continuação na página central)

rece-me francamente curioso. Ele que considerou que a propaganda nazi em nada sacrificou a ideia olímpica. Que o êxito grandioso dos Jogos de Berlim serviu magnificamente o ideal olímpico. E que Hitler era «um dos maiores espíritos e dos maiores construtores da actualidade», digno dos maiores encómios «por ter servido o ideal olímpico, evitando, a tempo, a sua desfiguração».

Lembrei-me, agora, de Jesse Owens, que, nesses Jogos de Berlim, ganhou umas três medalhas de ouro. Dois homens: Hitler, Owens. Uns jogos: os de Berlim. Juntando tudo (com o condimento de Owens ser negro): Hitler, nos Jogos de Berlim, recusou-se a receber Owens por ele ser negro. Nada mal para serviço de um ideal olímpico. Que «festa da concórdia universal»!

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	9	7	2	—	24- 5	16	8	6	1	1	15- 8	13	17	13	3	1	39-13	29
Benfica	8	8	—	—	30- 8	16	9	4	3	2	14- 7	11	17	12	3	2	44-15	27
Académica	9	9	—	—	27- 3	18	8	2	2	4	11-10	6	17	11	2	4	38-13	24
F. C. Porto	9	9	—	—	31- 4	18	8	2	2	4	11-11	6	17	11	2	4	42-15	24
Vit. Setúbal	8	6	1	1	15- 2	13	9	3	2	4	10-13	8	17	9	3	5	25-15	21
Belenenses	8	6	1	1	17-10	13	9	1	2	6	9-16	4	17	7	3	7	26-26	17
Leixões	8	6	—	2	16- 6	12	9	1	2	6	7-18	4	17	7	2	8	23-24	16
V. Guimarães	8	4	1	3	11-11	9	9	3	1	5	9-12	7	17	7	2	8	20-23	16
Sanjoanense	9	3	4	2	9-9	10	8	1	1	6	5-14	3	17	4	5	8	14-23	13
Sp. Braga	9	4	1	5	12-10	9	8	2	—	6	7-24	4	17	6	1	11	19-34	13
Varzim	9	4	2	3	12- 7	10	8	1	—	7	4-22	2	17	5	2	10	16-29	12
C. U. F.	9	3	2	4	10-13	8	8	1	1	6	5-18	3	17	4	3	10	15-31	11
Tirsense	8	2	2	4	9-15	6	9	1	1	7	2-21	3	17	3	3	11	11-36	9
Barreirense	8	2	2	4	7-14	6	9	—	—	9	8-36	—	17	2	2	13	15-50	6

ATLÉTICO E PENICHE CONTINUAM DE «BRAÇO DADO»...

Para Vítor Tenazinha, a fita de asfalto é uma longa estrada de luz, com os quilómetros que importa devorar até à meta a sucederem-se, céleres e desgastantes, de traço uniforme mas de fim (sempre) longínquo

ALGUNS REPAROS ÀS CORRIDAS DE ONTEM

Para abrir o nosso comentário, três reparos á organização, que desejamos sejam interpretados com o propósito de ser atingida a mais estreita colaboração entre todos os elementos, que pelas funções que exercem, têm de estar em contacto directo com as corridas.

Primeiro reparo: alterou-se o local da partida que estava prevista fazer-se do Campo Grande e acabou por ser transferida para o Estádio da Luz, onde funcionaram os serviços de chegada, sem que dessa alteração tivesse sido dado conhecimento á Imprensa, cuidado que se teve apenas em relação aos clubes.

Segundo reparo: estava anunciado que a prova dos profissionais e amadores seniores teria a distância de 150 quilómetros e no final o carro do director de corrida acusou 172. Um erro de 22 quilómetros de mais para se poder admitir.

Terceiro reparo: não se compreendem quais os motivos por que o juíz de chegada não está autorizado a fornecer as classificações no local da meta, sabido como é que a falta dessa informação impede os jornais da tarde de oferecer aos seus leitores uma pormenorizada notícia das corridas.

E agora falemos das provas de ontem, principiando também por um reparo: as baixas médias registadas, sobretudo a dos profissionais. Mesmo considerando que os amadores tenham feito a sua prova num percurso de 80 quilómetros, cerca de metade da quilometragem percorrida pelos profissionais não se admite que tenham obtido uma média quase semelhante á dos estradistas mais cotados. Enquanto estes, em 172 quilómetros fizeram 33,742, aqueles conseguiram 33,325.

De resto, embora a quilometragem percorrida pelos profissionais tenha sido bastante maior do que estava previsto, afigurou-se estranho a quantos na meta aguardaram a sua chegada uma tão grande demora, o que só pode traduzir falta de espírito de combatividade dos ciclistas, demasiado cautelosos numa prova de preparação que deveria servir exactamente para cada um pôr á prova a sua capacidade, em vez de se entregarem a uma condenável vigilância mutua, como se estivesse em jogo um título ou uma vitória da mais transcendente importância. Mesmo atendendo a que estamos no início da temporada tem de exigir-se mais de corredores com as responsabilidade dos profissionais.

Já são dignas, por outro lado, de louvor as médias obtidas pelos amadores seniores (33,272), dos juníores (33,325) e dos populares (30,651).

A prova de populares foi a primeira do seu campeonato regional de fundo, e nela se evidenciaram particularmente os ciclistas de Loures no duelo com os de Lousa e Alverca, tendo a vitória pertencido a José Francisco Simões, numa chegada em pelotão compacto.

Finalmente em amadores seniores correram apenas dois benfiquistas, Wilson de Sá (vencedor) e Vladimiro Cardoso, ambos chegados no pelotão principal dos profissionais.

GUITA JÚNIOR

PROGRAMA RADIOFÓNICO DE DESPORTOS MOTORIZADOS

A Rádio Voz de Lisboa passa a transmitir, aos sábados, ás 20 e 30, um programa dedicado aos Desportos Motorizados, o qual tem por objectivo a valorização do automobilismo nacional.

O novo programa, intitulado «Kilómetro 30», irá para o ar, pela primeira vez, no dia 2 de Março e é uma produção de Luís Cruz, com realização de António Correia Santos.

(Continuação da pagina anterior)

do prof. Rodrigues Dias como treinador da equipa.

No entanto, o Almada foi infeliz. Além de perder algumas oportunidades de golo, viu-se ainda, praticamente, reduzido a 10 elementos por lesão de Fernando, verificada aos 35 m.

Finalmente os homens de Sintra por intermédio de Dias e quando faltava 1 m para terminar o 1.º tempo igualaram o marcador. Quanto a nós, foi daqueles golos considerados contra a corrente do jogo.

No 2.º tempo, porém, o Almada entrou em campo de novo com os onze elementos. O seu dianteiro nada mais fez do que se manter estóicamente no terreno, procurando ajudar os seus companheiros.

Houve uma ligeira modificação no jogo do Sintrense que aos 10 m deste 2.º tempo marcou por intermédio de Higino. Vicente centrou e Higino, bastante oportuno e em voo, marca de cabeça um golo de belo efeito.

O resultado mais certo seria o empate. O sr. César Correia, procurou ser perfeito, sem contudo o ter conseguido. Foi pena não ter prestado mais atenção aos seus auxiliares, nomeadamente no lance que iria dar o 3.º golo do Sintrense por intermédio de Higino. Apesar de tudo, e na nossa opinião, podemos considerar o seu trabalho razoável.

MANUEL RIBEIRO

PROEZA DO ALHANDRA NO BARREIRO

Os locais tiveram um bom começo, parecendo que lhes seria fácil levar de vencida o adversário.

Os forasteiros, porém, após se terem livrado de dois momentos de golo, que Vasconcelos e Brinca não lograram concretizar, passaram a revelar mais consciência de jogo e a apoquentar a defesa lusista, criando-lhe dificuldades. E quando faltavam 4 minutos para o intervalo, colocaram-se em vencedores, com um golo de Fernando, a excelente centro de Carlitos.

No tempo complementar, o Luso envidou os maiores esforços para diminuir a desvantagem, mas encontrou sério obstáculo na defesa alhandrense, sobretudo no guarda-redes, Titão, que, valente e decidido, realizou magnífico trabalho.

No Luso, os mais salientes foram Torrão, António Francisco, Vasconcelos e Brinca.

A arbitragem de José Barreira (de Faro) revelou insegurança e pouca autoridade.

J. D.

EM TORRES VEDRAS MEIA HORA DE FUTEBOL FULGURANTE

Futebol veloz e bem delineado foi a nota dominante na primeira meia hora de jogo entre Torriense e Montijenses. Foi precisamente nesse período que o Torriense atingiu 3-0 e, por paradoxo que pareça, foi também, indiscutívelmente, o melhor período dos visitantes. Ambas as equipas procuraram futebol de ataque, rápido e com boas desmarcações, com a bola rente ao solo, mas a defesa visitante foi impotente para aguentar o ritmo dos avançados locais, mormente Serafim, que teve uma tarde extraordinária. Daí para a frente, o jogo perdeu ritmo. Os locais, com 3-0, abrandaram um pouco e, nos visitantes, o armador Jorge, o jogador de melhor índice técnico, grande manobrador da equipa, caiu quase verticalmente.

A segunda parte quase não teve história. O Torriense, ao muito bom que tinha feito, juntou o quase mau. O Montijo ganhou, por vezes, o meio-campo, mas os seus avançados foram pouco objectivos a caminhar para a baliza. Queremos salientar, ainda, que o golo dos visitantes saiu de «penalty», marcado por Jorge, que também desperdiçou outra grande penalidade.

Nos visitantes, Jorge (30 minutos iniciais), Morcira, Ribeiro e Sabino, os que mais se distinguiram.

Nos locais, Serafim em primeiro plano. Os restantes cumpriram, sem excepções.

Muitíssimo boa a arbitragem do sr. António Amaro, de Coimbra.

VIDAL SEVERINO

EM PORTIMÃO: EMPATE — RESULTADO ADEQUADO

O encontro Portimonense-Oriental terminou com uma igualdade.

Este resultado retrata, fielmente, o decorrer da partida, pois ambas as equipas se equivaleram.

É certo que os algarvios pressionaram durante mais tempo, mas não exerceram domínio. Os lisboetas, excelentemente organizados na defesa, beneficiaram do estado do terreno, que prejudicou a equipa técnicamente mais evoluída.

No entanto, a decisão, o destemor e a pertinácia dos orientalistas não merecia outro prémio que não a obtenção do ponto que tinham ido buscar a Portimão.

Os portimonenses, apesar da sua combatividade e boa vontade, não conseguiram a vitória, resultado mais condizente com as suas ambições.

FAUSTO TRABUCHO

FRACA COLHEITA PARA TÃO GRANDE SEMENTEIRA

O Sesimbra desenvolveu, frente ao Lusitano, uma exibição de grande nível, especialmente na primeira parte, em que obrigou os antagonistas a aturado trabalho defensivo.

Os locais, porém, não lograram abrir o activo, algumas das vezes de forma inacreditável, e, também, devido a boa actuação de Antoninho.

O domínio dos donos do campo era intenso e o zero-zero, ao intervalo, não correspondia á verdade do jogo.

Aos 15 minutos do segundo tempo, os sesimbrenses conquistaram um golo, que viria a ser o unico do desafio, aliás, conseguido através de um «penalty» justo, pois Simões tocou o esférico com as mãos.

A partir de então, os lusitanistas passaram a actuar mais no meio-campo do adversário e a rematar com maior frequência. Todavia, a defesa do Sesimbra, bem escalonada, logrou cortar tôdas as tentativas dos eborenses.

À passagem da meia hora, os visitantes abandonaram, decisivamente, o «ferrolho» e a partida valorizou-se um tanto por esse motivo.

Entretanto, surgiu a agressão a Eduardo, por parte de Coelho. Nessa altura, gerou-se confusão, porque Coelho, obstinado, não queria deixar o rectângulo de jogo.

Os eborenses ainda tiveram o «nulo» á sua mercê. No entanto, o desafio terminou com o triunfo justíssimo do Sesimbra, pois merecia ir até mais além.

Provas do C. P. T. C.

Armando Marques foi o vencedor do «Grande Prémio»

● **A Taça dos Vencedores foi ganha por Bernardo Simões**

Com a disputa do «Grande Prémio» e «Taça dos Vencedores», terminou a série de provas organizadas pelo Clube Português de Tiro a Chumbo, no seu Stand do Monte das Perdizes, da quadra que atravessamos.

Devido ao entusiasmo por parte de todos os atiradores, para a obtenção dos lugares cimeiros da classificação, estas provas revestiram-se do maior interesse, ao que aliás já estamos habituados.

No «Grande Prémio», os atiradores classificaram-se da seguinte maneira: 1.º Armando Marques (12-12); 2.ºs Orlando de Carvalho, Mário Chaves, dr. Ferreira Capa, Gueifão Ferreira, António Lopes, Casimiro Coelho de Lima, dr. Jorge de Melo, Marques Leandro, Alípio de Morais, dr. Leite Faria, Olímpio Resende, Carlos de Melo e Nuno Mota Infante da Câmara (11-12).

Na «Taça dos Vencedores», as classificações ficaram assim ordenadas: 1.º Bernardo Simões (14-15); 2.º eng.º Andrade e Sousa (13-15); 3.ºs Armando Marques e Bernardo Palmela (6-7); 5.ºs Abílio Fernando de Barros e Marques

ZONA SUL

Resultados

Peniche-C. Piedade	3-0
Atlético-Olhanense	3-1
Torriense-Montijo	5-1
Almada-Sintrense	2-3
Luso-Alhandra	1-2
Sesimbra-Lusitano	1-0
Portimonense-Oriental	0-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ATLÉTICO	17	10	2	5	35-20	22
Peniche	17	8	6	3	27-15	22
Torriense	17	9	2	6	34-20	20
Alhandra	17	7	5	5	27-28	19
Montijo	17	7	4	6	22-24	18
Sesimbra	17	6	5	6	21-21	17
Sintrense	17	6	5	6	21-24	17
Luso	17	5	6	6	16-18	16
Portimonense	17	5	6	6	24-25	16
Lusitano	17	7	1	9	14-20	15
Oriental	17	4	7	6	11-19	15
Olhanense	17	4	6	7	16-17	14
C. da Piedade	17	4	6	7	18-26	14
Almada	17	4	5	8	24-30	13

Factos salientes

A vitória do Sintrense em Almada a confirmar a melhoria da equipa. O êxito do Alhandra também justifica uma referência. O empate do Oriental no Algarve chama igualmente a atenção. A luta pelos lugares cimeiros e a fuga aos últimos postos continua indecisa.

No Sesimbra, todos os jogadores são credores de boa nota. Mas Eduardo, Vítor Baptista, Piedade, Carda e Fragata salientaram-se.

No Lusitano, Antoninho foi o melhor de todos. Mitó, Carvalhal, Duro e Florido estiveram também em bom plano.

O árbitro, Carlos Dinís, executou excelente trabalho.

ANTÓNIO MARTINS

A BOA RÉPLICA DO COVA DA PIEDADE VALORIZOU A VITÓRIA DO PENICHE

Em Peniche, ambas as turmas iniciaram a partida em toada veloz, apesar do estado do terreno se apresentar bastante pesado. Assim, o jogo, durante os primeiros 45 minutos, decorreu com nítido equilíbrio, sucedendo-se as ocasiões de golo em ambas as balizas.

Após o descanso, os penichenses apareceram mais decididos no ataque e, não obstante a forte oposição dos defensores visitantes, começaram a rondar com mais frequência a baliza de Pimenta, obrigando este a um punhado de boas intervenções. Aos 20 e 53 minutos surgiram, naturalmente, os dois primeiros golos.

No Peniche, distinguiram-se Balacó, Lídio, Lino e Mascarenhas.

Nos piedenses, Pimenta, Cravo, Vieira, Carlos Ferreira e Ernesto.

A arbitragem situou-se em bom plano.

A. BOLAS

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Começou o Campeonato Nacional de Juniores.

Na Zona Norte — 1.ª série — a unica vitória foi obtida pelo Desportivo das Aves em Mirandela. Na 2.ª série, coube ao Sp. Braga a mesma proeza: 11-0, ao Arcozelo. Sanjoanense, em Avintes, Anadia, em Montemor, ganharam fora, na 3.ª série. 4.ª série, vitórias folgadas do Sp. Covilhã e do Molelos no campo dos adversários. Também o Torres Novas e o Marinhense venceram em Portalegre e o Benavente, nos seus terrenos — 5.ª série.

Nos agrupamentos em que figuram equipas lisboetas, Sporting, Belenenses, Benfica e S. L. Olivais e Torriense confirmaram o favoritismo que se lhes atribuía.

Por ultimo, merece referência a vitória do Desp. Beja em Évora, numa série — a 8.ª — de evidente equilíbrio.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DESPORTO

MARCADORES

OS DA FRENTE ABSTIVERAM-SE...

Eusébio e Artur Jorge continuam na dianteira, apesar de nesta jornada não terem marcado qualquer tento.

A tabela ficou assim ordenada:

Eusébio (Benfica), 22; Artur Jorge (Académica), 18; Ernesto (Académica), 15; Horácio (Leixões), 14; Lourenço (Sporting), 13; Torres (Benfica) e Djalma (F. C. Porto), 11; M. António (F. C. Porto) e Ernesto (Belenenses), 10; Mário (Sporting), 8; Manuel (V. Guimarães), Figueiredo (Sporting) e Valdir (F. C. Porto), 7; Sérgio (Belenenses), N. Pinto (Varzim) e José Maria (V. Setúbal), 6.

EM SANTO TIRSO (2-0)

NUM JOGO POBRE

GANHOU O MAIS... NECESSITADO

Com fraca assistência, desenrolou-se no Campo Abel Bizarro de Figueiredo o jogo entre o Tirsense e o Varzim, duas equipas que lutam para fugir da zona perigosa, principalmente a local.

Talvez, por isso, a partida foi disputada á base de força. Quando assim acontece, todos os que gostam de bom futebol não ficam satisfeitos mas, em contrapartida, aqueles que querem resultados favoráveis ás suas cores ficam delirantes, como sucedeu ontem, com os adeptos do Tirsense.

Referindo-nos verdadeiramente ao jogo, e abstraindo-nos do bom e do mau futebol, podemos considerar a partida entre tirsenses e poveiros como vibrante e emotiva, porque, na verdade, as duas equipas proporcionaram, desde o princípio, espectáculo emotivo, com a bola a ser disputada ora num ora no outro meio-campo e com as defesas constantemente em acção.

Logo de princípio, surgiram jogadas perigosas nas duas balizas, cabendo ao Varzim a primeira grande oportunidade de fazer funcionar o marcador, o que lhes foi regateado pela intervenção de Viana, sobre a linha de golo. Espicaçados por esse lance, os locais lançaram-se a todo o gás sobre a defesa poveira e tiveram também uma grande oportunidade de marcar nesta primeira parte mas, desta feita, o guarda-redes do Varzim salvou com certa dose de felicidade.

Na segunda metade da partida, continuou a jogar-se com força, genica e, vamos lá, com «raiva», de parte a parte. Todavia, foi a equipa local que mais cedo apareceu a causar perigo na baliza contrária, obrigando a defesa visitante a jogar com toda a atenção e cautela.

Como consequência dessa maior agressividade, a equipa da casa marcou o primeiro golo, ainda que em lance com o seu quê de sorte.

Normalmente, e em jogos como este, em que a permanência na 1.ª Divisão está em jogo, os grupos que marcam primeiro agigantam-se e procuram marcar mais golos, mas, neste caso, foi o que sofreu o revés que cresceu e procurou igualar o marcador, obrigando o Tirsense a jogar sobre a defesa, como que a pôr á prova o valor da sua defensiva e passando a viver, durante cerca de 10 minutos, de contra-ataques.

No Tirsense, salientamos, em primeiro lugar, a exibição de toda a defesa, com maior destaque para Cristóvão, Viana e Sebastião, os seus melhores elementos, que jogaram com muita atenção e espírito de entreajuda. Além destes, merecem realce as exibições de Carlos Manuel, Teixeira, Ernesto (este na 2.ª parte) e Luís Pinto.

No Varzim, destacamos, também, a defesa, alta e robusta, com Quim, Fernando Ferreira, Ferrão, Rico, Aleixo e Leonardo acima dos seus colegas.

Quanto á arbitragem de Joaquim Campos, classificamo-la de excelente.

JOSÉ DIAS DE CAMPOS

Plenamente entregue ao jogo e suas flutuações, Brassard vai captar o cabeceamento de Adão, sob os olhares (de sinal colidente) de Baptista e Rocha

EM BRAGA (1-1)

Dois belos golos num bom espectáculo

A boa situação da Académica na tabela classificativa proporciona-lhe um estado de espírito propício a defrontar, calma e descontraidamente, qualquer adversário. Mas, por outro lado, cria-lhe enormes responsabilidades visto o público amante do bom futebol exigir da equipa sempre mais e melhor.

No jogo de Braga, porém, houve diversos factores que deveriam ter contribuido para o rendimento menos certo do conjunto escolar e perturbado o seu comportamento em campo.

Percebeu-se que aos estudantes, melhor servidos de técnica individual e mais ligados entre si, se opôs uma equipa determinada, personalizada e disposta a medir forças com tão valoroso contendor. Resultou disto um jogo muito interessante, disputado com virilidade, em que o equilíbrio foi a nota dominante, embora haja a notar que ao Braga pertenceram, no primeiro tempo, as melhores oportunidades para se adiantar no marcador.

Entretanto, a sorte do jogo decidiu que fossem os «capas negras» os primeiros a marcar e daí resultarem horizontes sombrios para os minhotos. Convém referir o bom momento moral que a equipa de Braga atravessa, pois pode dizer-se que não acusou o golpe desfavorável, e procurou sempre, com o maior afinco, uma igualdade que se lhe negava em golpes de nítido infortúnio.

A chuva que insistentemente caía sobre o relvado (e que em determinados períodos do segundo tempo chegou a ser torrencial) veio a provocar efeitos desgastantes em todos os jogadores, sendo penosa até a forma física em que a maioria dos atletas terminou o esforço. Além do que fica expresso refira-se a beleza espectacular dos golos de Ernesto e Estêvão, que determinaram uma igualdade que nos parece perfeitamente aceitável.

Na apreciação ao trabalho da equipa de arbitragem, chefiada por Fernando Leite, teremos que lhe apontar alguns erros de ordem técnica e, muito especialmente, a brandura com que reprimiu entradas maldosas de alguns jogadores. Um pouco mais de pulso firme, e seria o ideal.

ANGELO MOREIRA

Belenenses «mascarado» durante a primeira parte

Partindo do princípio de que o verdadeiro Belenenses foi aquele que jogou a segunda parte do encontro do Restelo, somos levados a concluir que os «azuis» andaram disfarçados durante a primeira. A equipa de Belém fez uma autêntica exibição de duas faces.

Pertenceu até ao Barreirense o melhor futebol do período inicial. Enquanto o adversário, conseguido um golo, mergulhava em profunda abstracção, o último classificado, fazendo forças (que são algumas) das fraquezas (que não são tantas como se suporá), desenrolava jogadas de evidente intenção, mostrando-se os seus elementos não destituídos de vocação.

Atingindo o empate, tão merecido como bem alcançado, o visitante ficou por aí. No Estádio do Restelo ficou, contudo, a pairar, a nota de coragem dada pelo grupo da Outra Banda, inconformado com a situação em que tombou.

Como que arrependido pela sombria e incaracterística actuação do período passado, o Belenenses regressou dos vestiários pronto a redimir-se. Manuel José e Luciano, mais aquele do que este, passaram a ajudar o ataque tão de perto que se assemelhavam aos companheiros encarregados dos remates. Tanto assim que foi ao primeiro coube desempatar a partida.

Novamente em vantagem, o visitado transfigurou-se. Velocidade de homens e bola perturbaram o sector defensivo barreirense e Faneca e colegas desdobravam-se sem chegar para as encomendas.

O regressado Lua, que sabe muito da profissão, e o estreante Peixoto, que não sabe o que é descansar, aliados à pujança de Ernesto e ao sentido rectilíneo que Fernando transmite a tudo o que faz, asseguraram um somatório de lances de perigo para as balizas contrárias que pôs imediatamente de parte qualquer veleidade de retorno às dificuldades da metade anterior.

O brio dos barreirenses valorizou o despique mas, nessa altura, o Belenenses era já senhor absoluto da situação. Veio o terceiro golo e o quarto e o último ainda surgiria dentro do tempo legal.

As deficiências e a heterogeneidade do «onze» do Barreiro afloraram, então, com gritante clareza. Certas pedras claudicaram em demasia, longe de um rendimento aceitável.

O Belenenses deixa estupefacto quem pretenda criticá-lo. O «team» foi demasiadamente displicente e disperso durante três quartos de hora. Depois, emendou-se a tempo, mas quem joga aquela segunda parte não tem o direito (passe a dureza da expressão) de assinar uma actuação tão frouxa como a do seu início. Se a equipa sabe como é, não deve trazer o jogo escondido...

No entanto, da mesma maneira que se estranha o mau, igualmente há que apiaudir o bom. E o Belenenses do segundo período justifica um elogio rasgado. Que apareça mais vezes são os desejos de quem apetece um campeonato com a sua participação válida.

Um estímulo ao Barreirense. Se for capaz de repetir os acertos que prodigalizou na primeira parte deste desafio, ainda dará que falar. Lutar até ao fim — é próprio de verdadeiros desportistas.

Saliência para Lua e Manuel José entre os belenenses. Nota positiva para Faneca e Garrido, por parte dos barreirenses.

O sr. João Calado, de Santarém, passou quase despercebido. Esse será o melhor elogio a fazer-lhe...

FRANCISCO CAMILO

Ernesto, espinho permanente na defesa do Barreirense

ESGRIMA

JEAN PIERRE ALLEMAND venceu o torneio internacional realizado em Paris

PARIS, 26 — O francês Jean Pierre Allemand venceu o 7.º Torneio Internacional de Esgrima René Monal, disputado no Estádio de Pierre de Coubertian, em Paris, batendo na finalíssima o austríaco Roland Losert.

A classificação dos seis primeiros ficou assim ordenada:

1.º Allemand, quatro vitórias; 2.º, Roland Losert, quatro vitórias; 3.º, Fritz Geuter (Alemanha Federal), três vitórias; 4.º, Jacques Ladegaillerie (França), duas vitórias; 5.º, Orvar Lindwall (Suécia), uma vitória (22 toques), 6.º, Frank Batting (Áustria), uma vitória (23 toques).

Automobilismo

Campeonatos Nacionais de 1968

Campeonato Nacional de Ralis

Na sede do Automóvel Club de Portugal, em Lisboa, na sua Secção Regional do Norte, no Porto e nas suas delegações de Aveiro, Coimbra e Faro, está aberta a inscrição para os concorrentes ao Campeonato Nacional de Ralis de 1968, organizado por aquele Automóvel Club.

Nos termos do art. 10.º do respectivo regulamento, o prazo para tais inscrições termina dez dias antes do início da primera competição integrada no mesmo campeonato.